ANO 88.º SÁBADO, 12 DE ABRIL DE 1958 N.º 12.696

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os ministros da Defesa da N.A.T.O.

vão tratar das bases de lançamento de projécteis teleguiados *e da criação dum «pool» de armamentos*

O ministro da Defesa, á partida, falando ao «Diário de Lisboa». Na foto vêem-se, também, á frente, da direita para a esquerda, o ministro da Marinha, o subsecretário do Exército, o general Vilar e o subdirector do aeroporto

LONDRES, 12 (por Joseph W. Grigg) — Nos círculos políticos londrinos atribui-se a maior importancia á conferência dos ministros da Defesa da Organização Atlantica, que se inicia no dia 15, em Paris.

Sabe-se que essa conferência tem por objectivo principal examinar o plano dos peritos militares, respeitante á instalação de bases de lançamento de projécteis teleguiados no continente europeu.

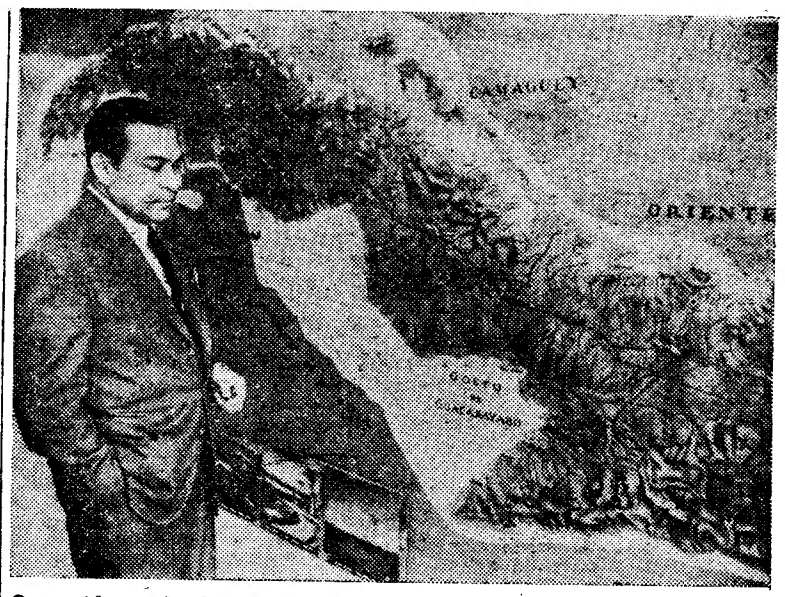
Esse plano será depois definitivamente aprovado pelo Conselho do Atlantico, que se reune, ao nível de ministros dos Negócios Estrangeiros, em Copenhague, no mês de Maio.

Mas há várias outras questões a examinar na conferência dos ministros da Defesa, além deste problema — por todos considerado práticamente resolvido. Aguardam-se, por exemplo, com todo o interesse, os resultados da conferência da União da Europa Ocidental, que inclui os seis países da «pequena Europa» e a Grã-Bretanha.

Nessa reunião, Duncan Sandys, ministro britanico da Defesa, vai propor aos aliados ampliar os acordos bipartidos e tripartidos, a fim de criar grupos de pesquisa e produção mais vastos. Não é segredo para ninguém que o ministro inglês pretende evitar que a França, a Alemanha e a Itália organizem a sua cooperação científica num quadro que os Ingleses consideram «demasiado exclusivo».

Sandys Duncan declarou-o, aliás, muito francamente, na conferência

(Continua na 3.ª página)



O presidente de Cuba, general Fulgêncio Baptista, fotografado há dias, junto de um mapa da republica insular, actualmente sacudida pela revolta dirigida por Fidel de Castro

Os rebeldes cubanos

fizeram explodir um paiol com 25 toneladas de dinamite

HAVANA, 12 — Lugar santo de Cuba, por excelência, o santuário de Nossa Senhora da Caridade do Cobre transformou-se em campo de batalha. Por razões de prestigio político, provávelmente, os rebeldes de Fidel de Castro tentaram apossar-se do santuário mais famoso no país, do que foram impedidos por unidades regulares do exército. Pouco depois do ataque, uma explosão tremenda abalava Santiago de Cuba. Um paiol de pólvora tinha ido pelos ares.

O santuário «del Cobre», comparável, para os Cubanos, ao de Lourdes, situa-se numa eminência donde se avista a cidade de Santiago, a Leste. A sua posição confere-lhe, além da importancia moral, certo valor estratégico.

25 toneladas de dinamite explodiram, quebrando as vidraças, na cidade de Santiago e destruindo as imagens sagradas do santuário, excepto a de Nossa Senhora da Caridade do Cobre, padroeira de Cuba, que ficou intacta.

Por outro lado, os comunicados oficiais referem-se á actividade dos 7.000 homens que, despachados, para a Província de Oriente, pelo exército governamental, flagelam ao máximo os rebeldes de Fidel de Castro. Uns 20 revoltosos que tentavam cortar a estrada de Yara foram dispersos depois de deixarem 12 mortos no terreno. — (F. P.).

Prisão de 6 rebeldes cubanos no México

CIDADE DO MEXICO, 12 — Seis Cubanos, parecendo que dois deles são parentes do chefe rebelde Fidel de Castro, foram presos, pela Polícia mexicana, ao poisar em Mérida,

(Continua na ultima página)

A missão portuguesa

segue para Paris num avião militar

Em avião das Forças Aéreas Portuguesas seguiu esta manhã para Paris a missão portuguesa, presidida pelo sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, que vai tomar parte na reunião dos ministros da Defesa dos países da N. A. T. O., cujos trabalhos principiam no dia 15 e terminam no dia 17, realizando-se também no dia 14 a conferência do «Comité» Militar, onde Portugal também está representado. A missão é constituida pelos srs. generais Julio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; e Luís da Camara Pina, comandante Trindade dos Santos e tenente-coronel Costa Gomes, que já se encontram em Paris; tenente-coronel Almeida Andrade e capitães Pinto Baptista e Bernardo Sá Nogueira.

No aeroporto estiveram a despedir-se, entre outras individualidades, os srs. ministro da Marinha, subsecretários do Exército e da Aeronáutica, representante do ministro dos Negócios Estrangeiros; embaixador de Portugal, em Paris, generais Beleza Ferraz, José Esquivel, Luís Domingues, Anibal Vaz, Valente de Carvalho, Frederico Vilar, almirante Guerreiro de Brito, comodoros Sousa Uva e Quintanilha de Mendonça Dias e muitos outros oficiais generais.

A' partida, o sr. ministro da Defesa Nacional, referindo-se aos trabalhos que vão efectuar-se em Paris, e a propósito da discussão ao redor da utilização ou não utilização das armas atómicas, declarou:

— Em minha opinião, as armas atómicas foram o recurso de que os aliados se serviram para compensar a sua inferioridade numérica. Se os Aliados deixarem as armas atómicas, ficaremos, perante os Russos, em grande inferioridade, dada a superioridade esmagadora das tropas clássicas da Russia Soviética.

A missão deve regressar a Lisboa, sábado ou domingo da próxima semana, também em avião militar.

Batatinha frita!...

No intervalo de um jogo de futebol, num modesto campo numa pequena localidade francesa, o vendedor de batatinhas fritas encontrou um freguês de marca: nem mais nem menos que o chefe do Governo do seu país, o sr. Félix Gaillard, que, a férias na companhia de sua esposa, na sua terra natal, Barbazieux, no País do Cognac, não perdeu a ocasião de ir assistir a uma prova de desporto, de que ele foi também entusiástico praticante

O Papa fala

para Portugal

CIDADE DO VATICANO, 12 — Amanhã, por ocasião do encerramento do 1.º Congresso dos Religiosos, em Portugal, o Papa dirá a oração «Regina Coeli», que será difundida por Rádio Vaticano e retransmitida pela rádio portuguesa ás 10 horas e 50 (T. M. G.), e terminará pela benção apostólica. —(F. P.).

Nota do dia

Exigências do ensino

O Porto pediu que volte a funcionar naquela cidade uma Faculdade de Letras, criada já na vigência da Republica e extinta nos primeiros tempos do actual regime. Nada mais justo. Évora pretende que seja restaurada, com base nos estudos teológicos e humanísticos, a sua antiga Universidade, de tão gloriosas tradições. Estes pedidos traduzem aspirações a que os poderes publicos não podem ficar indiferentes e põem problemas que colocam cada vez mais o ensino entre as preocupações dominantes de quem governa. O crescimento progressivo da população escolar, tanto na Metrópole como nas provincias ultramarinas, justifica que se pense não só em aumentar o numero das escolas primárias e dos estabelecimentos de ensino secundário, como em alargar o âmbito do próprio ensino universitário, atendendo a razões de ordem geográfica e económica que não são para desprezar. E não virá longe o dia em que tenha de se encarar a criação de uma Universidade em África, como existe já uma Escola Médica em Goa, a fim de evitar, por um lado, as dificuldades de deslocação de centenas de alunos que frequentam as Universidades metropolitanas e por outro, proporcionar a um numero maior de candidatos o acesso a títulos universitários. Sem o menor desprimor para Luanda, cidade eminentemente progressiva e de tão belo cunho português, parece-nos que Lourenço Marques, pela sua situação geográfica, estaria indicada para sede de uma Universidade que aproveitasse não só a Angola, como ao Estado da India e ás províncias de Macau e Timor. O desenvolvimento crescente do ensino justifica amplamente a criação de um centro universitário que contribuiria, sem duvida, para estreitar os laços que prendem a Metrópole ás províncias ultramarinas e que seria não só um apreciável veículo de cultura lusíada, como um elemento poderoso de fixação de famílias brancas ao solo africano, dentro de um plano de povoamento maduramente pensado, que deve constituir a preocupação dominante de uma boa política ultramarina.

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 páginas
oito das quais incluem
* «Diário de Lisboa» Juvenil
* Página da mulher
* Eduquemos o nosso filho!
* Conto policial e
* «Diz o médico», pelo dr. Augusto d'Esaguy.

Presidente da República

O Chefe do Estado, recebeu hoje, dia do seu 64.º aniversário, as felicitações do Governo e de individualidades de todos os sectôres da vida nacional.

A's 15 horas, o sr. dr. Oliveira Salazar esteve no Palácio de Belém a apresentar, em nome do Governo, felicitações e votos de prosperidade pessoal ao sr. general Craveiro Lopes.

Durante todo o dia, na Presidência da Republica, receberam-se cartões e telegramas de felicitação enviados de todos os pontos do Continente, Ilhas Adjacentes, Ultramar e, também, do estrangeiro. Muitas pessoas de todas as categorias têm passado pelo Palácio de Belém, a fim de se inscrever no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P

Em 3 linhas

Importam em 9221 contos as obras para a construção de arruamentos no Bairro do Restelo (3.ª fase) agora postas a concurso.

///

O subsecretário da Assistência visitará Viseu, no mês que vem, para presidir á inauguração de 13 casas para pobres da Conferência de São Vicente de Paulo.

///

Prepara-se para Dezembro, na cidade de Bissau (Guiné) a grande Exposição Comercial, Industrial e Agrícola.

///

O proprietário das salinas, em Goa, José Dias Sapeco, conseguiu obter sal completamente branco, por um método da sua invenção.

///

E' de $27 (37) o cambio livre do cruzeiro a aplicar para determinação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado no próximo mês de Maio.

///

Foi confirmada a declaração prévia de utilidade turística do Hotel Bragança, de Coimbra.

///

A partir do dia 16 do corrente, a chancelaria da legação do Japão em Lisboa ficará instalada na Avenida Duarte Pacheco n.º 1-2.º, com o telefone 687356.

///

O Estado contribuirá com 390 contos, para a obra de adaptação de um edifício a colónia de férias de média altitude, em Vila Pouca da Beira.

///

E' de 1.900 contos a contribuição do Estado, para a 1.ª fase do melhoramento do abastecimento de água á cidade de Coimbra.

///

Foram equiparadas, para todos os efeitos fiscais, ás obrigações emitidas por sociedades nacionais, as oitenta mil obrigações a emitir em Portugal, no corrente ano, por «The Anglo-Portuguese Telephone Company, Ltd.».

///

Foi publicado hoje no «Diário do Governo» o Regulamento das Admissões e Promoções do Pessoal da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

///

Ao general Martial Valin e ao tenente Mairice Millet, que nos visitaram recentemente, foi conferida a Medalha Militar de 1.ª e 3.ª classes, respectivamente.

///

Foi negada a declaração de utilidade turística a vários estabelecimentos da industria hoteleira.

///

Vai começar a construção da ponte sobre o rio Paiva, em Espiunca, que custará 483 contos.

///

Foram criadas as administrações florestais de Torre de Moncorvo, Vinhais, Trancoso, Castelo Branco, Mafra, Alcácer do Sal, Moura, Odemira e Portimão.

///

O Governo concedeu a um cidadão português residente em Lisboa o exclusivo de pesquisas de certos minérios numa área determinada de Angola.

///

Chegam a Lisboa, de avião, no dia 18, o compositor Francis Poulenc, que vem assistir á primeira representação, no nosso País, da sua ópera «Os diálogos das Carmelitas», acompanhado pelo eng.º Valcarenghi, presidente da Casa Ricordi.

Contra a tuberculose

COVA DA PIEDADE, 10.— Como noticiámos, principiaram no dia 1 os trabalhos de radiorrastreio, em Almada, a partir de hoje até ao dia 21, na Escola Industrial e Comercial, Quartel dos Bombeiros, Escola Primária Feminina e Liceu Frei Luís de Sousa.

Nas escolas e fábricas, além dos alunos e empregados e seus familiares, poderão ser observadas pessoas que o desejarem, mas o dia especialmente destinado á população de Almada é o próximo domingo, das 9 e 30 ás 12 e 30 e das 15 ás 18 horas.

E' eleita na Casa das Beiras a beleza regional - 1958

Adelina Cruz

Como temos noticiado, vai novamente ser escolhida entre as candidatas que representam as Casas Regionais de Lisboa, a «Beleza Regional — 1958» Esta noite com o patrocinio do jornal «O Mundo Português», do Rio de Janeiro, essa eleição far-se-á na Casa das Beiras, sendo a festa retransmitida por várias emissoras brasileiras e organizada pelo programa «A Voz das Casas Regionais» uma produção de Joaquim Rasquilho Vieira e Fernando Santana: O sr. dr. Leonel de Carvalho dirigirá, através da Rádio, uma mensagem das agremiações regionalistas de Portugal ás associações portuguesas no Brasil e do programa, além da eleição, constará um baile com a colaboração da Orquestra Casablanca.

O realizador cinematográfico, sr. Perdigão Queiroga dá a sua colaboração, oferecendo a oportunidade de as candidatas virem a tomar parte na interpretação dos seus próximos filmes.

A ultima candidata apresentada e eleita para representar a Casa do Concelho de Tomar neste certame é Maria Adelina Cruz, de 18 anos, empregada de escritório.

Reuniões cientificas

4.º Congresso Internacional de Psiquiatria Infantil

Com o patrocinio do Governo português, vai efectuar-se em Lisboa, de 15 a 20 de Junho, no edifício da Faculdade de Medicina e do Hospital de Santa Maria, o IV Congresso Internacional de Psiquiatria Infantil, que será presidido pelo professor Vítor Fontes, director do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira.

A comissão organizadora internacional é constituída por: professor Vitor Fontes, que preside, mrs. Elisabeth Irvine, dr. Gerald Caplan, dr.ª Nic Waal e mrs. Kirsten Raussmussen, todos membros da direcção da Associação Internacional de Psiquiatria Infantil e Profissões Afins; prof. Barahona Fernandes, mestre de Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Lisboa, e dr. João Santos, assistente do Hospital Julio de Matos.

A comissão organizadora nacional, que também é presidida pelo professor Vítor Fontes, tem como vogais os srs.: professores Barahona Fernandes, Castro Freire e Almeida Lima; drs. Oliveira Ramos, Fernando Ilharco e Santos Bessa, e dr. Schneeberger Ataíde e Silva Nunes, respectivamente, secretário-geral e secretário adjunto.

3.º Congresso Mundial de Cardiologia

Realiza-se em Bruxelas, de 14 a 21 de Setembro, próximo, o 3.º Congresso Mundial de Cardiologia, no qual a nossa Ciência está largamente representada por sócios da Sociedade Portuguesa de Cardiologia.

Tomam parte nos simpósios e conferências de mesa redonda, os professores João Porto, Cid dos Santos, J. Moniz de Bettencourt, Arsénio Cordeiro e Ayres de Sousa, respectivamente, nos assuntos: «Cardiologia Social», «Circulação arterial periférica», «Insuficiência Cardíaca», «Reumatismo articular agudo» e «Angiocardiografia».

Também tomam parte nos trabalhos do congresso, apresentando comunicações, o dr. Lima Faleiro, com um trabalho sobre «Cardite reumatismal não recidivante», e os drs. Rocha da Silva, Buceta Martins e Fausto Morais, com um estudo sobre o «Electrocardiograma endocavitário na hemodinamica».

Vai ser leiloada a biblioteca que foi de Gonçalo de Mello Breyner

A biblioteca que foi do falecido arquitecto D. Gonçalo de Mello Breyner, composta por quase duas mil preciosas espécies sobre arte, arquitectura, genealogia, literatura, e de obras estrangeiras sobre Portugal, vai ser leiloada a partir da próxima quarta-feira, 16, ás 21 horas, no Palácio Ficalho. «Os livros de Gonçalo de Mello Breyner mostram-nos as suas tendências, as suas preferências e orientação e, em muitos deles, vemos a reacção favorável ou desfavorável numa observação rápida, incisiva ou até um simples traço a pedir nova leitura, mais reflexão» — diz Raul Rego no prefácio do catálogo que termina assim: «Alquebrado e doente, mal dobrou o meio século este homem simples de quem eram amigos os que o conheciam. Aqui estão agora os seus livros, seus companheiros, seus confidentes; eles que contribuiram para a formação do seu espírito e da sua mentalidade, são a ultima recordação a dispersar-se».

Ao folhear o catálogo, numerosa bibliografia referente a «Os Lusiadas», a «D. Quixote de La Mancha»; primeiras edições de Eugénio de Castro, de Correia de Oliveira, de Julio Dantas, de Afonso Lopes Vieira e de Malheiro Dias, os dois unicos numeros da revista «Orfeu», um exemplar numerado de «Indicios de Ouro», de Sá Carneiro, e outras obras que denunciam o espírito do saudoso Gonçalo de Mello Breyner.

Homenagem em Braga

ao major Miguel Ferreira

BRAGA, 12. — Um grupo de amigos e admiradores do antigo governador civil do distrito, sr. major Miguel Ferreira, promove amanhã, a propósito da passagem do seu 80.º aniversário natalicio, uma homenagem da qual constam apresentação de cumprimentos, na sua residência em Fafe e, á noite, um jantar na estancia do Bom Jesus do Monte.

Da comissão de honra, organizadora da homenagem, fazem parte os srs. general Ferreira Martins, dr. Nuno Simões, dr. João Summaviel Soares, prof. dr. Joaquim de Carvalho, dr. Jaime Cortesão, dr. Francisco Rodrigues Torres, dr. Câmara Reis, almirante Tito de Morais, coronel Helder Ribeiro, dr. António Sérgio, dr. Eduardo dos Santos Silva, dr. José Domingues dos Santos, dr. Rodrigo Rodrigues, capitão Augusto Casimiro e outras individualidades.

O 25.º aniversário da vila de Mira de Aire

MIRA DE AIRE, 12. (Pelo telefone). — Hoje, terceiro dia das festas comemorativas do vigésimo quinto aniversário da elevação de Mira de Aire a vila, as cerimónias começaram com uma alvorada de morteiros, ás 7 horas.

Houve depois uma romagem de saudade, ás campas das pessoas que mais contribuiram para essa elevação.

A's 14 horas teve início uma parte desportiva, com um torneio de tiro aos pratos e corridas de bicicletas.

Seguir-se-ão: a partir das 18 horas, uma verbena e um concerto, pela Filarmónica Mirense; ás 21 e 30, um espectáculo de variedades; e, á meia-noite, uma sessão de fogo de artifício.

As festas terminam amanhã.

Almoço de homenagem ao sr. José da Cruz Filipe

A Cooperativa Agricola dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra promove amanhã, naquela vila, como dissémos, um almoço de homenagem ao sr. José da Cruz Filipe, testemunhando-lhe assim o reconhecimento pela sua larga obra em prol da região e especialmente na defesa dos interesses dos produtores de leite.

A ponte sobre o Tejo

«O Comércio», de Angola, do dia 8 do corrente, transcreveu do «Diário de Lisboa» o artigo do arquitecto Cassiano Branco sobre um projecto de ponte sobre as duas margens do Tejo.

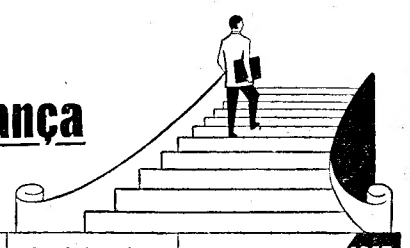
Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie **um bom café,** apenas por **1$20.** Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOAO

Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 725600

Subindo com segurança



1957	52.800.000$00	260.952.839$45	933.529.312$79
1956	45.800.000$00	212.084.715$86	637.137.524$30
1955	24.083.343$00	159.332.824$15	318.184.078$82
1954	20.452.775$68	74.798.733$49	143.787.721$57
1953	5.000.000$00	45.434.616$76	74.309.802$97
	CAPITAL E RESERVAS	DEPÓSITOS	DESCONTOS E EMPRÉSTIMOS CAUCIONADOS

PINTO DE MAGALHÃES, L.DA

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PORTO • LISBOA • AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO BRASIL:
PINTO DE MAGALHÃES, L.DA
RUA DO OUVIDOR, 86 - RIO DE JANEIRO

TÁGIDE

em Lisboa

O vosso **Restaurante «Music-Hall»**

Em Cascais

PALM BEACH

Prosseguindo na apresentação das maiores Atracções Mundiais

MAIS UM ÊXITO CLAMOROSO

DIGNO GARCIA e o seu Trio Paraguayo

ESPERANZA ROY acompanhada pelo famoso guitarrista **José Motos**

ADELAIDE RIBEIRO — YOLA e PAULO

(Salões de Dança 17 anos)

E' enteada
do presidente Mirza
a sucessora
da bela Soraya?

LONDRES, 12 — «Safieh Afkhami é linda, sendo uma das mais bonitas das 175 que conta a nossa escola, das quais, muitas são verdadeiramente encantadoras» — declarou o professor do colégio de Moreton Hall, no Shropshire.

Safieh Afkhami, a jovem agora mencionada como provável substituta da imperatriz Soraya, partiu em 29 de Março para Londres, onde tomou o avião para a Pérsia.

«Safieh é uma rapariga de cabelos negros e olhos escuros» — acrescentou o professor — E', na verdade, bela e atraente. Extremamente inteligente, interessa-se por todos os assuntos internacionais. Canta muito bem e faz parte do grupo coral do colégio, tendo também tomado parte no desempenho de peças de teatro. E' uma aluna muito conhecida aqui, sendo enteada do general Mirza, presidente do Paquistão».

Um outro professor disse que ela voltaria depois das férias da Páscoa, a fim de fazer os seus exames de inglês, espanhol e alemão. — (F. P.).

Reticências de Teherão

TEHERÃO, 12 — Um informador oficial da corte iraniana declarou hoje que são prematuras todas as especulações sobre um possível futuro casamento do xá, e acrescentou ser falsa a notícia de que já existem três possíveis candidatas. No entanto, a família de Sasia Akhani, uma das três possíveis noivas, confirmou que a rainha-mãe do Irão tinha obtido fotografias da jovem. — (A. N. I.).

A princesa Soraya em Genebra

GENEBRA, 12. — A princesa Soraya, acompanhada pela mãe e pelo irmão mais novo, chegou a esta cidade. Ficou hospedada num grande hotel, muito perto daquele em que se instalou a princesa Achraf, irmã do xá. — (F. P.).

Nova vaga de frio
sobre várias zonas da Europa

PARIS, 12—O frio persiste em toda a França mas as temperaturas são particularmente baixas no centro do país.

Em Clermont-Ferrand e Montluçon, desde o cair da noite de ontem que cai neve, o mesmo acontecendo nas regiões de Leste e em Sarreburg. Vários carros encontram-se bloqueados nas estradas. Nos Vosges, o termómetro desceu a 6 graus negativos.

Na região de Provence, faz-se sentir um vento rijo, de Noroeste, notando-se, em comparação com anteontem, diferenças de temperatura que vão até 6 graus.

A tempestade que sopra, há já vários dias, no Mediterrâneo ocidental, aumentou ontem de intensidade, e vários barcos entraram no porto de Marselha com três horas de atraso.—(F. P.).

Neve de 20 cms. de altura

VIENA, 12—Nova vaga de frio, acompanhada de nevões nas regiões montanhosas, assola, desde ontem, toda a Austria.

Em diversas províncias, registam-se temperaturas que vão desde 0 graus a 5 negativos.

Os Alpes do Tirol e Salzsburg estão cobertos com uma camada de 20 centímetros de neve.—(F. P.).

Neva em toda a Itália

ROMA, 12—Quase toda a Itália, onde a temperatura baixou sensìvelmente, está a ser varrida pelo mau tempo.

No Norte, houve grandes nevões nos Alpes piemonteses e no Trentino. Neva também em Génova, Veneza e Milão. Na capital lombarda, não caía neve em Abril, desde 1919.

Caso ainda mais curioso, nevou nas serras da Sicília e da Calábria. — (France Presse).

Baixa geral em Espanha

MADRID, 12 — Toda a Espanha está sob uma vaga de frio. A baixa geral da temperatura preocupa sèriamente os lavradores. — (F. P.).

ABRIL EM PORTUGAL

Cai neve
nas cercanias de Bragança

BRAGANÇA, 12—(Pelo telefone) —Tem nevado abundantemente em toda a cidade e região de Bragança, em especial nas serras de Nogueira e Montesinhos.

Começaram a cair alguns flocos ao meio-dia e, por volta das 15 horas, a queda da neve intensificou-se, o que constitui um espectáculo de certa raridade nesta época do ano.

Beja recebeu
festivamente
o Orfeão Académico de Coimbra

BEJA, 17 (Pelo telefone) — O Orfeão Académico de Coimbra chegou esta tarde a esta cidade, para dar um espectáculo no Cine-Teatro Coral, a favor da Casa Pia. A' chegada daquele agrupamento, no liceu local, foi-lhe prestada recepção, promovida pelos antigos estudantes de Coimbra, residentes nesta cidade e em várias localidades do distrito. Desde o liceu até aos Paços do Concelho organizou-se um cortejo, em que, além de muito povo, se incorporaram a academia e a banda da Sociedade Filarmónica Capricho de Beja. No salão nobre da Camara, houve uma sessão de boas-vindas, dada pelo presidente do Município, dr. José António da Silva.

No espectáculo, á noite, a apresentação será feita pelo sr. dr. Henrique Silva, antigo estudante de Coimbra.

Aos dirigentes do Orfeão será entregue um diploma de sócio benemérito da Casa Pia.

Depois do espectáculo, haverá um baile, no ginásio do Liceu.

O orfeão chega amanhã a Évora

EVORA, 12 (Pelo telefone) — Chega amanhã a esta cidade o orfeão académico de Coimbra, estando-lhe preparada uma festiva recepção por parte de antigos alunos da Universidade. O orfeão será recebido na Camara Municipal e, á noite, dará uma audição no Teatro Garcia de Resende, sendo a respectiva apresentação feita pelo sr. António Rapazote.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 13°,7; mínima, 8°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,4; mínima, 10°,8.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 11°,7; na água do mar, 14°,2.

Foi prestada
uma homenagem
em Esposende ao presidente da Câmara

ESPOSENDE, 12 *(Pelo telefone).* —Esta vila e o concelho prestam, durante a tarde, significativa homenagem ao sr. António José da Costa Leme, presidente do seu Município, como testemunho de reconhecimento pela sua notável actividade, dedicando-se á solução dos variados problemas com dedicação e entusiasmo inexcedíveis.

A' hora a que telefonamos vai começar, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão de homenagem, comemorativa do 3.º aniversário da investidura do homenageado naquele cargo. Preside o chefe do distrito de Braga, dr. António Abranches, e usarão da palavra os srs. dr. Artur Barrote, rev. Avelino Pedrosa, prof. Agostinho Gonçalves, António Santos da Cunha, presidente do Município de Braga; o governador civil e, por ultimo o homenageado, que tem recebido telegramas de saudação, de vários pontos do País.

Pode dizer-se que o concelho em peso, pelas suas figuras mais representativas e pelo povo, se associa. Município está repleto e no largo fronteiro coalha a multidão.

Após a sessão, segue-se a visita ás obras do Hotel Suave Mar, cuja inauguração está marcada para 18 de Maio.

Á noite, no restaurante da praia de Ofir haverá um banquete oferecido ao homenageado, que reunirá centenas de convivas.

Morta pelo comboio
à vista da familia

Um comboio colheu mortalmente uma mulher que atravessava a linha próximo do Pavilhão da Feira das Industrias. A infeliz, que se chamava Maria Angélica Trigo e era natural de Mirandela, emigrava na segunda-feira para Africa com seu marido, José Augusto Vassalo, e três filhos, os quais assistiram horrorizados ao terrível desastre. A filha mais velha do casal, de 13 anos, caiu sem sentidos, devido á comoção sofrida, e teve de ser transportada ao Hospital de S. José, onde se encontra livre de perigo. O cadáver da desditosa mulher, que ficou irreconhecível, foi removido para o Necrotério.

O casal, que se hospedara no Centro de Emigração, na Junqueira, resolvera dar hoje um passeio, ao qual a fatalidade pôs termo.

A acção económica da Rússia

SEATTLE, 12 — Discursando na cerimónia inaugural da VII Feira Internacional do Estado de Washington, o subsecretário de Estado, Christian Herter, disse que, na sua opinião, «o maior erro que poderiam fazer os Estados Unidos seria pensar que a ofensiva económica da U. R. S. S não é mais de que um acontecimento passageiro, que se atenuará rapidamente». — (F. P.).

DE LUTO

José Soares

Faleceu no Lobito, o sr. José Soares, de 63 anos, natural de Sarnadela, Pombeiro da Beira, antigo agente da extinta Polícia de Investigação Criminal, que há anos exercia a sua actividade nas organizações do conhecido benemérito sr. comendador José Lopes Ferreira, de quem era primo. Conforme os seus desejos, será enterrado em Lisboa, no talhão dos Combatentes da Grande Guerra. Por este motivo o sr. comendador Lopes Ferreira seguiu, por via aérea, para o Lobito, a fim de mandar proceder á trasladação para Lisboa do corpo do seu parente.

Carlos Pinho da Cruz

LOURENÇO MARQUES, 12. — Faleceu, na sua residência desta cidade o sr. Carlos Pinho da Cruz, sócio-gerente da importante firma moçambicana, Catosa, Saldanha e Comp.ª — (L.).

D. Cristina Lopes Alves

Faleceu hoje a sr.ª D. Cristina Lopes Alves, de 63 anos, casada com o sr. António Alves, construtor civil, mãe do sr. José Alves e da sr.ª D. Sara Lopes Alves Martins e sogra da sr.ª D. Maria Elvira Martins Alves e do sr. Mário Dias Martins. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo no Alto de S. João.

O ministro da Marinha
visitou um navio de pesca

O sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, visitou esta tarde o navio «Praia do Restelo», da Sociedade Portuguesa de Pescarias Restelo, atracado na eclusa da Rocha do Conde de Obidos. Acompanharam o ministro na visita ao «Praia do Restelo», entre outras individualidades, os srs. almirante Alves Leite, director do Gabinete de Estudos da Pesca, e capitão-de-mar-e-guerra Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos corporativos das pescas.

Uma criança
salvou outra
de morrer afogada

BEJA, 12. *(Pelo telefone).* — Em São Matias, perto desta cidade, o menor de 4 anos Tomás Duarte Pimenta Marques, livrou de morte certa o seu companheiro José Fernando Charrua, de 6 anos, quando este caiu a um poço no local onde brincavam. O Tomás, após tentar em vão tirar o amigo do poço, correu a chamar os pais, que se encontravam perto e conseguiram salvar o menor.

Procurava água
e encontrou petróleo...

CIDADE DO MEXICO, 12 — Ao abrir um poço na sua propriedade, um camponês mexicano descobriu um jazigo de petróleo importante.

Técnicos da P. E. M. E. X. (Administração Nacional de Petróleos) verificaram que a toalha se encontra a 11 metros da superfície do solo. Ocorreu o achado no Estado de Michoacan, onde já havia conhecimento da presença de petróleo se bem que os especialistas entendessem que os jazigos não eram exploráveis. E' possivel que o assunto seja novamente estudado, agora. — (France Presse).

A reunião de ministros da N.A.T.O.

(Continuação da 1.ª página)

recente com o seu colega alemão, Strauss.

No comunicado publicado nessa ocasião afirmava-se que «chegara o momento de dar um carácter multilateral aos acordos bipartidos e tripartidos existentes».

Nestes termos, a Inglaterra vai propor partilhar com os seus aliados os processos muito aperfeiçoados em algumas das suas instalações de defesa, como o centro aeronáutico de Farnborough e o centro de radar de Malvern.

Considera igualmente a Inglaterra que as suas possibilidades de produção em série de determinados armamentos pesados, especialmente os carros blindados «Centurion», alguns tipos de aviões e veículos blindados, podem ser utilizados com eficiência ao serviço de um programa de armamentos estabelecido em «pool».

Note-se, no entanto, que a Inglaterra não deseja aderir á associação germano-franco-italiana. O que Sandys vai propor é, pelo contrário, a substituição dessa associação por outra organização mais vasta.

Aliás, o seu ponto de vista no que respeita ao «pool» dos armamentos da «pequena Europa» é bastante semelhante á opinião inglesa perante o Mercado Comum — que a Inglaterra desejaria alargar, transformando-o numa zona de comércio livre.

A França, a Alemanha e a Itália vão certamente propor, de preferência, um sistema de associação. Na recente conferência realizada em Roma anunciou-se que, na próxima sessão da União da Europa Ocidental, será apresentado o programa concreto que propõem para o estabelecimento da sua cooperação.

Tudo leva a crer que os três países não estão dispostos a renunciar ao seu plano de associação e que a Inglaterra — se não quiser ficar á margem do acordo franco-germano-italiano — terá de participar nesse programa. — (A. N. I.).

Estão a ser vigiados
os preços
dos restaurantes

Por ordem do director dos Serviços de Fiscalização da Intendência, as brigadas destes serviços estão a exercer a sua actividade nos restaurantes, pastelarias e estabelecimentos similares, fiscalizando os preços ali praticados.

Dessa actividade resultou a elaboração de vários processos, entre os quais figura um, originado por uma participação da Polícia de Segurança Publica, contra um restaurante típico da Calçada do Carriche, que cobrou a um inglês, de passagem por Lisboa, por duas garrafas de champanhe e uma de espumante nacional, nada menos de 18 libras esterlinas, ou seja 1.440$00.

Está também a averiguar-se a veracidade de uma queixa contra um restaurante e pastelaria da Avenida Paris, por ter cobrado 50$00 por dois cálices de aguardente nacional, 44$00 por duas garrafas de vinho do Dão e 4$00 por um quarto de água mineral.

Engraxadela cara

A Polícia de Segurança Publica entregou, sob prisão, na Direcção dos Serviços de Fiscalização, um engraixador ambulante que pretendia cobrar, a um tripulante de um barco americano, a quantia de 25$00 por lhe engraxar os sapatos.

INTERPOL
TERROR DOS CRIMINOSOS INTERNACIONAIS

Frederic Sondern, J., desvenda-nos, nas Selecções de Março, a montagem desta notável organização que, em contacto permanente com a Polícia de 60 países, forma uma rede de extensão mundial capaz de apanhar os bandidos mais rápidos na transposição de fronteiras.

Além deste, 22 outros artigos de interesse actual, como **Moscovo, Cidade Monótona, Petróleo no Sara** e o resumo de um livro de uma romancista de cor, norte-americana, **Mãe Branca**, focando problemas raciais, proporcionar-lhe-ão horas de aprazível leitura.

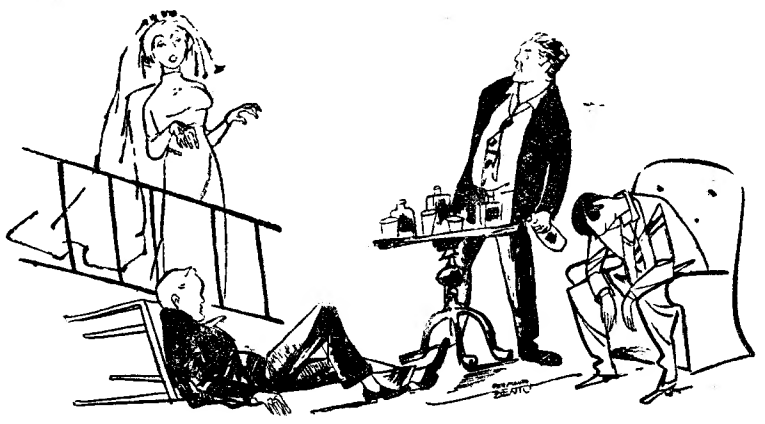
Compre, a partir de hoje, as Selecções do Reader's Digest, que se encontram á venda em todas as livrarias e tabacarias.

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA HOJE E TODAS AS NOITES
Pela primeira vez em Portugal
e em 2.ª Semana
A endiabrada Orquestra Italiana de
PAOLO ORMI
com o cantor Mario «Hangi»
Juventude, Alegria, Animação e um Ritmo Moderno!
(17 anos)
AOS DOMINGOS: DAS 17.15 AS 19.15
«Matinée Dançante» com a Orquestra de PAOLO ORMI
Preço Esc. 25$00 incluindo chá completo
Para «cocktails-parties», lanches de casamentos e banquetes, consulte o HOTEL EMBAIXADOR, garantia de um bom serviço num ambiente de deslumbrante beleza

MONTE-CARLO
Av. Fontes Pereira de Melo
N.º 49-C — Telef. 44789
Genuina e tradicional
Cozinha Indiana
A mais fina pastelaria dos
Tipos Hungaro
e Francês
SERVEM-SE LANCHES
CREME CAFÉ DE TIMOR

Teatros e Cinemas

«Jornada para a Noite», no Teatro A.B.C.



Dalila Rocha, Baptista Fernandes, João Guedes e Alexandre Vieira, vistos por Fernando Bento

Se alguma peça dos nossos dias, consegue a perfeita ressurreição da tragédia grega, dando-nos simultaneamente, sem a menor concessão á «novidade» vistosa, a impressão de uma nova arte dramática, essa peça é a «Jornada para a noite», de Eugene O'Neill. Ao invés de «Les Mouches» de Sartre, ou da «Médée» de Anouilh, ou da «Machine infernale» de Cocteau, que se servem da moldura ideal do mito para nela inserirem anacrònicamente um conteudo actual, intentando plasmá-lo em eternidade, aqui é num quadro actual e sem qualquer referência lendária que insensivelmente, sem nenhum «tour de force» aparente de natureza cerebral ou técnica, pela força exclusiva das situações e dos sentimentos em jogo, o moderno ascende ao plano do eterno. Assim como na melhor novelística de hoje, Nikos Kazantzaki chega á epopeia através do realismo, do pitoresco e do local, Eugene O'Neill, vai até á tragédia com esses mesmos elementos, contidos no círculo fechado em que nasce a tensão dionisíaca do maior teatro helénico: a família. A família, sujeita á fatalidade, é o universo, o cenário invariável, a chave do teatro de O'Neill. Toda a violência, a subtileza, a crueldade, a poesia de O'Neill provêm da sua vivência integral desse mundo que para ele tudo resume: o da família. Se acrescentarmos que nesta peça onde tudo irá morrendo (apesar das nostalgias sufo-Sol, saudades desencontradas e dolorosas de distancia e de vida livre) o nevoeiro de que todos falam funciona como um coro interior, se dissermos que a fatalidade que sobre ela pesa é, em ultima análise, a da alteridade, a da solidão, ter-nos-emos aproximado do ponto em que experiência e reflexão se encontram no génio de O'Neill, no seu poder excepcional de fundir o moderno e o eterno.

O autor de «O imperador Jones», de «Todos os filhos de Deus têm asas», ou de «Electra e os fantasmas», esse virtuose da dramaturgia e da sua renovação técnica, que tantas vezes se mostrou capaz de ultrapassar, de superar, a seu bel cadas que apontam na direcção do talante, as convenções teatrais, quis nesta derradeira peça, tão visceralmente biográfica que em sua vida não pôde ser representada, sujeitar-se paradoxalmente e para si próprio á disciplina da lei das unidades.

Unidade de acção, unidade de lugar, unidade de tempo apresenta rigorosamente esta «Jornada para a noite», que através de várias figuras nos oferece o clima e os incidentes da extraordinária existência desse virulento, apaixonado, tumultuoso — ao mesmo tempo tão agudamente analítico — irlandês dos Estados Unidos, que conheceu as mais diversas terras e aventuras, estudante, operário, jornalista, vagabundo em Nova York ou nas Caraíbas, actor, director de uma companhia, marinheiro, pesquisador de ouro, tuberculoso num sanatório... Tudo isso aliás, experimentado sobretudo em profundidade interior, ele transportou para o ambiente, para o terreno necessário á sua expresão trágica: o da família. Pouco importa averiguar se Eugene O'Neill coincide com o Edmund da «Jornada para a noite», com quem o identificam similitudes caracterológicas e biográficas, ou se também muito dele se derramou pelas outras personagens. Importa, sim, assinalar, que nesta peça ele logrou, mediante uma «sinceridade» vigiada, por meio do «artifício» inerente á «arte», pelo exagero, ou ampliação, das suas virtualidades dramáticas, o máximo de tensão trágica da sua obra, a sua maior densidade psicológica e moral.

James Tyrone, o pai, cabotino enriquecido, mas devorado pelo monstro da avareza; Mary, a mãe, que a dor física e a irresponsabilidade fortuita de um médico tornaram morfinómana; James, o ébrio, o falhado, partilhado entre a inveja e o carinho que lhe inspira o irmão mais novo débil e talentoso; e este, Edmund, o da estrela doirada, solicitado pela poesia, pelas viagens, pelo jornalismo, mas minado já pela tuberculose e pelo vício da bebida que o primogénito lhe inoculou — eis as quatro figuras que durante quatro actos se torturam terrivelmente no mesmo cenário, que ao longo de um unico dia progride para a noite sem esperança. Eles torturam-se, porque se amam e se detestam: cada um deles vê nos outros as imagens do seu fracasso, reprovações, erros sem remédio, felicidade perdida. Não podem separar-se, nem podem coabitar, não podem sobretudo entender-se, encontrar-se. Bebe-se uisque, «para

(Continua na 13.ª página)

CALIPSO
Maiores 17 anos

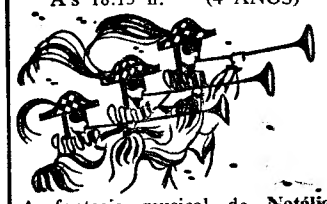
Praça da Alegria, 56
Telf. 34120
GRANDE ÊXITO do grande cantor
Harry Brampton
E
Os 3 de Portugal
UM GRANDIOSO ELENCO
NO RESTAURANTE FADOS e GUITARRADAS

ABC
Às 9,30 em ponto — (17 anos)
A COMPANHIA DE TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
dirigida por ANTÓNIO PEDRO na extraordinária peça de 4 actos de EUGENE O'NEILL, traduzida por Jorge de Sena
JORNADA PARA A NOITE
com Dalila Rocha, João Guedes, Baptista Fernandes, Alexandre Vieira e Fernanda Gonçalves
Uma peça e um desempenho que não esquecem
Hoje e amanhã, ultimas representações

Frutuoso França
LUSO
T. da Queimada, 8.A — Tel. 32889
(17 anos)
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções, por, Frutuoso França, Natividade Correia, António Meneses, Constança Nunes, Maria Amália e o Campeão da Alegria: Manuel Bogalho. Acompanhamentos por: António Couto e José Inácio. Amanhã — Grandiosa «Matinée», com artistas de FADO e RADIO.

TEATRO MONUMENTAL
A's 21.45 H. — (12 ANOS)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
DE
Procópio Ferreira
EM
ARTE DE SER MARIDO
UM GRANDE ÊXITO PARA RIR!

Amanhã, ultimo espectáculo á tarde, ás 16 horas

TEATRO INFANTIL
HOJE E AMANHÃ
A's 18.15 h. — (4 ANOS)

A fantasia musical de Natália Correia e Manuel de Lima
«2 REIS E 1 SONO»
com o elenco do «Teatro do Gerifalto» — Dir. art. de António M. Couto Viana
Uma peça para crianças
Linda musica ● Luxo ● Cor
Um esp. subs. pelo Fundo de Teatro

NA PRÓXIMA SEMANA
ESTREIA — (12 ANOS)
do novo original português de Henrique Santana, com as duas maiores vedetas do Teatro Português
LAURA * VASCO
na farsa
UM FANTASMA CHAMADO ISABEL
No elenco
ASSIS * COSTINHA
Maria Helena—Henrique Santana

LAURA

VASCO

RITZ CLUB
Telef. 25140 MAIORES DE 17 ANOS
A's 2 horas, em audição especial:
VILAÇA e a sua Orquestra
interpretam
«BOOGIE FOR DRUMS»
Solista-Bateria: Artur Machado
ÊXITO TOTAL
O maior elenco de atracções em Lisboa digno da fama do «Dancing das Multidões»
OS IRMÃOS GUARÁS
HERMANOS HEREDIA
BALLET MONTEZ
MARY del ROCIO y LUIS PALACIO
TRIO MONTERO
BRISAS DE ESPANHA
NA PRÓXIMA SEMANA:
6 GRANDES ESTREIAS
NO SALÃO TÍPICO: CEIAS com FADOS e GUITARRADAS

Pasapoga
17 anos
TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
A «BOITE» QUE REUNE O MAIOR NUMERO DE ATRACTIVOS PARA O PÚBLICO
UM GRACIOSO CONJUNTO DE 11 BAILARINAS
DORISS-GIRLS
UM GRANDE CANTOR RAUL PROENÇA
UM Grupo de atracções com FRANCESCA AMPARITO VALLCANERA BALLET MONTJUICH
DAS 17.30 AS 20
MATINÉE DANÇANTE
HERMANOS ANTUNEZ
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

Graciela
em 2 sessões A's 20.30 e 22.45 h.
GIUSEPPE BASTOS apresenta EM PLENO TRIUNFO!
no AVENIDA
COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
NA REVISTA POPULAR
FOGO no PANDEIRO
Espect. p.ª 17 anos
AMANHÃ ÀS 16 H. ESPECTÁCULO À TARDE

Victória Régia

AMANHÃ
A'S 17 HORAS EM
MONTIJO
8 toiros de casta espanhola de Barata & Nechas e da Sociedade Agrícola de S. Estêvão para os grandes artistas
Simão da Veiga, Varela Cid, Armando Soares e Lorenzo Vega
2 GRUPOS DE FORCADOS 2
o de Alcochete, de que é cabo GASPAR PENETRA, Filho e o da Moita, comandado por ALBERTO VIEIRA
SOL 15$00 — SOMBRA 35$00
Um vapor especial sai de Lisboa (Cais da Ribeira) ás 15 horas, e outro sai do Montijo para Lisboa depois da corrida.
Maiores de 6 anos

Bibi Ferreira

A's 20,45 e 22,45 Adultos

MARIA VITORIA

Amanhã á tarde ás 16 h.

Paulo Renato

2 HORAS DE GARGALHADA
com BIBI FERREIRA, ANTÓNIO SILVA e IRENE ISIDRO
NA ENGRAÇADISSIMA FARSA

Minha Filha é de Gritos!

Nina e *Madeira* num alegre quadro

Em pleno êxito

A'S 20,30 e 22,45 — ADULTOS

SALVADOR

APERSENTA NO TEATRO

VARIEDADES

A revista popular de grande espectáculo

PERNAS A' VELA

Amanhã espectáculo á tarde ás 16 horas

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE, ás 21,45 (12 anos)
Em 3.ª estreia da temporada
A comédia de John Patrick
Traduzida por **Pedro Lemos**

UMA MULHER EXTRAORDINARIA!

COM PALMIRA BASTOS
E UM NOTÁVEL ELENCO

Encenação de **Pedro Lemos**
com cenografia de **Lucien Donnat**

TRINDADE

HOJE, ás 21.45 — (17 anos)
o **T. N. P.** apresenta

UM SERÃO NAS LARANJEIRAS

de **JULIO DANTAS**
Amanhã. «matinée» ás 16 h.

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA
PENULTIMA de
JACQUELINE FRANÇOIS
com o seu *CONJUNTO MUSICAL PRIVATIVO*
(17 anos)
— **AMANHA — DOMINGO** —
á tarde — **Chá dançante**
á noite — Despedida de
JACQUELINE FRANÇOIS

IMPÉRIO

TEM O ORGULHO
DE APRESENTAR
ESTA NOITE ÀS 21,30

UM FILME DE CATEGORIA INVULGAR

Apresentando a ultima criação magistral de

PIERRE FRESNAY

ao lado de

ANNIE GIRARDOT e JEAN RIGAUX

da Comédie Française

NUMA PRODUÇÃO DE ALTÍSSIMO INTERESSE

O Homem das Chaves de Ouro

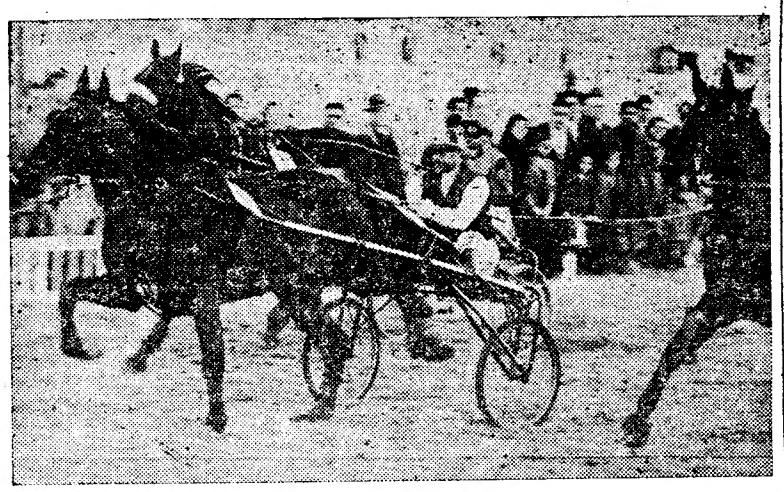
— L'HOMME AUX CLÉS D'OR —

Dist. FILMES CASTELLO LOPES — Maiores 17 anos

PENSÃO MONUMENTAL

COMPLETAMENTE REMODELADA
Casa recomendada serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

Leiam o «SEMPRE FIXE»



HIPODROMO DO CAMPO GRANDE

AMANHÃ, ÀS 16 HORAS

CORRIDAS DE CAVALOS

TROTE E GALOPE
APOSTA MUTUA

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até ás 3,30
CAFÉ DE TIMOR, EM BALÃO — INCONFUNDIVEL!
DOÇARIA CASEIRA
UMA PEÇA 6$50 — UM «SUPER» 15$00

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — O homem das chaves de Ouro — IMPÉRIO

SÃO LUIZ — TEL. 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (6 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo fascinante de graça e fantasia
FESTIVAL TOM & JERRY
Amanhã, ás 11 horas: **O aventureiro romantico** (12 anos)

EDEN — TEL. 20768
A's 15.30 - 18.30 e 21.30 (12 anos)
A incomparável ULANOVA e o **Grande Ballet de Moscovo** em
ROMEU E JULIETA

CONDES — TEL. 22523
Às 15.15, 18.15, e 21.30 (12 anos)
6.ª SEMANA
O primeiro filme português a cores
SANGUE TOUREIRO
com AMÁLIA e DIAMANTINO

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.45 (12 anos)
O filme de emoção e «suspense»
ENTRE A TERRA E O CÉU
com **Jack Hawkins** e **Elizabeth Sellors**

ODEON — Telefone 26263
15.15-18.15 e 21.30 (17 anos)
3.ª e ultima semana do sensacional filme em reposição
DEUS LHE PAGUE
com **Arturo de Cordova** e **Zully Moreno**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (17 anos)
AS «GIRLS»
Cinemascope

TERRASSE — TEL. 20917
As 21 — (17 anos)
A ULTIMA NOITE DE AMOR
e **Uma provinciana em Nova York**

TIVOLI — TEL. 50595
A's 2.45 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 21.30 (17 anos)
A famosa obra-prima de **David O'Selznick** em Cinemascope
O ADEUS ÀS ARMAS
c/ **Rock Hudson, Jennifer Jones** e **Vittorio de Sica**
Um grande exclusivo em 2.ª SEMANA
Amanhã, ás 11 horas: **O resgate** (12 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
4.ª semana triunfal da corajosa obra-prima em Cinemascope
AMAR NÃO É PECADO
c/ **Lana Turner, Hope Lange** e **D. Varsi**
Uma história de segredos proíbidos de amor, crime e desonra.

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30, 18.30 (p. r.) e 21.45—(17 a.)
2.ª SEMANA
da comédia que é um prodígio de graça
IRENE E O MORDOMO
com **Martha Hyer**
EASTMANCOLOR — Cinemascope

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 (p. r.) e 21.30—(17 a.)
2.ª SEMANA
A mais bela comédia sentimental
A FLOR DO PÂNTANO
com **Leslie Nielsen** e **Walter Brennan**
Cinemascope e Technicolor

ROYAL — Telefone 845037
A's 21 — (12 anos)
A FAMILIA MINIVER
No programa: **Assim são os fortes**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 — (12 anos)
MAGNIFICO MATADOR Fernandel, criado de quarto

IMPÉRIO — Tel.: 55134-5
A's 21.30 (17 anos)
ESTREIA
Um filme aclamado pela mais severa crítica francesa
O HOMEM DAS CHAVES DE OURO
Uma obra de invulgar categoria com **Pierre Frenay** e **Annie Girardot**
2.ª-feira, 14 — ás 18.30 — Concerto do famoso pianista americano **Ivan Davis.**
A's 18.30: ultima exibição de **O querido Joey**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 14 - 17.30 e 21.15 (12 anos)
De novo o colossal
QUO VADIS
com **Robert Taylor** **Deborah Kerr**
VistaVision — Metroscope

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 — (12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme com ternura e ironia especial
A AGUIA VOA AO SOL
com **John Wayne, Dan Dailey** e **Maureen O'Hara** (Metrocolor)

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 15.30 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
A luta entre um cientista e o culto do mal (demónio)
NOITE DO DEMÓNIO
com **Dana Andrews** e **Peggy Cummins**

LIZ — TEL. 48560
A's 21.15-(12 anos)
A ILHA ENCANTADA DE ROBINSON
No prog.: **Bom dia Catarina**

CASINO ESTORIL
As 21.30 (17 anos)
O PECADO DE TER NASCIDO

DESPORTOS

DUPLO PORTUGAL – ESPANHA

Chamartin e Jamor

«poços» de desilusões ou de esperanças

O futebol nacional vai ser chamado amanhã a prestar provas num duplo confronto com a Espanha em dois jogos que em certa medida não deixam de revestir-se de interesse, principalmente porque colocam frente a frente atletas dos dois países, o que pressupõe, evidentemente, a continuação de uma rivalidade amigável, claro.

No Estádio do Jamor, jogarão as selecções B, ás 16 horas, e, no de Chamartin, uma hora depois, defrontam-se as equipas principais. As emoções, portanto, repartem-se, sem que isso queira significar idêntica importancia valorativa. Em Madrid, o embate é sem duvida o que afere a qualidade das representações futebolisticas dos dois países da Península Ibérica.

Para além da mera formalidade desportiva, justifica-se um aceno de simpatia e o desejo de continuação das relações entre as duas nações, pelo que devemos saudar efusivamente os jogadores espanhois e desejar ao mesmo tempo que o encontro exceda a previsão de uma luta leal e correcta.

Em Madrid, os nossos avançados rematarão?

O seleccionador nacional, dr. José Maria Antunes, que só amanhã dará a conhecer a formação oficial das linhas, no decorrer dos treinos teve ensejo de proceder a várias experiências nos sectores médios e avançados. A defesa nunca lhe causou preocupações, porquanto, em boa verdade, Carlos Gomes, Virgilio, Arcanjo e Angelo têm o consenso unanime da crítica e dos adeptos.

Em entrevista recente, o responsável afirmou: «preciso de avançados rematadores, que não esqueçam a baliza e não desperdicem oportunidades». Referia-se evidentemente ás duvidas sobre a constituição do quinteto ofensivo. Por outro lado, é conveniente não olvidar que um dos seus principais cuidados visa anular a acção de Di Stefano para o que será escolhido um «polícia» com instruções ultra-especiais.

A destrinça da toada a adoptar, em Chamartin, apresenta-se difícil de fazer, dado que o responsável admite a possibilidade de se alvejar a baliza de Carmello. Ainda bem que pensa assim, visto que uma defesa porfiada nega as virtudes do futebol quando ele figura no plano internacional e se trata ao mesmo tempo de um encontro particular. No entanto, os Espanhois receiam uma defesa porfiada e a «caça» a Di Stefano.

Realmente, impõe-se que se procure jogar futebol—tanto ou quase como o que se produziu na memorável tarde de 3 de Junho de 1956, no Jamor, quando os Espanhois estiveram á beirinha de sofrer uma histórica «goleada». Nesse dia, jogou-se e ganhou-se com inteiro merecimento.

Base no Real Madrid

A formação do grupo nacional, segundo se crê, não tem base na existência de qualquer equipa de clube. E' um aglomerado que depende da heterogeneidade dos seus integrantes, nem todos escolhidos segundo um critério razoável, acentue-se. Ao invés, a turma dos Espanhois assentará no Real Madrid que, como se sabe, é um conjunto poderoso e que dispõe de unidades de excelente capacidade técnica. Logo, na teoria e na prática, o favoritismo deve ser atribuido aos pupilos de Meana. No entanto, se a selecção de José Maria Antunes tiver a orientação adequada talvez se consiga um resultado airoso — pelo menos prestigiante e que não desminta escandalosamente o 3-1 registado em 1956.

Quer-nos parecer, no entanto, que o responsável, ainda hesitante (realce-se porém a insistência no lançamento de Jorge Mendonça, que nunca actuou no estrangeiro) tenciona aproveitar a substituição permitida. Se agir, conforme se pensa, talvez a equipa ganhe a personalidade que lhe falta. Enfim, será mais uma experiência que o próprio desafio lhe proporcionará.

Responsabilidade menor no Jamor

Em Lisboa, teremos um complemento menos valioso através do embate que as selecções B vão travar. Em importancia, o grau é secundário. Mas é um Portugal-Espanha!...

A selecção nacional é um misto de juventude e veterania, factor que indica acautelar surpresas desagradáveis. A teoria das «promessas» ficou para melhor oportunidade...

Os Espanhois trazem um lote de jogadores jovens, que não ultrapassam os 25 anos, e que prometem suportar todas as contrariedades, especialmente a prevista toada ofensiva dos Lusitanos.

Na suposição de que as selecções serão aquelas, que se deduzem, estamos em crer que o grupo B oferece mais garantias em relação ao grupo A, tendo em conta não só o ajustamento de diferenciadas características individuais como também o facto de nos treinos o rendimento ter sido mais clarividente. E' que de um modo geral procurou-se não mexer na estrutura do «onze» e isso porventura virá a redundar num benefício, desde que a lição não esqueça.

Perfilhamos até a opinião de que o jogo do Jamor é susceptível de proporcionar melhor espectáculo do que em Chamartin. Espectáculo mais variado, repleto de boas fases, admitindo que não haverá teimosia em defesas cerradas.

As 4 equipas para amanhã

PORTUGAL B — Vital; Polido e Pacheco; Vicente, Vaz e Alfredo; José Augusto, Miguel, Teixeira, Faia e José Pedro.

ESPANHA B — Araquistain; Mestre e Elizondo; Gordejuella, Olivella e Etura; Antoniet, Biempica, Navarro, Ricardo e Torres.

PORTUGAL A — Carlos Gomes; Virgilio e Angelo; Graça ou Pedroto, Miguel Arcanjo e Torres ou Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Coluna, Matateu, Jorge Mendonça ou Rocha ou Travaços e Hernani.

ESPANHA A — Carmelo; Quincoces e Callejo; Santisteban ou Verges, Garay e Zarraga; Tejada, Marsal, Di Stefano, Rial e Gento.

2.ª DIVISÃO NACIONAL

O jogo Guimarães-Atlético

é o *mais importante* da jornada de amanhã

A fase final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, interrompida, no ultimo domingo, por motivos da quadra festiva da Páscoa, continua amanhã, com os três encontros da quinta jornada. Conclui-se, pois, a primeira volta deste despique, cujo desfecho não se adivinha fácilmente. E ainda bem que assim é, pois do facto resulta indubitàvelmente maior dose de interesse para a luta sem tréguas em que andam empenhadas as seis equipas finalistas.

Ao retomarem a sua carreira, os concorrentes estão assim ordenados na tabela da classificação:

	V.	E.	D.	B.	P.
Covilhã	2	2	—	6-2	6
Atlético	2	1	1	14-10	5
V. Guimarães ...	2	1	1	9-5	5
Olhanense...	1	1	2	4-7	3
Farense	1	1	2	5-10	3
Boavista	1	—	3	5-9	2

A lembraça da posição dos clubes parece-nos oportuna nesta altura. Ajudará a análise das perspectivas da jornada de amanhã, cujo programa se apresenta assim:

V. Guimarães (5)-Atlético (5).
S. Covilhã (6)-Olhanense (3).
S. Farense (3)-Boavista (2).

Entre parêntesis, os pontos de cada uma das equipas.

Desta vez vão para o desafio de Guimarães as honras da jornada. Com efeito, defrontam-se duas equipas com igual pontuação, a seguir ao «comandante» da classificação. À espreita de uma surpresa, de que os «leões da serra» não estão livres. Vimaranenses e Lisboetas não deixarão de lutar entusiásticamente pela obtenção dos dois pontos da vitória.

Os Minhotos têm a vantagem de jogar no seu campo, circunstancia a que não pode negar-se importancia. Mas, os Alcantarenses, animados pelos resultados feitos nas ultimas saidas e dando a impressão de melhoria de forma, sabem bem como é árdua a tarefa que os espera. E essa consciência das dificuldades pode ajudar a obter um bom resultado. Um empate, por exemplo, já não seria mau. E porque não pensar que ele se registe?

* *

O encontro Sporting da Covilhã-Olhanense (1.º contra 4.º) apresenta-se de mais fácil vaticínio. Quem não arriscará um prognóstico a favor dos Covilhanenses?

E, no entanto, se os «leões da serra» confiarem demasiadamente nas suas possibilidades, inegàvelmente maiores do que as dos Algarvios, estes podem se não causar uma surpresa, pelo menos, tornar extremamente difícil a tarefa dos Serranos. O que custa a acreditar é que o Sporting da Covilhã se mostre confiado. Portanto, aguarda-se a vitória da equipa visitada.

*

Por fim, o Farense-Boavista. Trata-se de um desafio de muita responsabilidade para as duas equipas, não porque qualquer delas possa aspirar aos lugares cimeiros da tabela, mas, pelo contrário, porque decidirá o ultimo lugar. O que vencer pode subir ao quarto lugar e o que perder cairá na cauda da classificação.

Os numeros revelam possibilidades idênticas dos Algarvios e dos Portuenses. Uns e outros marcaram, até agora, igual numero de golos, tendo sofrido numero muito aproximado. Parece, portanto, que não deve pensar-se em luta equilibrada, o que não quere dizer que não nos inclinemos para uma vitória dos donos do campo.

PELOS CLUBES

Sport Algés e Dafundo

A piscina de Verão deste clube começa a funcionar amanhã, das 8 ás 13 e das 16 ás 20 horas.

Correspondendo a inumeros pedidos, a direcção resolveu prorrogar até ao fim do corrente mês a isenção do pagamento de jóia.

EM ALMADA

é inaugurada ámanhã a Casa do Belenenses

Amanhã, ás 11 horas, é inaugurada, festivamente, a Casa do Belenenses no concelho de Almada, obra de grande alcance social, que muito dignifica o popular clube lisboeta e os inumeros adeptos que conta naquela populosa e florescente região.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Em Vila Franca e Sintra realizam-se jogos de grande importância

Outra competição que, interrompida no ultimo domingo, retoma amanhã a sua marcha é o campeonato nacional da 3.ª Divisão. O termo da fase final deste torneio está á vista e das 16 equipas que hão-de prosseguir na liça só quatro — Académico do Porto, Académico de Viseu, Sport Benfica e Castelo Branco e Beira Mar — estão já apuradas.

A jornada de amanhã é a 12.ª, por conseguinte a antepenultima. Mas não se afigura que ela revele muitas mais equipas para a segunda fase, mantendo-se, portanto o interesse pela competição.

ZONA A

Os encontros previstos para amanhã, na Zona A, são os seguintes:

1.ª SERIE — Académico-Famalicão, no Porto (Lima); Mirandela-Régua, em Mirandela; Sp. Fafe-Murça, em Fafe; Limianos-Desp. Bragança, em Ponte de Lima — todos ás 16 horas.

O Famalicão e o Fafe, mais sérios candidatos ao 2.º lugar têm sortes diferentes, pois enquanto o primeiro não deve vencer a dificuldade da deslocação para o Porto, o segundo é favorito. Outros favoritos: Mirandela e Limianos.

2.ª SERIE — Penafiel-Beira Mar, em Penafiel; Ovarense-Avintes, em Ovar; Leça-Ferreira, em Leça da Palmeira; Varzim-Oliveirense, em campo a designar — todos ás 16 horas.

O jogo de maior expectativa é o de Ovar-Avintes — decisivo para as aspirações dos dois grupos. Depois o Leça-Feirense, pelo equilíbrio de que pode revestir-se.

ZONA B

Os desafios da Zona B marcados para amanhã são os seguintes:

3.ª SERIE — Académico-Sp. Gouveia, em Viseu; Mortágua-Lusitano, em Mortágua; Minas da Panasqueira-Covilhanense, nas Minas da Panasqueira; Tondela-Benfica e Castelo Branco — todos ás 16 horas.

Com o apuramento antecipado do Académico e do Castelo Branco, a luta perdeu todo o interesse.

4.ª SERIE — Marialvas-Naval, em Cantanhede; Ateneu de Leiria-S. L. Marinha, em Leiria; Ginásio de Alcobaça-União de Coimbra, em Alcobaça; Norte e Soure-Marrazes, em Soure — todos ás 16 horas.

O União de Coimbra, a Naval e o Ateneu de Leiria são os mais sérios candidatos aos dois primeiros lugares. Os Leirienses são os que têm tarefa mais fácil. Jogo de maior interesse: o de Alcobaça.

ZONA C

O programa da Zona C engloba os seguintes desafios:

5.ª SERIE — U. Operária-Torres Novas, em Santarém; U. Vilafranquense-S. L. Olivais, em V. F. de Xira; Ferroviários-Alferrarede, no Entroncamento; Benavente-Alhandra, em Benavente — todos ás 16 horas.

O jogo de maior expectativa é o de Vila Franca, entre duas equipas lisboetas e com vaticínio difícil.

6.ª SERIE — Amora-Costa da Caparica, na Amora; Luso-Cova da Piedade, no Barreiro; Seixal-Casa Pia, no Seixal; Sacavenense-Sintrense, em Sacavém — todos ás 16 horas.

Sintrense, Sacavenense e Cova da Piedade têm igual pontuação. Desta maneira é fácil prever o interesse que oferece o desafio entre os dois primeiros, dado que o Cova da Piedade é favorito.

ZONA D

Os desafios a realizar na Zona D são os seguinte:

7.ª SERIE — Campomaiorense-Estrela, V. Novas, em Campo Maior; Elvas-S. L. Evora, em Elvas — ambos ás 16 horas. Tido como certo que os Elvenses vencerão, o jogo de Campo Maior decidirá o 2.º classificado. Ao Estrela bastará um empate.

8.ª SERIE — Silves-Sambrasense, em Silves; Lusitano-Aljustrel, em Vila Real Santo António; São Brás-Despertar, em S. Brás de Alportel; S. Domingos-Moura, nas Minas de S. Domingos — todos ás 16 horas. Dois jogos interessam sobremaneira: o primeiro e o ultimo, mormente o de Silves.

CAMPOS ELISEOS
Reservado o direito de admissão
CAFÉ — CHÁ — BAR — MÚSICA
Estrada de Queluz (Caselas) — T. 012017
ABRE AMANHÃ DOMINGO 13

NACIONAL DE JUNIORES

A 5.ª jornada

tem fartos motivos de interesse

Volvidos quinze dias sobre os ultimos encontros realizados, o 18. Campeonato Nacional de juniores retoma amanhã o seu curso.

Disputar-se-ão os desafios correspondentes á 5.ª jornada, que é a penultima da fase inicial do campeonato. A expectativa é grande, dado que estão por designar as sete equipas que hão-de juntar-se á do F. C. Porto—a unica apurada—para a fase imediata.

E' crível que, nalgumas séries, o problema da qualificação fique resolvido, como é natural pensar que noutras o «mistério» só se desvende no domingo imediato... A primeira hipótese é mais viável na 1.ª, 3.ª, 7.ª e 8.ª séries; a segunda nas restantes.

*

O programa da zona Norte inclui os seguintes desafios:

Vila Real-Leixões (1-4)
Sp. Braga-Desp. Bragança (12-0)
F. C. Porto-Sp. Espinho (1-0)
F. Holanda-Boavista (1-2)
Sanjoanense-Tirsense (0-1)
Viseu e Benfica-Salgueiros (6-5)
Académica-Nazarenos (3-2)
Caldas-Naval 1.º de Maio (0-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

Na 1.ª série, a partida de Vila Real deve ser considerada decisiva para o primeiro lugar, bastando ao Leixões empatar para que fique certo da sua qualificação para a fase imediata. Os Bracarenses são favoritos, ainda que não devam repetir a proeza de 12 golos.

Na 2.ª série, o jogo Porto-Espinho deve proporcionar nova vitória dos «azuis-brancos», esperando-se luta muito equilibrada no jogo de Castelo de Paiva.

Na 3.ª série, o desafio de S. João da Madeira reveste-se do maior interesse. Uma vitória dos locais — hipótese aceitável — provocaria a maior expectativa para a ultima jornada: no entanto, se o Tirsense confirma a vitória anterior, o despique como que acaba amanhã.

Na 4.ª série, a Académica joga... no seu campo e no das Caldas. Se confirmar a vitória da 1.ª volta e o Caldas vencer os estudantes serão vencedores da série. Mas... de contrário tudo é de admitir.

*

Pelo que respeita á zona Sul, os encontros são os seguintes:

E. Portalegre-Leões (0-2)
Sp. Covilhã-Riachense (1-6)
Belenenses-Montijo (0-1)
C. U. F.-Benfica (0-2)
Atlético-Sporting (2-4)
V. Setubal-S. L. Olivais (1-7)
Olhanense-Lusitano (3-1)
Esperança-Despertar (2-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

Na 5.ª série, os desafios são de difícil prognóstico. No entanto, há uma hipótese do Riachense ficar vencedor: ganhando o jogo e havendo um empate em Portalegre.

Na 6.ª série, o «panorama» é idêntico. Ganhe o Belenenses e a C. U. F., e os «azuis» terão assegurada a sua passagem á fase seguinte. Julga-se, todavia, mais provável que os «azuis» e os «encarnados» triunfem, guardando-se a decisão para o ultimo dia.

Na 7.ª série, o jogo de maior interesse é o da Tapadinha. Se o Atlético lograr uma desforra terá de esperar-se pela ultima jornada. De contrário, as «leões» asseguram o 1.º lugar. O desafio de Setubal deve ser muito equilibrado.

Na 8.ª série o despique entre Algarvios e Alentejanos deve decidir-se favorável aos primeiros. E, a ser assim, o Olhanense figurará na fase imediata do campeonato.

*

Todos os desafios se realizam ás 10 e 30 horas, com excepção dos das Caldas da Rainha, Portalegre e Lagos, que estão marcados para as 16 horas.

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM.
— BEBA —
KOPKE !..
— 1638 —

Os jogadores portugueses em Madrid. Coluna, Monteiro da Costa, Matateu e Bastos, fotografados no aeroporto de Barajas

Os jogadores portugueses

treinaram-se hoje em Madrid

Reina boa disposição,

mas a linha só será divulgada amanhã

(Do nosso enviado especial)

MADRID, 12 (Pelo telefone) — Desde ontem ao fim da tarde a selecção portuguesa de futebol encontra-se instalada num dos melhores hoteis desta cidade, o Fenix, que tem classificação de luxo, na mais moderna avenida de Madrid, a Castellana. A' chegada ao aeroporto de Barajas todos os jogadores se mostraram um pouco surpreendidos com o frio que se faz sentir aqui a contrastar — disse-nos Pedroto — com o calor que horas antes se sentia em Lisboa.

Logo que desembarcou, o seleccionador, sr. dr. José Maria Antunes, procurou saber a linha dos Espanhóis. Depende disso — afirmou-nos — a constituição da nossa equipa. Os jogadores foram imediatamente para o hotel, donde já não sairam e ás 22,30 horas estavam recolhidos nos quartos onde foram submetidos a um rápido exame médico pelo seleccionador.

Está tudo em ordem, não há lesões nem doenças. Hoje, levantaram-se cedo e contrariando os hábitos da vida espanhola, alguns pediram o pequeno almoço ás 8 horas.

Para uma ultima afinação, ou antes, para desentorpecimento dos musculos dos rapazes, o seleccionador levou hoje de manhã os seus pupilos ao estádio de Chamartin. Um pequeno treino — disse-nos o responsável — para dar apenas a conhecer o estado do relvado e proporcionar ligeiros movimentos, visto que os jogadores não treinam desde quinta-feira. Apareceram no estádio muitos jornalistas espanhóis. Matateu e Carlos Gomes foram os mais fotografados e Travaços o mais entrevistado, pois causou aqui grande surpresa o facto do homem da selecção da Europa figurar no lote dos suplentes.

Monteiro da Costa, Graça, Pedroto, Moreira e Bastos á saída do avião que os transportou ontem a Madrid

Eram 11 horas quando começou o treino. Primeiramente, ligeiros exercícios ginásticos. Depois, bate-bola e remates ás balizas onde estavam Gomes e Bastos. A sessão durou cerca de uma hora, de acordo com o plano do seleccionador.

No final do treino, procurámos arrancar ao sr. dr. José Maria Antunes a formação definitiva da nossa equipa, mas o seleccionador continua a resistir.

—Mantenho o que tenho dito. Só depois de conhecer a selecção adversária poderei decidir em definitivo. Tenho aí uma «5.ª coluna» a trabalhar nesse sentido. Depois resolverei as duas duvidas que tenho.

—Quais são? perguntámos.

—Os dois interiores e os médios. Depende das características dos adversários o arranjo do «quadrado mágico» da equipa de Portugal.

—Uma hipótese?

—Todas são de admitir na linha média, podendo ser chamados a ocupar os respectivos lugares, Pedroto, Torres, Graça e Monteiro da Costa. Na linha da frente, a duvida está no posto de interior-esquerdo, consoante as necessidades de optar por um homem, que actue atrás, ou á frente, ao lado de Matateu. Um dos três, Rocha, Jorge Mendonça ou Travaços será o escolhido.

—Nesse caso não há duvidas quanto aos restantes postos?

—Não. A defesa será formada por Carlos Gomes, Virgílio, Arcanjo e Angelo. Os quatro lugares da linha dianteira serão preenchidos, definitivamente por Carlos Duarte (extremo-direito), Coluna (interior-direito), Matateu (avançado-centro) e Hernani (extremo-esquerdo).

O famoso Di Stefano assiste ao treino dos seus companheiros da selecção A, efectuado ontem em Madrid

E a terminar a nossa conversa, em Chamartin, o seleccionador acrescentou:

Creia que não há segredo quanto á formação definitiva da nossa equipa. Apenas as duvidas já referidas estão pendentes dos problemas que existem ainda na turma espanhola.

Os jogadores nacionais regressaram ao hotel. A's 13,30 horas estavam todos a almoçar. Reina boa disposição.

Os Espanhóis temem um «ferrolho» impressionante

A decisão foi tomada no treino de ontem. Foram dispensados por impossibilidade física Kubala, Suarez e Gensana. Por ter experimentado sensíveis melhoras, prevê-se que Santisteban possa alinhar. Esta é porém a unica duvida. Se o seu concurso for impossível, entrará Verges que só ontem foi convocado, mas que já se encontra em Madrid.

O seleccionador tem grandes esperanças em contar com o madrileno Santisteban, homem ideal para médio de ataque, visto presumir-se que os Portugueses adoptarão um «ferrolho» impressionante. Além disso, Verges não está no melhor da sua forma, disse-nos Meana.

Constituiu grande surpresa aqui a inesperada substituição de Miguel por Tejada. Há quem diga que a alteração visou a proporcionar ao Barcelona uma representação na equipa A.

Os Espanhóis estão concentrados em La Perzoza.

O interesse é relativo

Os Madrilenos não mostram muito interesse pelo jogo e julga-se até que o estádio de Chamartin não encherá, o que acontece apenas quando o Real Madrid aqui actua. Em relação ao jogo de amanhã, as bilheteiras têm acusado fraco movimento.

Várias provas de amanhã

BASQUETEBOL

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Sul-A prossegue amanhã, com os seguintes encontros:

SÉRIE A — Lisgás c. Oriental, nos Barbadinhos, ás 10 h.

SÉRIE B — Atlético c. Casa Pia, na Tapadinha, ás 10 h.; Vit. Setubal c, Campo de Ourique, em Setubal, ás 11 h.

SÉRIE C — Arroios c. Pedrouços, em S. Bento, ás 10 h.; Campolide c. Sporting de Torres, no Bairro da Liberdade, ás 11 h.

SÉRIE D — Carnide c. Maria Pia, em Carnide, ás 10 h.; C. D. U. L. c. Almada, no Estádio Universitário, ás 11 h.

SÉRIE E — Alvalade c. Santa Catarina, nos Barbadinhos, ás 10 h.; Mundet c. Moscavide, no Seixal, ás 11 h.

SÉRIE F — Boa Hora c. Rio Seco, na Boa Hora; Internacional c. Liberdade, nas Telheiras; Cruz Quebradense c. Naval Setubalense, na C. Quebrada—os dois primeiros, ás 10 h., e o ultimo, ás 11 h.

SÉRIE G — Algés e Dafundo c. Sacavenense, em Algés; Física de Torres c. Seixal, em T. Vedras—ambos ás 11 h.

*

As provas da A. B. L., também, retomam amanhã o seu curso. A fase final do Campeonato de juniores, oferece os encontros da penultima jornada do grupo A: Ateneu c. Maria Pia, em C. Ourique; Nacional c. Queluz, em S. Antão; Algés e Dafundo c. Sporting A, na R. Possidónio da Silva; Belenenses c. Benfica, em S. Bento—todos ás 9 h.

—O campeonato de infantis proporciona os seguintes desafios do grupo A: Combatentes c. C. Quebradense, em C. Ourique; Campolide c. Belenenses, em S. Bento; Queluz c. Benfica A, em S. Antão; C. Ourique c. Sporting B, na R. Possidónio da Silva—todos ás 10 h. E mais um jogo atrasado do grupo B: Nacional c. Benfica B, em Pedrouços, ás 11 h.

CICLISMO

Continuam amanhã os campeonatos regionais do Sul, de fundo, disputando-se as segundas provas de «iniciados» e «amadores-juniores», com partidas (respectivamente ás 8 e 15 e 8 horas) e chegadas em Alvalade.

Os «iniciados» terão de percorrer 100 quilómetros, entre Lisboa, Sacavém, Vila Franca de Xira, Carregado, Cadafais, Arruda, Bucelas, Vale de S. Gião, Venda do Pinheiro, Lousa, Loures, Odivelas, Carriche e Lisboa.

Para os «amadores-juniores», a distancia a percorrer é de 150 quilómetros, entre Lisboa, Sacavém, V. F. Xira, Carregado, Alenquer, Atalaia, Maxial, Torres Vedras, Turcifal, Gradil, Murgeira, Paz, Mafra, Malveira, V. Pinheiro, Lousa, Loures e Lisboa, havendo posto de abastecimento entre Turcifal e Gradil.

DESPORTO CORPORATIVO

As actividades da F. N. A. T. continuam amanhã. O campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão (distrital de Lisboa) tem a sua ultima jornada, com os seguintes desafios: S. C. Cervejas e F. C. Tejo e Comp. Telefones c. F. C. Regina, no campo da Picheleira, ás 9 e ás 11 horas, respectivamente; Comp. Carris c. Oficinas de S. José, em Belém, ás 15 h.

A fase final do campeonato nacional de futebol da 2.ª Divisão (distrital de Lisboa) prossegue com os seguintes encontros: Lisgás c. Banco Burnay, em Marvila C. P., ás 11 h.; B. Espírito Santo c. Casino Estoril e Comp. Carris c. Standard Eléctrica, em Belém, ás 11 e 15 e 13 h., respectivamente.

*

Na carreira de tiro de Belém fazem-se amanhã de manhã os desempates do «Torneio Preparação», em tiro.

FUTEBOL (A. F. L.)

E' apreciável a actividade dos filiados da A F. L. na jornada de amanhã, pois estão marcados os seguintes encontros:

Campeonato distrital da 3.ª Divisão (Série A) — Loures c. Malveira, em Loures; Ponte de Frielas c. Vialonga, em Ponte de Frielas; Pinheiro de Loures c. Caneças, em Pinheiro de Loures; Tojal c. Bucelenses, no Tojal—todos ás 16 e 30 h. **Série B** — Queluz c. 1.º de Dezembro, em Queluz; Ericeirense c. Vila Verde, na Ericeira; Loures c. Belas, no Lourel; Agualva c. Mucifalense, em Agualva—todos ás 16 e 30 h.

Camp. distrital de juniores da 2.ª Divisão — Série A — U. Vilafranquense c. Futebol Benfica, em V. F. Xira; Alverca c. Sporting, em Alverca—ambos ás 11 h. **Série B**—Linda-a-Velha c. Carcavelos, no E. Nacional (treinos), ás 9 h.; Sintrense c. E. Amadora, em Sintra; Queluz c. Algés, em Queluz—ambos ás 10 e 30 h.

Prova Distrital de Principiantes — Série A — Atlético A c. Benfica, na Tapadinha; Belenenses c. Sacavenenese, nas Salésias—ambos ás 9 h.; Torriense c. Arroios, em T. Vedras, ás 10 e 30 h. **Série B** — Palmense c. Atlético B, em Palma, ás 9 h.; Algés c. Oriental, em Algés, ás 10 h.; Sporting, c. Casa Pia, em Alvalade, ás 11 h. **Série C** — Vilafranquense c. Vialonga, em V. F. Xira; Alverca c. Santa Iria, em Alverca—ambos ás 9 e 30; Alhandra c. Povoense, em Alhandra, ás 10 e 30 h.

Torneio de Encerramento — Estoril c. Arroios, na Amoreira, ás 10 h.; Atlético c. Palmense, em Palma, ás 10 e 30 h.; Benfica c. Alverca, no Campo Grande, ás 16 horas.

ACTIVIDADES DA M. P.

Principia amanhã o «Torneio de Mínimos», organizado pela Delegação Provincial da Estremadura (Ala de Lisboa) e destinado a fi-

(Continua na 11.ª página)

PRONTO SOCORRO
— DE —
AUTOMOVEIS
Todos os dias e a toda a hora
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E
a Algés — T. 610051

DIA 13/4
PORTUGAL-ESPANHA
EM MADRID
Inscreva-se na excursão
da Empresa Capristanos
Av. da Liberdade, 72-A.
— Tel. 35505 —

HOJE, À NOITE

BADMINTON—Na Escola Nuno Gonçalves, ás 21 horas, final do campeonato nacional entre as equipas do Benfica e do Sporting.

BASQUETEBOL — Campeonatos Nacionais: 1.ª Divisão — Barreirense-Belenenses, ás 21 e 15, no Barreiro; Académica-Conimbricense, ás 22, em Coimbra. 2.ª Divisão —Cuf-Combatentes, ás 21, no Barreiro.

NATAÇÃO — Na piscina do Algés, ás 21 e 30, 2.º festival de abertura da nova época.

BILHAR

O campeonato da Europa de partida livre

BERLIM, 12. — Os ultimos resultados das eliminatórias são os seguintes: Vervest (Bélgica) 500 carambolas, 1 tacada, mais forte série 500, média 50, bateu Spielmann (Alemanha), 14, 1, 14, 14.

Spielmann (Alemanha) 500, 8, 416, 62,5 bateu Orti Velez (Espanha) 66, 8, 31, 8.5 %..

Van Hassel (Bélgica) 500, 4, 12.5 bateu Domingo (Espanha), 26, 4, 12, 6.5 %.

Van Hassel (Bélgica) 500, 4, 446, 12,5, bateu Domingo (Espanha), 26, 4, 12, 6.5 %.

Ficaram classificados para a volta seguinte, os seguintes jogadores: Vervest, Spielmann, Jorge Pinto (Portugal), Orti Velez, Van Hassel, Galmiche, Beekman e Witte. — (F. P.).

De ontem para hoje

TEMA PARA RETOMAR

UMA notícia que se pode recortar sem mais retoques: perto de Tancos, quando trabalhava numa das suas propriedades, faleceu repentinamente o proprietário sr. Joaquim Campos, de 66 anos, ali muito conhecido pelo «Chinês», a quem parece que a voz do povo atribuía a posse de grandes economias e de ouro, que teria enterrado em local desconhecido. Vivia só, com extrema modéstia, incompatível com os recursos de que dispunha. A família admite também, acrescenta a informação, que ele tenha enterrado os avultados valores que possuia. Confia-se o tema á imaginação e trato dos novelistas.

CONTAS DE MÁ CONSCIÊNCIA

VEM esta manhã uma lista de vendedores varios condenados no Tribunal dos Géneros Alimentícios — a que se chama correntemente «dos mixordeiros». As condenações são do estilo: 6 contos de multa por falsificação de massas para pão, 3.500 escudos por leite adulterado, mais outras multas por carne e peixe impróprios para consumo (3 contos), por manteiga falsificada, por leite estragado, por peixe avariado... Parece que fica toda a gente na mesma. O publico já não se comove — e os vendilhões também não: deitam-lhe as contas e, naturalmente, mesmo assim vale a pena... A consciência não pesa.

OBRA QUE COMPLETA

O Museu do Caramulo, cujas obras se encontravam suspensas por falta de verba, vai ser concluido com a valiosa contribuição de 2.000 contos da Fundação Gulbenkian. Orçamentada a obra em 5.200 contos, que possivelmente serão excedidos, e tendo o Estado já concorrido, pelo Fundo de Desemprego e outras dotações, com cerca de 1.400 contos, a sua conclusão tornar-se-á agora possível pela mão da Gulbenkian. O pequeno sonho do dr. Abel Lacerda, que pôde converter-se numa bela realidade, ganha assim a sua verdadeira e definitiva expressão.

QUEM OLHA O PERIGO?

O trivial, a rotina, o contacto constante com os riscos — quem tem presente a lembrança deles? A Laurinda Faria, de 18 anos, de Proença-a-Nova, quando mexia no fogareiro de petróleo só se lembrava das utilidades da máquina. E não curava mais dos riscos. Mas quando lhe ia a pôr petróleo, a chama cresceu de tamanho descabido, cresceu, cresceu, tão grande, tão grande que lambeu irremediávelmente aquela vida confiante para quem os cuidados terão sido algum suspiro das primeiras promessas de amor.

ALARME NO RIO

O rio é o de Janeiro de Baixo. A mãe que aparece na história é a senhora Florípes. Estava ela nos seus afãs, com os pequenos ali ao lado. O mais pequeno, de meses, estava confiado aos outros (de mais alguns meses). Brincavam todos como cabritinhos desmamados, quando o mais pequenino, o de meses, caiu na água que leva grosso volume das chuvas recentes e levou o menino, no seu alarme revolto, por meia centena de metros. O menino salvou-se. A mãe chorou. Um grito surdo abafou-se-lhe no peito. Que mais havia ela de fazer, que mais estava ao seu alcance, quem há-de fazer os trabalhos dela se ficar ela mesma a velar pelos meninos?

RESENHA VARIADA

DOS pequenos apontamentos do transito que vêm parar aos jornais: uma camioneta precipitou-se por uma ribanceira, perto do Vidago, sobre a linha do caminho de ferro (nada de vítimas, mas atraso nos comboios); um soldado que, ao descer de uma camioneta, em Ferreira do Alentejo, foi colhido por um automóvel que vinha do outro lado (com muita sorte, apenas sofreu perna partida); quatro desastres com ciclistas, em Luzim (Penafiel), Serrazes, Constantim (Vila Real) e V. R. de Santo António, onde José Teresa (26 anos) saiu do desastre para o hospital em estado de coma. Este breve mostruário pode ter o valor de «memorandum».

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM no Palácio de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos, os srs. general Dario de Oliveira e brigadeiro António França Borges. ✱ O sr. Presidente do Conselho trabalhou, ontem, com o sr. ministro da Defesa e recebeu o sr. embaixador de Kenan. ✱ Regressaram a Lisboa os srs. embaixador de Itália e ministro da Suiça. ✱ O governador civil do Porto, deputados pelo círculo e delegado de Desportos estão em visita oficial a Pontevedra. ✱ O subsecretário da Educação assistiu ao encerramento do estágio de chefes de campos de trabalho da M. P., que reuniu 17 rapazes e 13 raparigas, todos estudantes universitários. ✱ Em Coimbra, abriu uma exposição de fotografias de propaganda dos valores turísticos da região, tão rica de encantos e atracções.

O ministro da Economia

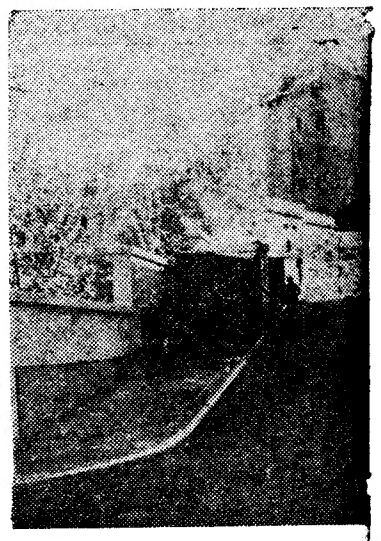
foi saudado por motivo do plano de construção de destilarias cooperativas

O sr. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia, recebeu, no seu gabinete, os srs. eng.º João de Castro Reis, chefe do distrito de Santarém, Neves Clara, deputado, e os presidentes da Camara Municipal de Torres Novas, dos Grémios da Lavoura de Torres Novas, Tomar, Abrantes e Alcanena e da comissão concelhia da União Nacional de Torres Novas, que agradeceram áquele membro do Governo a aprovação do plano de construção de destilarias cooperativas nos concelhos referidos, que consideram da mais alta importancia para a economia da pequena e média lavoura regional.

O governador civil de Santarém secundou os agradecimentos apresentados e pôs também em relevo os benefícios do plano aprovado, tanto no que respeita aos interesses da economia em geral, como no que se refere ás regiões ali representadas. O sr. dr. Ulisses Cortês aproveitou a oportunidade para acentuar a necessidade de disciplinar a produção de alcool, ajustando-a á evolução do consumo, como forma de defender a produção agrícola e de lhe assegurar condições económicas remuneradoras. Essa defesa — acrescentou — tem de visar, em especial, os pequenos e médios proprietários e de realizar-se, frequentemente, através de conveniente organização de tipo cooperativo, que está a generalizar-se no País com resultados favoráveis. O programa de destilarias cooperativas, recentemente aprovado para imediata execução, insere-se nessa orientação geral e certamente realizará os uteis objectivos a que se destina — acrescentou.

O ministro analisou seguidamente a situação do mercado do alcool e a moderada expansão da procura que nele se verifica, salientando a conveniência de promover um maior nível de consumo através de mais amplas utilizações industriais. Para esse efeito — declarou — torna-se indispensável estabelecer um sistema de preços adequado ás diferentes actividades e de quantitativo mais reduzido, a fim de que

(Continua na 14.ª página)



Um novo acesso já está do novo edifíci

No dia 28 do corrente, inaugurar-se-ão, como já foi noticiado, os novos edifícios da Polícia Judiciária e do Arquivo de Identificação. No primeiro, estão já a funcion

SEGURO POPULAR DE VIDA

50$00

POR MÊS
QUANTO LHE BASTA PARA
ADQUIRIR UM

SEGURO POPULAR DE VIDA

DA
COMPANHIA DE SEGUROS
IMPÉRIO

E A SUA VELHICE SERÁ ASSIM
MAIS TRANQUILA

O pastor

VELA PELA SEGURANÇA
DAS OVELHAS

O SEGURO POPULAR DE VIDA

VELA PELAS SUAS
ECONOMIAS

COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO
R. GARRETT, 56 LISBOA

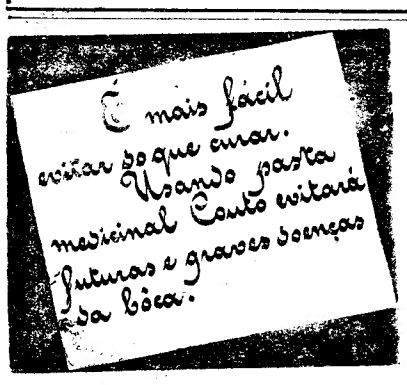
AGORA, TAMBEM NA BAIXA!...

CAROCHINHA

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A ABERTURA DA SUA LOJA NA
RUA DA PRATA

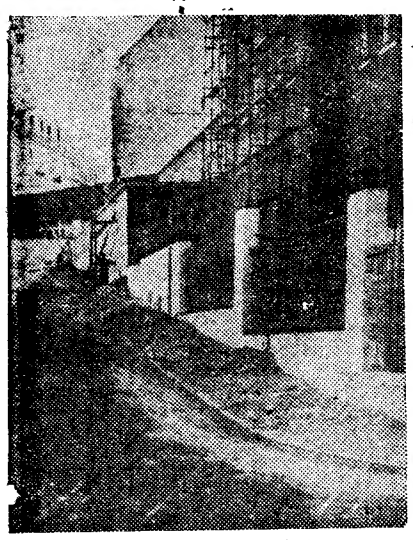
TUDO PARA CRIANÇAS • NOVIDADES

Rua da Prata, 94-96 Av. Guerra Junqueiro, 19-C



Pretendem vender ouro, pratas ou joias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata 257

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS



...o Bairro Catarino aberto ao lado da Polícia Judiciária

... as 4.ª, 7.ª, 8.ª e 9.ª secções da P. J., trabalhando-se, em ambos, em pequenos pormenores de acabamento.

Com a construção destes dois edifícios, de linhas sóbrias a que não falta certa elegancia arquitectónica, coincidiu a abertura de uma pequena artéria, entre o futuro Arquivo de Identificação e a Escola Superior de Medicina Veterinária. Está já asfaltada, ladeada de muros acabados de caiar e, dentro em breve, estabelecerá ligação com o Bairro Catarino, pois, há muitos anos que este aglomerado de ruas e casas reclama uma ligação com Gomes Freire e Joaquim Bonifácio.

Para que essa ligação seja realmente efectiva entre Gomes Freire e a Rua A daquele bairro, será necessário que o canil da Escola de Medicina Veterinária seja retirado de uma baixa construção de aspecto provisório que barra o acesso entre as duas ruas.

Competirá ao Ministério da Justiça construir o novo canil, só então se demolindo o antigo, hoje destinado não apenas a animais sobre que incidirão estudos mas, ainda, a outro recolhidos na via publica, suspeitos de serem portadores da raiva.

Esta nova construção, seguida da demolição da velha instalação, não tem ainda prevista a data em que será efectivada. A Polícia Judiciária e o Arquivo de Identificação não são os mais interessados no facto, visto que o acesso ás suas instalações está garantido com a abertura do novo arruamento; e a Escola de Medicina Veterinária tão-pouco está interessada na construção, uma vez que está servida.

Só os moradores do Bairro Catarino, se o Conselho Administrativo da Polícia Judiciária (Obras do novo edifício) não tiver um rebate de humanidade, serão de lastimar, uma vez que continuarão emparedados não se sabe por quanto tempo.

Quatro pintores e um crítico de arte apontam o interesse artístico e pedagógico da exposição «Lisboa vista pelas crianças»

«Lisboa vista pelas crianças» é realmente uma cidade nova, depurada e poética. Os garotos das escolas, em pequenas multidões naturalmente desordenadas e alegres, encheram a cidade, apoderaram-se dela e captaram-na inteirinha, nos seus cartões. E também os meninos da rua, de cabelo varrido, pé descalço e olhos cheios de sonho, pintaram a cidade muito bem pintada, de alto a baixo, crivando-a de homens, enormes homens a passarem o cimo dos prédios. Vemos uma cidade com um sorriso triste, céus cobertos de noites fundas, sois a explodirem, linhas rectas a escorrerem sinuosamente, praças de três ou quatro palmos, o rio a correr em azul ou verde.

A Lisboa adulta, grave e preocupada galgou ao primeiro andar do edifício municipal dos Restauradores para se mirar no espelho mágico dessas crianças, onde tudo surge com uma deformação que é mais autêntica e subtil que a realidade. Foram lá também os artistas, olharam e amaram, sentindo-se justificados, reencontrando-se naquele outro mundo paralelo ao nosso.

Quisemos ouvir alguns destes artistas, conhecer o que pensavam desta iniciativa da revista «Os nossos filhos» que a nós nos parece admirável.

ALMADA NEGREIROS: o problema pedagógico.

A voz de Almada Negreiros estala da outra ponta do fio telefónico. fazemos-lhe a pergunta. Ele, rápido, incisivo, responde:

—Sim, uma extraordinária iniciativa!... Como? A minha opinião?... A minha opinião é a da pedagogia moderna: as crianças são todas geniais até aos 13 anos. Depois estacam. Porquê? Eis aqui o problema. E' necessário estudá-lo, analisá-lo, solucioná-lo. Extraordinária iniciativa, esta!...

MÁRIO DIONISIO: «Acordar um publico vasto para ligações evidentes».

Mário Dionisio é crítico de arte arguto e esclarecido, e também poeta e novelista. A sua obra de divulgação artística, as suas entrevistas com os pintores mais representativos da nossa época, o seu ensaio penetrante sobre Van Gogh e o seu volume «A paleta e o Mundo» provam nítida e incontestávelmente o seu valor. Mário Dionisio não quis, porém, limitar-se a uma ou duas frases. Perguntámos-lhe:

— Qual o significado da exposição?

— O mais relevante é decerto o de revelar quanto se está alargando a consciência da importancia de que se reveste a *actividade* artística da criança, sob os multiplos aspectos por que começamos a saber considerá-la. Esta bela exposição de «Lisboa vista pelas suas crianças», coroamento de várias iniciativas — modesta e denodadamente empreendidas em algumas escolas particulares e oficiais e agora amorosamente alargadas a dezenas de crianças sem escola (cujos trabalhos resultaram, para mim, os mais apaixonantes do conjunto) marca, creio eu, ou poderia marcar, uma data importante na história do nosso conhecimento do homem e da arte, o que quer sempre dizer: rumos de verdadeira educação, de libertação, de felicidade.

— Qual a importancia pedagógica da exposição?

— É muito grande. A necessidade da prática da arte como elemento fundamental da educação mostra-se aqui com uma evidência irrecusável. Todos os que lêem com espírito reticente as modernas teorias da educação pela arte (no seu sentido mais vasto e autentico) não podem deixar de mudar de atitude se souberem (ou puderem) compreender o que estes milhares de admiráveis pinturas efectivamente *dizem* do mundo da criança — e do nosso. Oxalá as entidades competentes que neste momento estudam uma reforma (tão necessária) de alguns ramos do nosso ensino tirem desta «Lisboa vista pelas suas crianças» todas as suas necessárias consequências. A exposição teria sido, então, não só interessante e importante, mas oportuna.

— Qual o interesse da exposição sob o aspecto das relações da arte infantil com a arte moderna?

— Outra virtude desta exposição é a de poder acordar um publico vasto para certas ligações evidentes, mas pouco reconhecidas, entre a arte das crianças e a dos adultos e, por aí, para a compreensão do próprio fenómeno da criação estética e para muitos aspectos da arte actual. Algumas palestras, feitas por especialistas, no local da exposição, teriam tido sem duvida grande utilidade, pois que talvez muitos e muitos adultos, bem aferrolhados na carapaça deformadora em que se encerraram, tenham mais facilidade em compreender-se e aos artistas modernos (que os exprimem), através daquela simpatia e daquele carinho pelas crianças para que tantas vezes transferimos aquilo de que desistimos e que mesmo o mais persistente traidor de si mesmo não consegue gelar completamente...

CARLOS BOTELHO: —Esta iniciativa deve atingir todas as crianças!

—Sim — disse-nos o pintor Carlos Botelho, que construiu nas suas telas uma Lisboa amável e geométrica — a exposição é surpreenden-

(Continua na 14.ª página)

JARDIM ZOOLOGICO

(O MAIS BELO DA EUROPA)
DOMINGO DE PASCOELA
TRADICIONALMENTE DIA DE GRANDE AFLUÊNCIA
O jardim, onde já chegou a Primavera está uma maravilha
Todas as diversões — Aberto o Restaurante Popular da Mata
AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATÉ ÀS 13 HORAS — 3$00

Dê saúde aos seus cabelos

usando

PANTÈNE

diàriamente

Não espere que o seu cabelo comece a cair. PANTÈNE usado diàriamente dará saúde e vigor aos seus cabelos. PANTÈNE, já conhecido e consagrado em todo o mundo, é mais do que uma loção capilar vulgar pois contém Pantenol, uma das vitaminas do grupo B, essencial ao crescimento do cabelo. Use PANTÈNE diàriamente e dará aos seus cabelos um novo vigor.

À vossa disposição cinco tipos de PANTÈNE cuidadosamente escolhidos. Entre eles encontrará, certamente, o PANTÈNE ideal para si.

PANTÈNE à base de Pantenol, é o resultado de sérias e persistentes investigações científicas.
Para todos, e em todas as idades PANTÈNE usado diàriamente é a vida dos cabelos.
Peça no seu cabeleireiro uma fricção PANTÈNE utilizando uma ampola individual.

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

CAMPO PEQUENO, 21 — LISBOA

EMISSÃO DE 60.000 CONTOS DE CAPITAL EM DUAS SÉRIES DE 30.000 CONTOS CADA UMA

RATEIO

De acordo com as condições dos anúncios publicados nos jornais diários de 28 de Fevereiro e de 3 e 11 de Março do ano corrente, procedeu-se aos rateios, tendo sido fixados os seguintes critérios de distribuição:

— Série de 30.000 acções reservadas aos Senhores Accionistas:

Na base do direito de preferência que lhes foi reconhecido pelo n.º 2.º do anúncio referente a esta série de acções, subscreveram os Senhores Accionistas 29.460 acções.

Subscreveram ainda as 540 acções restantes, nos termos do n.º 4.º do mesmo anúncio, accionistas a quem foram atribuidas 10.941 acções pelo uso do direito de preferência. O rateio das 540 acções sobrantes foi assim determinado:

Acções subscritas no uso do direito de preferência:	Acções sobrantes atribuidas neste rateio:
1 a 5	0
6 a 20	1
21 a 40	2
41 a 60	3
61 a 99	4
100 a 154	5
155 a 279	8
280 a 300	12
1.124	47
2.530	104

— Série de 30.000 acções aberta à subscrição pública:

A subscrição pública atingiu 256.105 acções e para estas foi determinado o seguinte rateio:

Acções subscritas:		Acções atribuídas neste rateio:	
1	170 a 299	1	12
2 a 5	300 a 549	2	14
6 a 10	550 a 799	3	24
11 a 25	800 a 1249	4	36
26 a 40	1250 a 2499	5	54
41 a 65	2500 a 3000	6	80
66 a 99	5.000	8	120
100 a 129	6.000	10	150
130 a 169			161

Em conformidade com o que fica exposto, podem os Senhores Accionistas proceder, de 11 a 18 de Abril próximo, à troca dos documentos provisórios da subscrição pelas cautelas, na Sede da Companhia ou por intermédio dos Estabelecimentos de Crédito através dos quais efectuaram as subscrições; no mesmo prazo deverão os Senhores Accionistas proceder à liberação das acções atribuidas, nos termos das condições da emissão constantes dos anúncios publicados.

Lisboa, 27 de Março de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Sociedade «ESTORIL»
Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais
Serviço especial de comboios
AVISO
Cais do Sodré-Estádio Nacional no dia 13 de Abril de 1958
Por motivo do desafio de futebol «Portugal B-Espanha B», no Estádio Nacional, haverá no dia 13 de Abril serviço especial de comboios, com partidas de Cais do Sodré desde as 14,02 ás 15,50 e, da estação do Estádio, desde a terminação do desafio.
Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário H. 34, em vigor.
Lisboa, 1 de Abril de 1958.
O engenheiro director—*A. Bual*

GIRA DISCOS
DAS MELHORES MARCAS
Preço (tabela) ..... 950$00
Brinde ..... 600$00
Custo teórico ..... 350$00
DISCOTECA DO CARMO, L.DA
Rua do Carmo, 63 — LISBOA

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Leiam o «SEMPRE FIXE»

VOLEIBOL

O Benfica ganhou o Torneio de Abertura

Terminou, ontem, o torneio de abertura da Associação de Voleibol de Lisboa. Foi vencedor o Benfica, que contou por triunfos os encontros disputados. O seu êxito não sofre a mais pequena contestação —o Benfica foi o melhor «seis» da prova e sê-lo-á, decerto, durante a época.

Com efeito, os «encarnados», como aqui se tem referido, sempre que se depara oportunidade para isso, possuem o quadro mais equilibrado, mais bem preparado e com a vantagem de presentemente, estar servido por um lote de bons executantes.

Os campeões de Lisboa participaram nesta prova-ensaio para os campeonatos oficiais que se aproximam, apenas uma equipa, onde actuaram elementos que intervinham na época passada, á excepção de dois ou três jogadores que desejaram mudar de clube.

O Sporting, entretanto, inscreveu-se com duas equipas, pormenor a salientar, até porque, dessa resolução só poderá colher benefícios, ou quando não tanto pelo menos, pôde observar, em competição, maior numero de unidades, o que não deixará de significar ter feito alinhar voleibolistas ainda pouco experimentados.

Os «leões» «AA» ficaram na segunda posição, tendo averbado somente o revés infligido pelo vencedor, o que corresponde inteiramente á sua valia actual. Nos postos imediatos, classificaram-se o Técnico, Sporting «B», Nacional de Ginástica e C. D. U. L., constituindo este a grande surpresa da prova por perda de personalidade em referência á época de 1957.

*

Nos desafios de ontem, o Sporting «A» derrotou o C. D. U. L., por 3-1, através dos seguintes parciais: 9-15, 15-2, 15-5 e 15-11.

Sob a arbitragem de Nuno de Barros e Mariz Fernandes as equipas alinharam:

SPORTING «A»—Moniz Pereira, Marques Pereira, José Machado, A. Costa, S. Vaz e Plácido Martins.

C. D. U. L.—José Brun, Florido Anjos, Francisco Sales, Mela, M. Carvalho, V. Moreira, P. Garcia e Ataíde.

O Técnico bateu o Nacional de Ginástica, por 3-1 (15-6, 12-15, 15-7 e 15-3).

Arbitrou Luís do Nascimento, tendo os grupos alinhado:

TECNICO — André, Valsassina, Roque, Viveiros, Raimundo, Luís Oliveira, Mário Ferreira, J. Jardim e J. Nuncio.

NACIONAL DE GINASTICA — Sequeira, Custódio, Silveira, Santos, Gonçalves, Eusébio, Rosado, Lourenço e Gama.

O Benfica venceu o Sporting «B», por 3-0 (15-2, 15-11 e 15-4). Sob a direcção de Florido dos Anjos, os grupos alinharam:

BENFICA—J. Borges, J. Magalhães, A. Augusto, Domingos, F. Monteiro, A. Monteiro, F. Borges e Mariz.

SPORTING «B»—X, Brasil, Madeira, Azevedo, Pessanha, C. Ribeiro, Esteves e José Carmo.

PUGILISMO

Júlio Neves venceu quando estava a ser dominado

S. PAULO, 12. — Ao quarto assalto, Julio Neves foi proclamado vencedor de Paulo Sacoman, quando este estava dominando. Sacoman declarou que deststira por achar que a «punição» que estava infligida ao seu adversário já era superior ao que lhe permitem os seus principios religiosos. — (A. N. I.).

TAUROMAQUIA

Amanhã, no Montijo

Amanhã, ás 17 horas, no Montijo, toureiam a cavalo mestre Simão da Veiga e Varela Cid, e a pé os novilheiros Armando Soares e Lorenzo Vega, do México. As pegas serão feitas por dois grupos de forcados, um da Moita e outro de Alcochete.

Jantar de confraternização

do pessoal da B. P.

Os empregados da B. P., com mais de 25 anos de serviço, reunem-se hoje, á noite, num banquete de confraternização, no Hotel Embaixador.

Várias provas de amanhã

(Continuação da 7.ª página)

liados da Mocidade Portuguesa dos 15 aos 19 anos. As provas da 1.ª jornada—corrida de 60 metros e lançamento de peso (5 quilos) realizam-se nos campos de treinos do Estádio Nacional, com início ás 10 e 30 horas.

ATLETISMO

Com vista á preparação dos atletas para o projectado encontro Portugal-Espanha, em Juniores, a Federação Portuguesa de Atletismo promove amanhã, de manhã, no Estádio Universitário, nova reunião, cujo programa inclui as seguintes provas: 400 m. barreiras, 100 metros, 400 metros, 1.500 metros, altura, disco, triplo e dardo.

GOLFE

A temporada de 1958, no magnífico campo do Clube de Golfe do Estoril, tem amanhã uma das suas jornadas de maior interesse. Disputam-se as ultimas duas voltas do campeonato do clube, em singulares-homens, por pancadas, sem abono. O facto de estar em causa a taça «Dr. José de Sousa e Melo», como homenagem a uma figura de muito prestígio no meio do golfe e campeão nacional é garantia de uma valiosa competição.

HANDEBOL DE 11

Continua amanhã o campeonato nacional de handebol de 11, estando marcados os seguintes encontros correspondentes á 2.ª jornada: Oriental contra Vilanovense, em Marvila, ás 11 horas; Almada c. Sporting, no Pragal, ás 15 h.; Salgueiros c. F. C. Porto, no Porto, ás 14 horas.

HIPISMO

O hipódromo do Campo Grande volta a animar-se amanhã por motivo da realização das primeiras corridas de cavalos de 1958. O espectáculo é sempre emotivo e tem a simpatia do publico. A jornada comporta cinco corridas — três de galope e duas de trote-atrelado — nas quais participam 24 cavalos. Funciona a aposta-mutua e as corridas começam ás 16 horas.

HOQUEI EM CAMPO

O campeonato lisboeta de hóquei em campo retoma amanhã a sua marcha, com os encontros correspondentes á 3.ª jornada da 2.ª volta. Eis o programa: Futebol Benfica c. S. L. Benfica, no campo «F. Lázaro», ás 9 h. (res.) e ás 10 e 30 (honra); F. C. Estrela Amadora c. Hóquei C. P., na Amadora, ás 11 horas.

HOQUEI EM PATINS

Começa amanhã mais um campeonato regional de hóquei em patins, estando marcados os seguintes encontros:

C. U. F. c. Azeitonense, Muntet c. Belenenses, Oeiras c. Cascais A, Paço de Arcos c. R. de Algés, Maristas c. Vilafranquense, Hóquei de Sintra c. Cascais B, Futebol Benfica c. A. Amadora, Benfica A. c. Sacavenense e Benfica B c. Sporting — todos nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 e 30 horas, excepto o ultimo, que é ás 11 e 15.

PEDESTRIANISMO

Depois da corrida Guincho-Algés, a Associação de Atletismo de Lisboa, promove amanhã a segunda prova de estrada da actual época. Os corredores terão de cobrir 15 quilómetros entre o Estoril e Algés, pela estrada marginal. A partida está marcada para as 9 horas e 15 minutos.

PESCA DESPORTIVA

Entre a praia das Conchas (Porto Novo) e a Rampa dos Barcos (Assenta) realiza-se amanhã, das 8 ás 18 horas, o 1.º Concurso Nacional de Pesca Desportiva, para trabalhadores. Há grande entusiasmo pelo certame.

TENIS DE MESA

O campeonato de Lisboa de ténis de mesa, em «infantis», prossegue amanhã, com os seguintes encontros:

Série A — Sporting c. Benfica, Académica da Amadora A c. Oriental e Ateneu c. Paço de Arcos.

Série B — Oeiras c. Andorinha, Arroios c. Académica da Amadora B e Estoril c. Académico.

Todos os encontros nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 20 horas.

TIRO A CHUMBO

No «stand» do Clube Português de Tiro a Chumbo, no Lumiar, disputam-se amanhã duas provas — a primeira de prancha, a 30 pratos e a segunda, a cinco pombos. Estão instituidas as taças «Luís Calheiros de Abreu» e «Alipio de Morais».

VELA

Integrada nas comemorações do 1.º aniversário do União Desportivo Vilafranquense, a sua secção de vela promove amanhã, pelas 11 horas, uma regata para barcos da classe «Moth».

FUTEBOL

Daucik talvez fique em Madrid

MADRID, 12 — Alguns dirigentes do Atlético de Madrid manifestaram, hoje, a opinião de que, apesar dos rumores existentes sobre a possível partida do treinador Daucik para Portugal, onde vários clubes estão interessados nos seus serviços, o mais provável é a renovação do contrato do reputado técnico com o Atlético.—(A. N. I.).

Uma homenagem da F. P. F. aos hoquistas de Lourenço Marques

A Federação Portuguesa de Futebol homenageia, amanhã, no intervalo do encontro Portugal-Espanha (B), a valorosa equipa de hóquei em patins de Lourenço Marques que conquistou brilhantemente a Taça Lusitania.

No Jamor, haverá informações do jogo de Madrid

Os alto-falantes do Estádio Nacional darão amanhã ao publico que assistir ao encontro entre as selecções B, informação da marcha do jogo que se efectua em Madrid entre as equipas A dos dois países.

O encontro Argentina-Paraguai foi cancelado

BUENOS AIRES, 12 — Alegando dificuldades de transporte, a Federação Argentina de Futebol anulou o desafio que no próximo domingo devia disputar-se entre as selecções nacionais da Argentina e do Paraguai. Mas parece que a anulação resulta de outras razões, e que entre os dois países há uma certa tensão politica.—(F. P.).

As jogadoras inglesas seguiram para o Funchal

As equipas inglesas de futebol, que o ano passado se exibiram em Portugal, seguiram esta manhã para o Funchal, onde vão efectuar dois encontros. No mesmo avião viajaram os srs. Viriato Cavaco, representante das duas equipas, e José Travaços, antigo árbitro internacional, que dirigirá os jogos.

O Angustias ganhou o 1.º jogo ao Maritimo

HORTA, 12. — O Maritimo, do Funchal, foi vencido no primeiro jogo de apuramento do representante das ilhas na «Taça de Portugal». O resultado final foi de 3-2, a favor do Angustias. Ao intervalo, 1-1.

As duas equipas voltam a defrontar-se esta tarde, no mesmo campo, para o apuramento final. — (L.).

Vida mundana

CASAMENTO

Na igreja matriz de Arraiolos, terra da naturalidade dos noivos, casaram-se hoje a sr.ª D. Maria José Queiroga Mira, filha da sr.ª D. Ana Eduarda Queiroga Mira e do sr. José Félix Mira, governador civil de Évora, com o sr. Manuel Vidigal Rodrigues, aluno de Engenharia, filho da sr.ª D. Jacinta Vidigal Rodrigues e do sr. Jerónimo Vidigal Rodrigues, já falecido.

Presidiu á cerimónia o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora.

Por parte do noivo, foram padrinhos o sr. dr. Mário de Castro e sua mãe, e por parte da noiva, seu pai e a sr.ª D. Maria Jacinta de Sousa Carvalho (condessa de Ervideira).

Em casa dos pais da noiva, em Évora, foi servido aos convidados um lauto copo-d'água.

PASSAGEM DE MODELOS

No Hotel Embaixador, «Terraço das Estrelas», efectuou-se ontem mais uma passagem de modelos, com vestidos de Maria Matilde e chapéus de Sultana Vaz Belling.

O «Bazar Bebé» na AMADORA tem á venda o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe».

O PORTO pelo telefone

Portos do Douro e Leixões

PORTO, 12—Segundo o boletim mensal de informação da Administração dos Portos do Douro e Leixões, o movimento marítimo, no primeiro, durante o mês de Janeiro deste ano foi o seguinte: quanto a navios entrados, o seu numero foi inferior (48), ao registado no mesmo ano de 1957, sofrendo a tonelagem bruta de arqueação (20.671 toneladas) uma diminuição de 22.107 toneladas (a respectiva barra esteve encerrada á navegação, nos dias 2, 7, 11 e 28, devido á agitação do mar, e no dia 29, pela excessiva corrente de água); e no segundo, o movimento de navios entrados foi superior, em numero (169) e tonelagem, (344.884 toneladas) ao de Janeiro do ano anterior, tendo, quanto a esta, o aumento sido de 71.376 toneladas.

Quanto ao tráfego de mercadorias, no do Douro, foi inferior, em 8.294 toneladas, ao de Janeiro de 1957; e no de Leixões, foi inferior, em 30.454 toneladas.

No mês de Janeiro deste ano o movimento de passageiros foi de 637, quando, no de 1957 fora de 873

Mais um «anjinho»...

Por mais noticias que se publiquem sobre o «conto do vigário», não diminui o numero de ambiciosos que tudo dão como garantia da sua «honestidade», tão mal compreendida...

O pedreiro Fernando Azevedo, de Bustelo, Vila Real, veio ao Porto tratar do seu embarque para o Brasil. Abordado por dois desconhecidos, acabou por lhes entregar todo o dinheiro, um relógio de pulso e a própria passagem, em troca do sabido vigésimo.

Festa da Páscoa dos Reclusos

No salão nobre da Cadeia Civil do Porto, efectua-se hoje, pelas 21 horas, a festa da Páscoa dos Reclusos. Do programa, dividido em três partes e representado exclusivamente por presos, constam os dramas «A fera da selva», e «Amor de pai», sendo a ultima parte reservada a canticos. Como fim de festa, exibir-se-á o numero «Linda aldeia». Amanhã, pelas 15 e 30, repete-se o mesmo espectáculo.

Vida religiosa

«Dia Internacional da J.O.C.»

As direcções diocesanas da J. O. bram amanhã o «Dia Internacional da J. O. C.», com o seguinte programa: ás 9 horas, missa na igreja de São Roque, pelo arcebispo de Cízico; ás 15 e 30 e 21 e 30, assembleias jocistas, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, durante as quais será projectado o filme da peregrinação internacional da J. O. C. a Roma.

Peregrinação alentejana

No próximo dia 4 de Maio, uma peregrinação alentejana dirige-se ao Santuário de N.ª Sr.ª d'Aires, em Viana do Alentejo.

Excursão espanhola em Fátima

FATIMA, 12. — Sob a direcção do padre Fabian Peres del Valle, encontram-se na Cova da Iria delegações dos alunos de dois colégios dos Sagrados Corazones, de Madrid. As dezenas de estudantes percorreram demoradamente o Santuário, visitando depois os lugares históricos das aparições.

O III TORNEIO

Literário Corporativo

No programa das comemorações do 25.º aniversário da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, inclui-se o III Torneio Literário Corporativo. A este torneio poderão concorrer todos os membros da organização corporativa, das Caixas de Previdência, dos Organismos de Coordenação Económica, os sócios protectores e contribuintes das Casas do Povo e Casas dos Pescadores, os sócios dos Sindicatos e Ordens e os membros dos Grémios e da F. N. A. T.

Serão admitidos contos ou novelas, palestras para a Rádio, artigos para jornais sobre a organização corporativa ou aspectos técnico-económicos da cultura do trigo; na poesia, admitir-se-á o soneto, poesia lírica, quadra, poesia obrigada a mote e patriótica.

Todos os assuntos relacionados com este torneio devem ser tratados na Rua do Salitre, 66, Lisboa.

litre, 66, Lisboa.

Falecimento

Na sua residência, Praça Pedro Nunes, 88, 2.º, faleceu a sr.ª D. Maria Candida Galvão, de 60 anos, professora liceal, casada com o sr. dr. Armindo Peixoto Lavinos. O funeral efectua-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de Santa Clara, em Coimbra, para onde o corpo foi trasladado.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 13

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45 — A revista «Vamos á Lua».
COLISEU—Ás 21 e 30—«As feiticeiras de Salem».
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Três homens numa jangada».
S JOÃO — Ás 21 e 30 — «O «Ballet» de Moscovo».
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Sangue no asfalto».
BATALHA — Ás 21 e 30 — «Guendalina».
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A viagem de oiro».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Uma rapariga dos diabos»
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «Sangue no asfalto».
AGUIA DE OURO — Ás 21 e 30 — «Um fantasma chamado Isabel».
VALFORMOSO — As 21 e 30 — «Mas que família!»

Vida artística

Exposição de Gustavo Sequeira, na galeria «Diário de Notícias»

Lisboa, ela própria, é uma larga aguarela. Tem os seus pintores. Mas não está suficientemente fixada em telas ou em cartões. A essência, o significado, o âmago de Lisboa foram estudados e sintetizados nas telas de Carlos Botelho. Bernardo Marques dá-nos o seu aspecto humano, além dos motivos admiráveis do fim do século alfacinha.

Gustavo Sequeira mostra-nos a «sua» Lisboa. Há dezenas de Lisboas nas telas dos pintores, Lisboas impressionistas e claras, Lisboas geométricas e cosmopolitas, Lisboas típicas, Lisboas provincianas. Há até Lisboas irreconheciveis. Gustavo Sequeira ergueu uma cidade de perfil fluido, de tonalidades crepusculares e vazia de humanidade. E' uma versão. Nós não entendemos nem vemos assim a nossa cidade. Gustavo Sequeira, sobre um cinzento de cartão risca algumas linhas pesadas, sem frescura e vivacidade.

Esta é uma cidade morta e fria e também uma cidade pequena, próxima da aldeia, sem força, sem ímpeto, sem beleza. E' uma Lisboa microscópica e mole, uma cidade burguesa que os burgueses abandonaram. Uma cidade amodorrada, dobrada sobre uma longa digestão de estupidez. A linha não se quadra, liquefaz-se. Os volumes não se apoiam no solo, sentam-se, desajeitados e moños. A cor não incendeia os objectos, toca-os, põe-lhes um rubor nas bochechas, tímida e imprecisa. Os homens não existem, estão ausentes, isolados.

A Lisboa de Gustavo Sequeira é soturna e deserta. Mas não tem a atmosfera mágica de uma solidão sentida e transmitida. E' simplesmente um deserto apontado, um deserto minusculo que não vale a pena habitar e encher de vida.—A. P. F.

Exposição fotográfica

na Casa Kodak

Na Casa Kodak, Rua Garrett, 33, está patente ao publico uma exposição de fotografias do amador fotográfico sr. Hermes da Fonseca Nobre, obtidas o ano passado durante a sua viagem a Itália, onde se deslocou como vencedor da «Competição Kodak Verichrome Pan».

As oitenta e oito fotografias expostas apresentam vários e impressionantes aspectos de Roma, Castelgandolfo, Siena, Piza, Florença, Bolonha, Verona, Veneza, Ravena, Assis, S. Marino, Pompeia, do Vesuvio, Pozzuoli e Capri. A exposição manter-se-á aberta durante duas semanas, aos dias uteis das 9 ás 13 e das 15 ás 19 horas.

A pesca no rio Minho

Foi nomeado um grupo de trabalho, constituido pelo doutor Herculano Zacarias Vilela e pelo engenheiro silvicultor Eduardo Alberto de Castro Lencastre, para colher elementos concretos sobre as condições biopesqueiras do rio Minho.

O ÚNICO PULVERIZADOR FABRICADO POR NOVOS PROCESSOS.
EXAMINE CUIDADOSAMENTE TÔDAS AS SUAS PEÇAS E DAR-LHE-A PREFERÊNCIA.

HIPÓLITO

«CONSULTE AS NOVAS TABELAS DE PREÇOS»

CASA HIPÓLITO, LDA. — Telef. 3 e 53 — TORRES VEDRAS

CHÁ DE HAMBURGO

ALEMÃO GENUÍNO

Acreditado, há decénios, nas afecções das vias digestivas biliares e urinárias

À VENDA NAS FARMACIAS

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» — 17 de Abril

Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário). **Lourenço Marques, Beira, Moçambique. Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 15 de Abril.

«BENGUELA» — 22 de Abril

Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente** e **Praia** (se necessário), **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 20 de Abril.

«UIGE» — 24 de Abril

Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 17 a 19 de Abril.

«IMPÉRIO» — 29 de Abril

Com escala por **Funchal**, para, **S. Tomé, Luanda, Lobito Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** Carrega em Lisboa até 27 de Abril.

«PÁTRIA» — 31 de Maio

Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** Carrega em Lisboa até 29 de Maio.

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 7 de Maio — AS 12 HORAS

Com escala por Funchal, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 25 de Abril, 26 de Maio — AS 16 HORAS

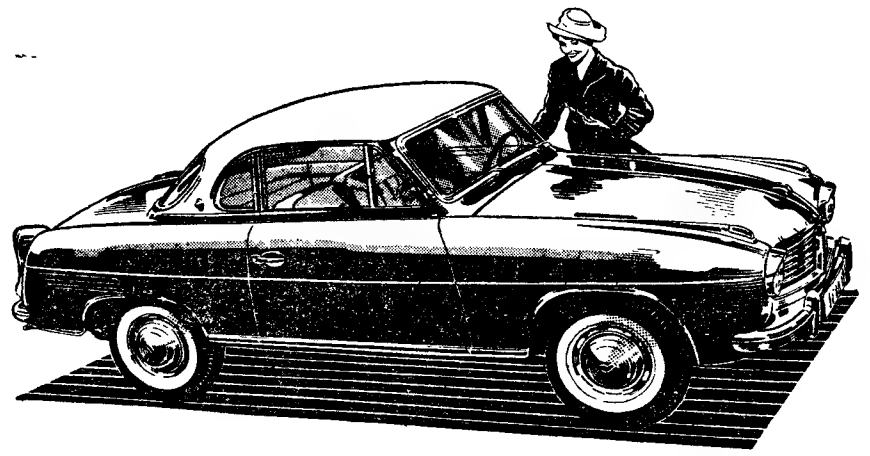
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

Goliath 1100

4 TEMPOS · 4 CILINDROS · 55 HP
* 2 CARBURADORES *

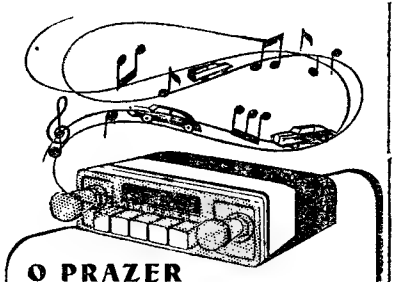
Apresenta o seu COUPE' de linhas admiráveis



ELEGANTE AUTOMÓVEL DESPORTIVO * LUXUOSOS ACABAMENTOS
UM CARRO DE ALTA QUALIDADE * ACELERAÇÃO RAPIDÍSSIMA

EM EXPOSIÇÃO HOJE ATÉ ÀS 0 HORAS

NO STAND DOS CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS
AMÉRICO RODRIGUES, LIMITADA
25-A, Avenida Fontes Pereira de Melo, 27-A
Lisboa — Telef. 55238



O PRAZER DE VIAJAR COM MUSICA com um Auto-Rádio Blaupunkt

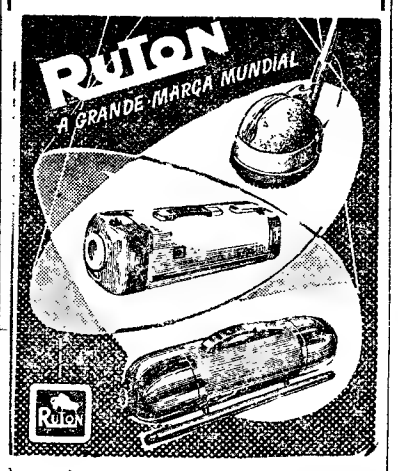
MODELOS AUTOMÁTICOS E DE TECLAS, COM ONDA MÉDIA, CURTA E MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA 6 OU 12 VOLTS

Refrigeração POLAR LIMITADA

UM QUALQUER PORTO EM PORTO AZUL

Rua da Emenda, 66, r/c. Frente Telefs. 22396 367211

ASPIRADORES ENCERADORAS



A venda em todas as casas com garantia e assistência permanente

---

TAMBÉM PODE SER FORNECIDA COM AQUECIMENTO ELECTRICO DA ÁGUA

Servis

A MÁQUINA DE LAVAR SENSACIONAL!

NÃO TEM PÁS

- GRANDE CAPACIDADE
- ESVAZIA AUTOMÁTICAMENTE
- ROLOS LEVES QUE ESPREMEM DA DIREITA OU DA ESQUERDA
- AGITADOR EXCLUSIVO QUE NÃO ESTRAGA A ROUPA

POR 130$00 MENSAIS SÒMENTE

COM SABÃO VULGAR SÓ A Servis SABE LAVAR

VEJA-A HOJE MESMO EM EXPOSIÇÃO NO "STAND" DOS REPRESENTANTES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 45 — Telef : 59181 — LISBOA

Delegação em Coimbra :
AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 32-2.º

"DEKOROL" WFF

CAIAÇÕES: Juntando-lhes um pouco de «DEKOROL», elas ficam resistentes ao atrito e ás intempéries e com a aparência de pintura. BELEZA E ECONOMIA.

Informa o representante exclusivo: R. QUEIROZ, Rua Rodrigues Sampaio, 55-1.º — LISBOA — Telef. 5 00 36.

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada a Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia à moda da casa
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca a Coruja
e fandango regional animado com folclore

TELEVISORES

PRESTAÇÕES DESDE 46$00
PAES & NATALINO, LDA. — LISBOA
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 13-B — TEL. 727210

Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos

Rua das Taipas, n.º 1 — LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL
Aspirantes de 2.ª classe

Faz-se público que está aberto concurso pelo prazo de dez dias, para o preenchimento de vagas existentes no quadro de pessoal desta Instituição, na categoria indicada.

Os concorrentes deverão apresentar requerimento indicando a idade e habilitações.

Só podem concorrer os indivíduos habilitados com o respectivo concurso de admissão.

Lisboa, 12 de Abril de 1958.

A DIRECÇÃO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

esquecer»; Mary dá mais uma picada no braço. Mugem as sereias no nevoeiro, lá fora, aumentando a angustia de Mary, que não cessará de crescer até á explosão final da sua loucura. Edmund grita que está tuberculoso e quer viver, ou recorda a ventura da sua dissolução nas nuvens e no mar, ele que deveria ter sido gaivota ou peixe. Mas quem o ouve? Mary protesta contra as suspeitas que a rodeiam, contra a maré irresistível do destino, contra o esculápio criminoso que a tornou escrava da morfina, e nega a ignomínia, já evidente, do vício em que recaiu, depois de um esforço de salvação. O pai quereria ajudá-los, mas que pode ele pelos outros, a tal ponto amarrado aos fantasmas da sua infancia de pobreza e de vexame, ao pavor de uma velhice miserável, que regateia ao filho o custo do sanatório? O filho mais velho, o inutil, o vadio, oscila entre e verdadeira adoração pelo irmão (cujo desgraça é obra sua, do seu despeito, do seu rancor, mas por quem ele daria a vida) e uma raiva abjecta, mais forte do que ele, contra tudo e contra todos, que se esvai em riso e em veneno...

Tal é o clima da peça prodigiosa, das mais belas do nosso tempo, que o Teatro Experimental do Porto, numa encenação que António Pedro soube elevar á altura do texto, ontem estreou, com o êxito merecido, no pequeno Teatro ABC da nossa capital. Grande triunfo artistico, grande noite de teatro, enfim, nesta temporada de Lisboa, tão pobre até aqui, salvo honrosas excepções, de frémito dramático.

«Jornada para a noite» não se descreve assim, de golpe, pois cada uma das suas cenas é tão rica de complexa humanidade, tão túmida de angústia, de uma angústia crescente que nos vai doendo até arrasar os nervos, que esmerilhar-lhe todos os cambiantes e intenções seria tarefa que só um ensaio, e não uma rápida resenha crítica, nos permitiria levar a cabo. Já esta adesão á sua mensagem, á sua atmosfera, ás suas personagens supõe, obrigatóriamente, uma interpretação capaz de veicular o dramatismo intenso da peça. E esse milagre aconteceu, mercê da vontade, da inteligência e do talento do encenador e dos intérpretes. Houve deslises, erros, insuficiências? Decerto. Negá-lo seria absurdo. Mas houve verdadeira comunicação com a plateia, do inicio ao fim do espectáculo, e momentos extraordinários de representação, como o final do primeiro quadro do segundo acto em que Dalila Rocha, na composição do seu papel de morfinómana, empolgou o publico, ou a admirável cena entre o pai avaro, mas torturado pela sua própria avareza, e o filho enfermo, desiludido, desgostado de tudo, superiormente vivida por João Guedes e Alexandre Veiira. Foi este, para nós, a grande revelação que a peça permitiu, no seu papel de tuberculoso sensivel, de adolescente emparedado, nostálgico de evasão, mas jungido aos membros da familia que se entredevora. Alexandre Vieira afirmou-se ontem, efectivamente, um actor magnificamente dotado, dentro de um ritmo de representação particularmente maleável e compreensivo, sabendo exprimir a emoção interior com uma sobriedade e força convincentes, marcando as pausas que lhe valorizaram as réplicas, acertando subtilmente a voz e o movimento fisionómico com os matizes menos evidentes do diálogo. A atmosfera miasmática, alucinante, que deve aumentar nos ultimos actos, ao ponto de se tornar insuportável, repousa sobretudo no trabalho de Dalila Rocha, que esteve á altura das suas exigências. Tendo sido concebido o seu papel de uma maneira clássica, histriónica, que porventura ganharia (mas isso era outra coisa) com um ritmo mais seco, mais profundo e linear, ela foi, dentro do que se propôs fazer, não raro perfeita, deixando-nos na retina o seu olhar alucinado, a sua boca ansiosa de morfinómana, o tremor das suas mãos.

João Guedes soube transmitir, com a segurança a que já nos habituou, a enredada e contraditória gama de sentimentos do chefe de familia, ora aflito, compadecido, desejoso de valer á mulher ou ao filho, ora roido pela avidez odiosa que o torna repulsivo e brutal. Baptista Fernandes serviu a figura de James Tyrone Junior, talhada, é certo, para o seu feitio artistico, com um excelente á-vontade no palco, com um louvável sentido do equilibrio, do comedimento. Fernanda Gonçalves, num pequeno apontamento, o da criada Cathleen, em nada desmereceu do conjunto.

A versão de Jorge de Sena absolutamente modelar, na sua oralidade, e impecável correcção, na tradução quer das intenções poéticas, quer dos pormenores sociais e familiares do próprio calão.

Muito certos e sugestivos o cenário de Alvaro Portugal e os efeitos luminotécnicos, deveras importantes, de Fernando Teixeira.

Em resumo, uma peça cuja escolha mais uma vez honra o Teatro Experimental do Porto, que a ilustrou com a sua juventude, dignidade e paixão. — U. T. R.

No Nacional

Estreia-se esta noite «Uma mulher extraordinária !»

Palmira Bastos

Estreia-se esta noite, no D. Maria II, em versão portuguesa de Pedro Lemos, a comédia americana de John Patrick, «Uma mulher extraordinária!», revelando-se assim, ao publico português, um dos nomes mais notáveis da moderna literatura dramática dos Estados Unidos. Patrick é um autor relativamente jovem, no ponto culminante da sua carreira, que tem alcançado os mais retumbantes êxitos da Broadway, e que Lisboa já conhece através das versões cinematográficas de «Férias em Roma» e «Casa de Chá do Luar de Agosto».

A estreia de «Uma mulher extraordinária» tem tanto mais interesse quanto é certo que a figura da protagonista será interpretada por Palmira Bastos, na sua primeira criação desta temporada, depois do seu reaparecimento em «Para cada um sua verdade». Numa encenação de Pedro Lemos, a peça, cuja acção decorre no ambiente cenográfico criado admiravelmente por Lucien Donnat, reunirá um notável conjunto, de que fazem parte Carmen Dolores, Luís Filipe, António Palma, Aura Abranches, Gina Santos, Meniche Lopes, Pedro Lemos, Rogério Paulo, Raul de Carvalho e Lourdes Norberto.

No Monumental

«Matinées» infantis e ultimas representações de «Arte de ser marido»

No Teatro Monumental, onde hoje e amanhã, ás 18 e 15, se representa a fantasia musical «2 reis e 1 sonho», para maiores de 4 anos, está a dar as ultimas representações a peça «Arte de ser marido», um dos maiores êxitos de Procópio Ferreira, actor e autor. Do elenco que interpreta aquela peça fazem parte, além do citado actor, Hamilta Rodrigues, Susana Prado e Mário Pereira.

O «Western»

num ciclo de sessões promovido pelo ABC Cine-Clube

O ABC Cine-Clube de Lisboa promove, este mês, um ciclo de sessões cinematográficas dedicado ao «Western», exibindo já amanhã, ás 11 horas, no Cinema São Luís, o filme «O aventureiro romantico», de Henry King, que será exibido pela ultima vez em Portugal.

A inscrição para novos sócios do ABC Cine-Clube está aberta, á entrada da sessão, a partir das 10 e 30 horas.

Ópera em São Carlos: «Rigoletto»

Mais passa o tempo e com mais reconhecimento admiramos obras-primas de vitalidade ao mesmo tempo espontaneas e artificiosas como o «Rigoletto», de Verdi. Não se descortinam claramente as razões que levaram os organizadores da temporada de S. Carlos a incluí-lo na actual série de representações, mas de qualquer modo a perspectiva estava longe de enfastiar-nos. Do que temos pena que teima em não se transformar em resignada indiferença é de que muitas das representações a que assistimos nos deixam a impressão de estar á mercê do momento — e um momento muito febril — sem verdadeira homogeneidade. Não foi e não é sempre assim, felizmente; mas o «Rigoletto» não tem tido sorte — e muito mais se repara, tratando-se de uma obra tão popularizada. E causa-nos uma impressão penosa, que nos amesquinha, nada de harmonia nem com a clara e generosa inventiva de Verdi, nem com o conceito que fazemos de um espectáculo de ópera, que nos encontremos sem querer limitados a esperar «notas» que virão, ou não virão, que terão, ou não terão o requerido colorido e a mais sábia graduação. É claro que esses «pormenores» importam grandemente, e não são de fácil e rápida aquisição, mas não é razão para sermos levados a confundir os meios com os fins.

Temos de reconhecer, no entanto, como todos os que encheram mais uma vez literalmente S. Carlos, que a empresa não poupou os seus esforços para apresentar um espectáculo de grandiosas aspirações. Logo no 1.º acto, ficamos de repente deslumbrados pelo cenário de nobre lançamento, e até pela composição da cena, mas logo chocados pela invenção de um banquete com os infalíveis pormenores estilo opereta de grande montagem. Foi muito boa, em compensação, a sincronização do grupo instrumental dos bastidores com a orquestra no seu recinto — não menos boa, também, a sempre presente categorias sinfónica de Pedro de Freitas Branco, batuta da noite. Mas os bailados surgiram atabalhoadamente, como atabalhoada resultou toda a encenação, apesar ds seu louvável capricho, e prejudicando até o jogo das figuras principais. O 3.º acto, com uma moldura de estilo semelhante á do 1.º e com apetrechos de bom gosto, foi nesse ponto, encenação inclusive, o mais feliz da representação. O 2.º acto, por sua vez, não é destituido de estilo nem de ambiente, apesar de uma certa desproporção e de uma deficiente iluminação. A esquisitice do ultimo acto é sobretudo desequilibrada.

Na execução musical, ao gosto de exactidão sinfónica imposta por Pedro de Freitas Branco, correspondeu um trabalho coral muito cuidado e preciso que reforça os créditos dos maestros de coro Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. No desempenho das personagens, todos se houveram com apreciáveis qualidades que merecem respeito, mas que, como já frisámos, não atingiram o desejado apuro de conjunção vocal e histriónica, devido em parte, mas não completamente, á montagem e direcção geral. Tinhamos de contar com o caso particular da soprano Antonietta Pastori (Gilda), que se deixa soçobrar no registo sobreagudo; o de Ugo Savarese (o protagonista), barítono de recursos muito sérios e firmes, mas que se ressentiu demasiadamente na afinação não sabemos se por causa de um nervosismo próprio aos cantores se pelo divórcio do palco com o recinto da orquestra, e o de Alfredo Kraus (duque de Mantua), que não parece ter já trabalhado o papel a fundo, e para quem a batuta foi, no 1.º acto, demasiadamente severa. Cremos, no entanto, que Alfredo Kraus tem todos os requisitos para atingir um brilhantíssimo desempenho neste papel, pelos seus magníficos recursos vocais e também pelo garbo da figura, de que por enquanto ainda não tira quase nenhum partido. Ugo Savarese, repetimos, é um cantor feito, e o seu trabalho é devidamente amadurecido, com indiscutível propriedade de estilo. Antonietta Pastori tem uma arte de cantar fina, e a sua voz clara é muito atraente no seu bom registo.

Alessandro Maddalena pode vir a distinguir-se mais nítidamente no papel de *Sparafucile*, assim como Laura Zannini, já muito gentil no seu papel um pouco fantasioso de *Madalena*. Vito Susca não teve suficiente estilo para o papel do *Conde de Monterone*. Armando Guerreiro teve boas frases no papel de *Borsa*, mas frouxamente desenhado. Madalena Antersen houve-se gentilmente, um pouco apagadamente, no papel da *Condessa de Ceprano*. Completavam a distribuição Maria José Campos, Giorgio Giorgetti, Luís França, Honorato Sousa e Fernanda Machado.

É natural que, no domingo, a segunda representação decorra, em conjunto, com um pouco mais de benéfica firmeza.

FRANCINE BENOIT

Atrás do repositeiro

De segunda a quarta-feira da próxima semana, a companhia de Laura Alves representará, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a comédia «Um fantasma chamado Isabel».

—Sob a direcção de Nuno Fradique, vai ser ensaiada a comédia «Dias felizes», para ser apresentada no teleteatro da R. T. P.

—A declamadora brasileira Margarida Lopes de Almeida, realiza hoje, no Teatro S. João, do Porto, um recital de poesia.

—Terminou ontem a digressão pela Província da companhia de comédias, que esteve, há tempos, no Teatro Avenida.

—Ainda não foi resolvida a entrada do actor Alexandre Vieira para o elenco que, no Teatro Maria Vitória, vai desempenhar a comédia «Cairam do céu 3 anjos».

—«Lisboa na Lua» é o título da revista original de Eduardo Borges, que o elenco da Sociedade Artistica Popular vai brevemente começar a ensaiar.

—Terá novo título a revista que a companhia do Teatro ABC apresentará, em fins do corrente mês.

—Na digressão pela Província da companhia de que faz parte o actor Procópio Ferreira, as figuras da comédia «A arte de ser marido», que estão presentemente a ser desempenhadas pelos artistas Suzana Prado e Mário Pereira, terão novos intérpretes.

—Pinto de Campos, e Mário Alberto, artistas cenógrafos, estão já a preparar os modelos das cenas que vão enquadrar a revista que deverá estrear-se em fins do próximo mês, no Teatro Maria Vitória.

—Hoje e amanhã, na Academia de Santo Amaro, sobe á cena, representada por um grupo cénico daquela colectividade e com a colaboração dos artistas Rosina Rego, Maria Cristina, Branca Velez e Maria Bastos, a peça «O Sacrificado», original de Máximo Portugal.

—O artista Tony de Matos, que se encontra no Rio de Janeiro, segue em fins de Maio próximo para S. Paulo, onde actuará na Rádio e TV Paulista.

Sessões clássicas

A «matinée» de amanhã no Tivoli

O Tivoli apresenta amanhã, ás 11 horas, o filme «O Resgate», cuja ressonancia ultrapassa as fronteiras dos E. U. ao abordar o problema moral e social posto aos pais, quando do rapto das crianças.

As notáveis interpretações do pequeno Bobby Clark, de Glen Ford, que atingiu, talvez, a sua melhor criação, e a rara sensibilidade e o vigoroso poder de expressão de Donna Reed apontam o caminho para acabar de vez com os raptos e deixar de satisfazer as exigências dos bandidos, neste filme de grande de emoção.

Teatro infantil

Amanhã, pelas 15 horas, o grupo dramático escolar «Os Combatentes» apresenta, sob a orientação de Alexandre Rainha, uma récita infantil. O espectáculo realiza-se na sede da colectividade, na Rua do Possolo, 5 a 9.

O festival

do Teatro das Nações

PARIS, 11.—Com a representação de «Medea» seguida de «Antígona» e «Mulheres no Parlamento», pela Companhia Nacional da Grécia, foi inaugurado o Teatro das Nações em que se apreesntarão este ano companhias de vários países, que darão um total de cem representações.

A Russia, que há trinta anos se não fazia representar oficialmente em Paris, apresentará peças de Tchekov; Espanha, «La Celestina»; Inglaterra, obras de Shakespeare; Itália, com peças de Fabri; Japão e Marrocos, com versões do teatro de Molière; Suécia, com o de Strindberg; Argentina, com a versão espanhola de «A carroça do Santíssimo Sacramento»; Alemanha, com peças de Gozzi, e o Brasil com o grupo folclórico da Baía.—(Efe).

As estreias de hoje

No Império

Titulo — «O homem das chaves de ouro».
Produção — Francesa.
Argumento — Um professor, vítima de uma infamia, é destituido do seu cargo e começa a planear uma vingança.
Intérpretes — Pierre Fresney, Annie Girardot e Jean Rigaux.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

O «Holiday on Ice»

novamente em Lisboa

Eis uma boa notícia. O maravilhoso espectáculo no gelo, que há anos tanto êxito alcançou entre nós, voltará brevemente a deslumbrar o publico lisboeta. Segundo informações de boa fonte, o «Holiday on Ice» 1958 estreia-se no Coliseu dos Recreios no começo do próximo mês. Fazem parte da companhia grandes campeões internacionais de patinagem artistica, num total de cerca de 70 figuras.

Coliseu

Hoje, a maravilhosa ópera de Leoncavallo «Palhaços», com Gina Lollobrigida e os mais celebres cantores da actualidade, no maior «ecran» panoramico do País. Amanhã, espectáculo à tarde

A temporada de ópera que o Coliseu tem estado a apresentar em grandes filmes, no maior «ecran» panoramico do País, tem levado áquela casa de espectáculos um numeroso publico sempre ávido por espectáculos artisticos de tal natureza.

Hoje, a magnifica ópera de Leoncavallo «Palhaços» com os «divos» Onelia Fineschi, Tito Gobi, Galiano Masini, Afro Poli e a vedeta das vedetas, a escultural e provocante Gina Lollobrigida. Em complemento a deliciosa comédia musical «Valsa brilhante» com o par inesquecivel Martha Eggerth e Jean Kiepura. Amanhã, espectáculo á tarde.

Dois ciclos de lições

no Instituto Superior de Ciências Económicas

O conselho escolar do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras vai promover, naquele estabelecimento de ensino, dois ciclos de lições, ministrados pelos profs. Maurice Bejé, da Faculdade de Direito e de Ciências Económicas de Paris, e Daniel Faucher, decano da Faculdade de Letras da Universidade de Toulouse.

O primeiro fará quatro lições, nos próximos dias 15, 16, 17 e 18, ás 11 horas, todas elas subordinadas ao tema «A comunidade europeia e a economia mundial». O segundo falará sobre Geografia Económica Agrária, nos próximos dias 22, 24, 25 e 26, também ás 11 horas.

As pessoas que pretendam assistir a estas lições deverão usar a entrada da Rua Miguel Lupi, 11.

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
VENTILAÇÃO
REFRIGERAÇÃO
Queimadores OIL-O-MATIC
Sociedade Instaladores Térmicos Reunidos, Lda.—Av. António Augusto Aguiar, 7-A — Telefone. 41110-45301

Min stro da Economia

(Continuação da página central)

sejam económicas as respectivas aplicações. O Conselho Técnico do Álcool, ultimamente criado, não deixará de estudar este aspecto do problema e de propor as devidas soluções — acentuou. Aludiu também á necessidade de coordenar as produções continental e açoriana, garantindo a cada uma a posição que lhe compete num plano de justo equilíbrio. O regime legal estabelecido — disse — conduz a essa finalidade e vai permitir, pela garantia em condições normais de um mínimo de laboração económica, a modernização e reequipamento da industria açoriana, com evidentes benefícios para a economia do arquipélago.

A terminar, o sr. dr. Ulisses Cortês afirmou que as medidas adoptadas tiveram em conta, assim, o conjunto do problema a atenderem com equidade aos interesses de todas as regiões produtoras, constituindo importante passo para o equilíbrio e progresso deste sector da produção.

Fotografias de Goa

Continua patente ao publico, das 15 ás 19 horas, até domingo, inclusive, a exposição de fotografias intitulada: «Goa vista pelo Batalhão de Caçadores da India»

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRES DE VIAÇÃO—Na sala de observações de Hospital de S. José deram entrada, gravemente feridas na cabeça: Maria da Glória Rodrigues, de 53 anos, moradora nas Escadinhas de D. Rosa, 2, porta 8, colhida por um «eléctrico» na Rua 24 de Julho; e Maria do Carmo Pais Garcia, de 66 anos, de Castanheira do Ribatejo, onde foi colhida por um automóvel quando se apeava da camioneta da carreira.

MORTE SÚBITA — Esta madrugada, adoeceu, subitamente, numa pensão da Rua da Atalaia, onde pernoitava, Maria Antónia Cristina, de 60 anos, que chegou já morta ao Hospital de S. José. O cadáver foi depositado no Necrotério.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas associativas, entre outras, nas seguintes agremiações: esta noite, Casas do Minho, das Comarcas de Figueiró dos Vinhos e de Arganil e de Ourém, com a «Orquestra Ferreira»; Belém Clube, com o conjunto «Black Rose»; Bombeiros Voluntários do Dafundo, Grupo Excursionista «Os Económicos», Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Estrela Azul F. C. Amanhã, á tarde, Casa Pia Atlético Clube, com o conjunto «Abril em Portugal»; Sociedade «Ordem e Progresso», Casas do Algarve e dos Tabuenses, com o conjunto «Os Ginjas»; Academia 1.º de Setembro de 1867, com o conjunto «Os Optimistas»; Grupo Dramático e Escolar «Vera Cruz»; á noite Casa Pia Atlético Clube com o conjunto «Os Combatentes», com récita infantil; Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, com o conjunto «Abril em Portugal»; Academia 1.º de Setembro de 1867, com o conjunto «Os Coroas»; Casas de Ferreira do Zêzere, da Comarca de Figueiró dos Vinhos e do Concelho de Tondela.

CONFERÊNCIAS

Na Casa dos Estudantes do Império, o sr. dr. Rui Baltazar dos Santos Alves faz hoje, ás 21 e 30, a sua anunciada conferência sobre «Sistemas de administração ultramarina».

—Na quarta-feira, ás 18 e 30, no Instituto Britanico, o sr. G. Clayton fará uma conferência sob o tema «Politica económica britanica».

ROTARY CLUBE

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o general Humberto Delgado, director-geral da Aeronáutica Civil, fará uma palestra intitulada «Portugal na Aviação Internacional — Os Açores».

CURSO DE FOTOGRAFIA

A direcção do Foto Clube 6×6 leva a efeito, na sua sede, um curso de iniciação fotográfica, sob a orientação do sr. dr. Jorge da Silva Araujo. Podem inscrever-se todas as pessoas que se interessam pela arte e técnica fotográficas, quer sejam ou não sócios. A inscrição é gratuita e pode fazer-se com um postal para a Rua das Chagas, 17-2.º, até ao dia 14.

JANTAR DE HOMENAGEM

O jantar de homenagem ao industrial Samuel Gonçalves Sanchez, 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários do Estoril, efectua-se no próximo dia 13, num restaurante do Estoril. As inscrições poderão ser feitas pelo telefone 060261.

QUEM PERDEU?

Estão depositados na P. S. P. (Governo Civil) os seguintes objectos achados ontem em Lisboa:

Uma quantia; um aro de roda; uma envolta de lã, de criança; um tampão de roda; uma cédula pessoal; uma radiografia; um tampão de depósito de gasolina; um par de sapatos de homem; um porta-moedas com dinheiro; um par de óculos com estojo; um certificado de nacionalidade; um boné de motorista; três pares de óculos graduados; um silencioso de automóvel; uma luva de senhora; e diversas chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: um projecto; um porta-moedas com um décimo da lotaria; uma mala com roupas, e uma gabardina.

— No quartel da Companhia da G. N. R., na Rua da Estrela, 67, A, encontra-se depositada uma mala-lancheira, de senhora, em plástico, contendo uma letra, uma carta, pão e carnes, que foi achada, no dia 10 do corrente, pelas 22 horas, na Rua das Janelas Verdes, junto ao prédio que tem o n.º 164.

Vida musical

IVAN DAVIS

Ivan Davis dá um concerto depois de amanhã, no Império

Uma vez mais o palco do Império receberá um dos maiores valores da musica contemporanea, o jovem e famoso pianista americano Ivan Davis. Prova-se, assim, que a empresa daquela casa de espectáculos não cuida apenas em apresentar os melhores filmes americanos e europeus, mas também em trazer até nós alguns dos maiores valores mundiais da arte, em especial da musica, ainda que enfrentando altos encargos, como aconteceu quando contratou a célebre Orquestra Filarmónica de Filadélfia.

Ivan Davis, que foi um dos concorrentes do Concurso Internacional Viana da Mota, volta agora á Europa, principiando a sua digressão artística pelo continente no palco do Império, depois de amanhã, ás 18 e 30. O jovem pianista executará, neste seu concerto, peças de Scarlatti, Beethoven, Ravel, Debussy, Schumann e Liszt.

Curso de Iniciação Musical

O Curso de Iniciação Musical, da Juventude Musical Portuguesa, que a professora Francine Benoit tem dirigido na Academia dos Amadores de Musica, terminará com as lições de 16 e 23 de Abril á hora habitual. Na primeira, tratará da «Paleta orquestral» e na segunda será explicada a ópera «Wozzeck» de Alban Berg. Estas lições serão ilustradas com discos.

Foi pedido à Câmara

que dê a uma rua o nome de António Viana

O sr. comendador Gastão Mendes Barata, entregou hoje na Camara Municipal de Lisboa, uma petição assinada por altas individualidades, a solicitar que á Praceta na Rua Silva Carvalho, seja dado o nome do ilustre historiador sr. dr. António Viana.

O Plano de Fomento

A Associação Industrial Portuguesa enviou ao sr. Presidente do Conselho e ao ministro da Presidência, telegramas congratulando-se pela proposta do Governo sobre o Plano de Fomento.

Arte infantil

(Continuação da página central)

te, é maravilhosa. Lamento que estejamos perante uma iniciativa esporádica. Todas as crianças devem pintar, como devem saber ler e escrever. Que se levem tintas e cartões a todas as crianças de Portugal. Julgo este certame excelente. Reune peças muito interessantes. Mas parece-me divisar em alguns trabalhos uma influência de mestres, de professores, de orientadores. As crianças devem pintar livremente. Impor-lhes orientações é esmagar-lhes a personalidade.

MACHADO DA LUZ:—A criança ama Lisboa.

Machado da Luz, notável colorista, director da Escola Técnica Pedro Santarém, responde:

—Trata-se de um certame encantador. Sentimos aqui o amor da criança por Lisboa. Ultimamente tem-se dado muita importancia á arte infantil, que merece todos os cuidados. Encontrei na exposição motivos que podem inspirar os próprios artistas. A criança portuguesa parece-me ter muitas qualidades. Para lá da pureza e da simplicidade dos trabalhos existe já alguma subtileza e uma interpretação intima, gritante de novidade, de ineditismo!

MARTINS CORREIA: —As crianças dos internatos não estão lá!

Martins Correia, um dos nomes mais representativos da nossa escultura contemporanea, é também um professor ilustre e um estudioso dos temas de arte infantil.

Disse-nos:

—Gostei imenso da exposição, onde me foi possível encontrar a origem de alguns princípios que estruturam a arte moderna ou actual. Lamento que estas realizações não sejam mais frequentes. E quero ainda lembrar que as crianças dos internatos foram esquecidas. E estas têm muito a dizer, dão-nos uma atmosfera de impressionante tristeza, de solidão, de angustia, e também de alegria, de sol, de luz.

Mais uma semana

para a exposição de arte infantil

Para dar satisfação a uma sugestão do dr. Baltazar Rebelo de Sousa, a exposição de arte infantil «Lisboa vista pelas crianças», organizada pela revista «Os nossos filhos», que devia fechar amanhã, ficará ainda aberta mais uma semana para que ali se possam deslocar os professores de Lisboa que têm estado ausentes por motivo de férias.

Acidente de viação

ÉVORA, 12 *(Pelo telefone)*—Esta manhã, na estrada da circunvalação junto á central eléctrica, caiu duma bicicleta motorizada, em que viajava desde o local da sua casa, em Arraiolos, para Évora, o sr. José Pires Lavado, de 58 anos, casado, proprietário e industrial, que sofreu fractura exposta do braço esquerdo e ferimentos de certa importancia no rosto e no corpo. Ficou internado no hospital desta cidade.

PRIMAVERA

Os seus fatos, casacos sport ou calças terão sempre elegância, quando feitos por alguém que saiba imprimir-lhe, no corte, uma linha de bom gosto.

ADÃO
CAMISEIROS
serve a sua exigência.

234 — RUA AUGUSTA — 240
LISBOA

«Slávia» o motor Diesel que lhe dará tranquilidade!
5 — 8 — 12 — 15 HP
Baixa rotação de 650 a 900 r/m
9 — 10 — 18 — 27 HP
Desde 1.000 a 1.500 r/m
PEÇAS DE RESERVA EM STOCK
ENTREGA IMEDIATA

Representantes exclusivos:
MAPREL
MAQUINAS DE PRECISÃO LDA
ENG.º J. D'ARRIAGA DE TAVARES
LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 45-49 — TELEF. 666086-7
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 653 A 663 — TELEF. 28720
LUANDA — RUA DIREITA DE LUANDA, 150 — TELEF. 4232 - C. P. 304

Compagnie Maritime des Chargeurs Reunis
DE LISBOA PARA:
FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS-AIRES
P/M «LAENNEC»
EM 17 DE ABRIL
Para VIGO e LE HAVRE
P/M «CLAUDE BERNARD»
EM 21 DE ABRIL
ACEITANDO PASSAGENS E CARGA GERAL
OS AGENTES GERAIS
João de Britto, Lda.
LISBOA: Cais do Sodré, 36 — Telef. 32353/1
PORTO: R. Mousinho da Silveira, 6-1.º — Telef. 23881/2

+

Cristina Lopes Alves

FALECEU

António Alves, José Alves e sua mulher Maria Elvira Martins Alves, Sara Lopes Alves Martins e seu marido Mário Dias Martins e filhos e mais família, cumprem o doloso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para jazigo, no cemitério do Alto de S. João.

P.N. A.M.

AGENCIA MAGNO

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Nordeste, o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado nas Ilhas Britanicas e de uma depressão centrada a Sul do Algarve.

Temperaturas ás 9 horas de hoje: Lisboa e Porto, 9°; Faro e Ponta Delgada, 14°; Funchal, 16°; Portalegre, 5°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado e vento moderado de Nordeste.

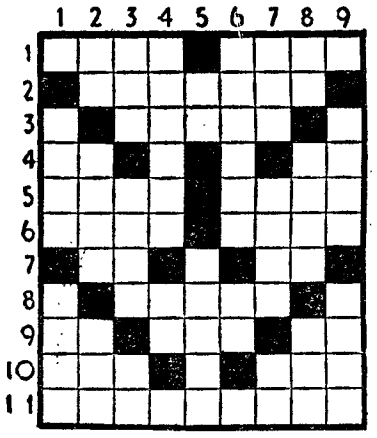
HA TRINTA ANOS

O sr. dr. Joaquim Manso, director do «Diário de Lisboa», proferira uma conferência sobre jornalismo que terminara com esta frase: «O jornalista que o é, sabe que o jornalismo, sendo uma alta missão, atinge por vezes a forma de um suplício». Fizera a apresentação António Ferro, que declarou: «Apresentar Joaquim Manso a esta família de jornalistas,, é tão pueril como apresentar um irmão aos seus irmãos ou um pai aos seus filhos. Risquemos, portanto, a palavra «apresentação» e falemos deste grande jornalista que não tem um inimigo dentro da sua classe, que está aqui com a mesma paz de consciência com que entra todos os dias na redacção do seu jornal—um camarada, entre camaradas. Eu fui um dos primeiros operários do «Diário de Lisboa» e recordo essa hora distante em que Joaquim Manso se dirigiu a nós, olhar franco e alma aberta: «Vamos fazer um jornal da tarde, um jornal como ainda não há». E o jornal fez-se, fraternalmente, o verdadeiro comunismo das ideias, do esforço, da solidariedade».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1.209



HORIZONTAIS: 1 — Anual. Entregará. 2 — Fareis. 3 — Barco de pesca da costa Sul de Portugal. 4 — Preposição. Pareccnça. 5 — Nome de um dos meses. Liba. 6 — Negra. Baia. 7 — Em partes iguais. Artigo definido. Nota musical. 8 — Sizudo. 9 — Certo. Afirmação. Nome de uma letra. 10 — Género da familia dos bovídeos. Unidade de trabalho. 11 — Normal.

VERTICAIS: 1 — Assunto. Terceira potência de um numero. 2. — Preposição e artigo. Bosque. Maior. 3 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Cóleras. Idem. (abrev.). 4 — Faz leilão. Fazes parte de. 5 — Letra grega. Constelação austral. 6 — Saboreia. Prefixo de negação. 7 — Camareira. Rio de Espanha. Símbolo químico do érbio. 8 — Reis. Perfura. Julguei. 9 — Espaço. Risca no cabelo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1208

HORIZONTAIS: 1 — Agar. Crer. 2 — VERDE. E'. 3 — Mio. Ias. 4 Ar. Ama. Im. 5 — O. Stael. 6 — QUE. Rás. 7 — O. Lumes. 8 — Lá. Soa. Vê. 9 — Has. Nem. 10 — Eleva. 11 — LUME. Aoto.

VERTICAIS: 1 — Armão. Olhal. 2 — Ir. Aa. 3 — Avô. Sul. Sem. 4 — Ré. Ateus. Lê. 5 — Roma. More. 6 — Cd. Aérea. Vã. 7 — Rei. Lãs. NÃO. 8 — Aí. Vê. 9 — Rema. Tempo.

Provérbio — VERDE E' O QUE O LUME NÃO VÊ.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 40, trechos de operetas; 19, desdobramento; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 55, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, emissão infantil; 19 e 30, trechos em piano; 19 e 45, aguarela brasileira; 20, jornal sonoro; 20 e 15, musica ligeira sinfónica; 20 e 30, que quer ouvir?; 21, junção dos emissores; 21 e 15, trechos em viola espanhola; 21 e 30, comentário político; 21 e 45, serão para trabalhadores; 22 e 30, vozes do Mundo; 22 e 45, 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30, danças; 23 e 45, junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, aspectos da musica moderna; 19 e 50, noticiário regional; 20, concerto de camara, em que colaboram o cantor Peter Kuhfuss e a organista Marie Lenise Martin; ás 20 e 25, temas portugueses; 20 e 35, «Te Deum», de Bruckner, pelo soprano Cumitz, contralto Pitzinger, tenor Fehenberger, baixo Hann, coro e orquestra da Radiodifusão de Munique, dirigida por Eugen Jochum; 21, junção dos emissores; 21 e 15, trechos da ópera «Madame Butterfly», de Puccini, pelo soprano Stader, tenor Van Dijk, meio soprano Töpper, e a Orquestra Filarmónica de Munique, dirigida pelo maestro Hollreiser; 21 e 45, quinzena literária; 22 e 15, musica de Bela Bartok: «Sonatina», para piano, por Monique Haas; «Sonata para dois pianos e percussão», por Wilfried Parry, e Iris Leveridge, bateria por Webster e Jack Lees, sob a direcção de Ricard Austin; 22 e 45, que quer ouvir?: «Sinfonia n.º 6», de Tschaikowsky, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Markewitch; «Carnaval Romano», abertura, de Berlioz, pela Orquestra Sinfónica Renana, dirigida por Federer; 23 e 45, junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18, ritmos de baile; 18 e 30, motivos portugueses; 19, quer um conselho?; 19 e 15, Aurélio Pierro; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, solistas; 20 e 30, onda desportiva; ás 21, cançonetas; 21 e 30, lingua portuguesa; 21 e 45, Brasil; 22, trechos recreativos; 22 e 30, imagens por musica; 23, concerto! 23 e 30, ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45, agenda; 23 e 50, conjuntos; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile.

Estação de Miramar — A's 18, ritmos de baile; 18 e 23, cançonetas; 18 e 45, recital de composições de Cruz e Sousa; 19, motivos portugueses; 19 e 30, isto é Portugal; 20, boletim informativo; 20 e 20, conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30, vida desportiva; 21, noticiário; 21 e 15, Uma voz; 21 e 30, orquestras ligeiras; 22, programa para a mulher; 22 e 5, Brasil; 22 e 30, conjuntos instrumentais; 22 e 45, melodias; 23, concerto; 23 e 30, variedades; 0, baile do Chave de Ouro.

RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço e benção da basilica dos Mártires; 19 e 25, boletim do S. C. R., 19 e 30, França horizonte do Mundo; 19 e 45, solistas modernos; 20, musica para o seu jantar; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, as ultimas novidades; 21 e 30, musica portuguesa; 21 e 50, valsas; 22, no reino das musas; 22 e 20, musica sinfónica; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 horas: abertura; 21 e 2: Noticiário; 21 e 7: David Mourão Ferreira entrevista a actriz Catarina de Avelar e Luís de Macedo; 21 e 30: Exposição Internacional de Bruxelas; 21 e 45: Actualidades; 22: «Music-hall», com Digno Garcia e o Trio Paraguayo», a bailarina Maruja Sevilla, a cançonetista Simone de Oliveira, o «Rancho Sete Saias» e o Conjunto Fernando Albuquerque; 22 e 45: Programa para automobilistas e peões; 23: Actualidades e ultimas notícias; 23 e 10: Desporto; 23 e 30: Fecho da emissão.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS —No corrente mês pagam-se as segundas prestações da Contribuição Predial, Contribuição Industrial e Imposto Profissional que se encontrarem divididos em quatro prestações.

TAXA MILITAR.—O pagamento voluntário da taxa militar é realizado em qualquer Tesouraria da Fazenda Publica dos concelhos ou bairros. A respeitante aos indivíduos recenseados nos concelhos de Lisboa e Porto só pode ser paga no Bairro Fiscal a que pertence a freguesia recenseadora, quando o interessado o não pretenda fazer noutro concelho.

O pagamento da taxa será efectuado nos meses de Abril e Maio, sendo a anuidade, actualmente de sessenta escudos.

No Ultramar o pagamento será feito nos mesmos meses de Abril e Maio nas competentes repartições dos Serviços de Fazenda.

Os residentes no estrangeiro que peçam o adiamento de incorporação, efectuarão o pagamento no consulado respectivo, no acto da apresentação do requerimento feito para aquele fim.

A anuidade da taxa militar é de cento e vinte escudos para os refractários, compelidos ou para aqueles mancebos que faltarem sem motivo justificado á inspecção quando, como resultado dela, fiquem isentos, adiados ou destinados á organização territorial do Exército.

LICENÇA DE ESTABELECIMENTO COMERCIAL OU INDUSTRIAL — Está em cobrança durante o corrente mês, em todas as Camaras Municipais, sem juros da mora, a primeira prestação semestral desta licença.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — As sociedades anónimas deverão apresentar até ao fim do corrente mês as declarações do modelo seis.

As sociedades anónimas ou em comandita por acções devem apresentar, também, até ao dia 15 deste mês as declarações do modelo quatro.

Apresentam-se na secção de finanças da residência, até 15 do corrente mês as declarações individuais do modelo dois.

ESTATISTICA — Todas as sociedades devem remeter, até ao dia 15 de Abril corrente, ao Instituto Nacional de Estatística, o respectivo verbete estatístico, contendo os elementos que nele são pedidos acompanhado do relatório da gerência, exceptuando-se as sociedades coloniais ou as que tenham de receber elementos do estrangeiro, ás quais é permitido completar o preenchimento do verbete até ao dia 30 de Junho próximo.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45 — «Um serão nas Laranjeiras».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A arte de ser marido».
AVENIDA — A's 20.30 e 22,45 — «Fogo no pandeiro».
VARIEDADES—As 20.30 e 22,45— «Pernas á vela».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Minha filha é de gritos».
ABC—21,30—«Jornada para a noite».

CINEMAS

TIVOLI—«O adeus ás armas».
SÃO LUIZ—«Festival Tom & Jerry».
SÃO JORGE—«Quo Vadis».
EDEN—«Romeu e Julieta».
IMPÉRIO—«O homem das chaves de ouro».
ROMA—«Irene e o mordomo».
CONDES — «Sangue toureiro».
ALVALADE—«Entre a terra e o ceu».
MONUMENTAL—«A águia voa ao Sol»
AVIS—«A flor do pantano».
ODEON—«Deus lhe pague».
CAPITOLIO—«Noite do demónio».
POLITEAMA—«Amar não é pecado»
COLISEU—«Palhaços».
OLIMPIA—«A marca do terror».
IDEAL—«Magnifico matador».
RESTELO—«As gilrs».
PROMOTORA—«A tenda negra».
JARDIM—«O sapatinho de cristal».

EFEMÉRIDES

No dia 12 de Abril de 1941 morreu o presidente Franklin Delano Roosevelt.

ELE & ELA

Distracção castigada

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO 1 — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Onilda — Avenida João XXI 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Av. da Republica, 58-D-E, Tel. 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Castão, 30-32, Tel. 381279; Luzmar — Rua 2, 16—Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—, Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684124; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Janeiro — Avenida Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Telefone 661453; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Telefone 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378 — A —

O 37.º aniversário do «Diário de Lisboa»

Ainda a propósito da passagem do 37.º aniversário do «Diário de Lisboa», continuamos a receber felicitações de inumeros amigos que gostosamente registamos. A's listas que já publicámos, acrescentaremos hoje os nomes dos srs. eng.os José Luís da Silva Dias e Manitto Torres, drs. Ramon de la Féria, João de Almendra, Gonçalves Isabelinha, Jaime Azancot, Leonel J. Carvalho, por si e pela direcção da Casa da Comarca de Arganil, Ladislau Patrício, José de Arruela e Leonel Ferro Alves; comodoro Fernando Quintanilha, arquitecto Cassiano Branco, pintora Maria Adelaide Lima Cruz, Frederico Burnay, Miguel Filipe de Mello e Castro de Alvellos, António Rosado, Cristóvão José Moreira de Figueiredo, César de Carvalho, José Cardosa, José Fernandes de Oliveira (sobrinho), Abel Frederico Monteiro, João Garcia Mourato, José Cardoso, José Fernándes de Oli e José Nabais da Cunha.

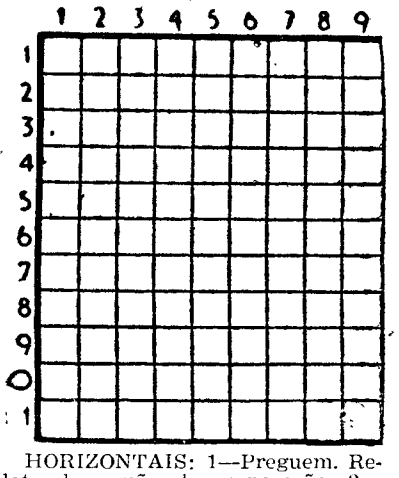
Também nos enviaram cartas e telegramas de felicitações a Fundação Calouste Gulbenkian, Agência de Notícias e de Informações (A. N. I.), Associação de Inquilinos Lisbonenses, Grupo Ciclo-Turista os «Andorinhas», Misericórdia de Cascais, Grémio dos Industriais de Panificação, Juventud de Galicia, Casa da Imprensa, A Voz do Operário, Inválidos do Comércio, Organizações José Rocha («Vozes de Portugal»), Sociedade Técnica de Artes Gráficas, Lda. (Stag) e João E. Silva Lda.

Referiram-se ao aniversário do nosso jornal em termos de muita amizade o tri-semanário desportivo «A Bola», «O Comércio», de Angola, e o jornal «Ribamar».

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALENQUER por Cacilda da Conceição Granada.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 3107



HORIZONTAIS: 1—Preguem. Relato de sessão de corporação. 2—Nome de mulher. 60 alqueires. 3—Divisão do tempo. Nome de mulher. 4—Figura que simboliza o povo americano. Julga. 5—Abrigariam. 6—Pronome pessoal. Pertences. 7—Abreviatura de página. Pedras de lagar. 8—Utensílio doméstico. Pai do pai. Antes de Cristo. 9—Pregar. Planta crucífera. Tenha a data de. Irmãos da mãe. 10—Épocas geológicas. Ilha situada no Pequeno Belt.

VERTICAIS: 1—Artigo definido. Saudáveis. Tem possibilidade. 2—Ramagens. Suspender. 3—Pessoa que vive no ermo. Amarra. 4—Porém. Localidades. 5—Título do soberano da Pérsia. 6—Patroa. Provisão de cavalos para o Exército. 7—Resumido. Camareira. 8—Mitra papal. Rio afluente do Douro. 9—Preposição e artigo. Nome de mulher. Costuro.

Solução do problema n.º 3106

HORIZONTAIS: 1—Grãs. Sama. 2—Amadora, 3—El. Fé. 4—Da. Avô. Im. 5—Eram. Nada. 6—Rata. Ires. 7—Don. Sim. 8—Acaba. 9—Um. Ala. Ia. 10—Aia. Ror. 11—Serrazina.

VERTICAIS: 1—Oder. Duas. 2—Rã. Arad. Mie. 3—Ame. Atoa. Ar. 4—Salamanca. 5—Alta. 6—Sofonisba. 7—Are. Ária. Ri. 8—Má. Idem. Ion. 9—Emas. Vara.

CAMISAS
POPELINES INGLESAS
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

A rebelião em Cuba

(Continuação da 1.ª página)

no Yucatan, um aparelho das carreiras interiores cubanas. Disse o piloto que ia de Havana para Santiago de Cuba, sendo forçado a poisar no México por causa de uma deficiência mecanica — versão esta que escasso crédito tem da parte das autoridades locais e do consulado de Cuba.

Além dos três tripulantes, havia treze passageiros a bordo do misterioso avião, dos quais seis Cubanos que receberam voz de prisão quando tentavam aproximar-se surrateiramente do posto de comando-rádio do aeroporto. Eram portadores de pistolas e matraças.

O piloto e o seu ajudante, que pareciam ter a maior pressa em seguir viagem, foram convidados a manter-se á disposição do chefe da imigração. — (F. P.).

Assaltos a uma embaixada

SANTIAGO DO CHILE, 12 — Um grupo de manifestantes invadiu ontem á noite a embaixada e o consulado de Cuba nesta cidade, lançando para a rua grande parte do mobiliário, antes de chegar a Polícia, que restabeleceu a ordem e efectuou prisões. — (A. N. I.).

Morreu o jornalista Henri de Kerillis

NOVA YORK, 12. — Com 68 anos, faleceu, nesta cidade, o antigo deputado por Paris e jornalista Henri de Kerillis. — (F. P.).

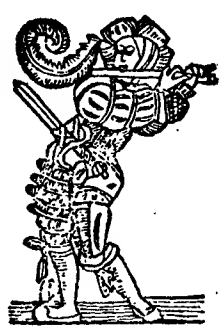
AR CONDICIONADO

em todas as classes

dos paquetes «Pátria» e «Império»

Desejando proporcionar sempre aos seus passageiros o máximo conforto e viagens tão agrdáveis quanto possivel, a Companhia Colonial de Navegação resolveu instalar em todos os camarotes e salões dos seus paquetes «Pátria» e «Império», abrangendo todas as classes, um modernissimo sistema de ar condicionado, mercê do qual o passageiro pode regular, no seu próprio camarote, a temperatura exacta que deseja.

E' ainda curioso referir que este importante melhoramento, que já está a funcionar nos dois referidos paquetes, bem como outros trabalhos de renovação de decorações e de melhoria de condições de conforto em salões e outras dependências, foram efectuados com os navios sempre em viagem, por forma a que nunca deixassem de cumprir os seus programas de itinerários.



SER CLÁSSICO E' SER CULTO

adquira agora os 92 volumes da Colec. de Clássicos SA' DA COSTA através de pagamentos suaves

peça o prospecto ao s/ Livreiro

LIVRARIA SA' DA COSTA EDITORA

100, Rua Garrett, Lisboa

Os problemas da transferência dos territórios de Marrocos para a soberania espanhola do reino xerifiano

MADRID, 12.—A transferência, para Marrocos, da zona Sul do antigo protectorado espanhol, que deveria marcar uma nova etapa de cordialidade nas relações entre os dois países, exasperados pelo episódio de Ifni e pelas actividades dos bandos do «Exército de libertação» no Sahara, traduziu-se, de facto, por um aumento de tensão entre a Espanha e Marrocos.

Desde a conclusão do acordo que se realizou em Sintra, sobre a transferência da zona, entre os ministros dos Negócios Estrangeiros de Espanha e de Marrocos, Fernando Castiella e Balafrej, este ultimo afirmou que o seu Governo não reconhecia como fronteira meridional do território o famoso paralelo 27/40, fronteira estabelecida no tratado franco-espanhol de 1912, reconhecido em 1913 pelo sultão.

Contudo, os meios espanhóis parece que não contavam que a entrada das tropas reais na zona Sul fosse indirectamente utilizada para fazer valer as reivindicações marroquinas sobre os territórios situados ao Sul daquele paralelo.

Do lado espanhol, mostravam-se ontem altamente perturbados, pelos seguintes aspectos da atitude marroquina: o carácter espectacular dado á entrada das tropas marroquinas na zona Sul, o que, segundo parece, não está conforme com o que em Sintra fora previsto; e a insistência das tropas do xerifado para seguirem por um caminho que passa por debaixo do paralelo 27/40, isto é, em território espanhol.

Além disso, desmentem-se categoricamente as informações de origem marroquina quanto ás disposições que teriam sido tomadas pelos Espanhóis em Tarfaya, e, nomeadamente a afirmação de que só teria sido cheio o unico poço de água potável da região. Sublinha-se em Madrid que não existe água potável, em Tarfaya, e que o abastecimento é assegurado pelas Canárias.

Nos meios políticos espanhóis pretende-se atribuir aos elementos extremistas do Istiqlal a responsabilidade duma tensão que surgiu no próprio momento em que a Espanha acabara de liquidar as suas obrigações para com Marrocos.—(France Presse).

Conselho de ministros em Espanha

MADRID, 12.—Após o conselho de ministros, foi entregue á Imprensa um comunicado informando que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Fernando Castiella, leu um relatório referente ao cumprimento, pela Espanha, das suas obrigações referentes á declaração conjunta hispano-marroquina de 7 de Abril de 1956, relativa á independência de Marrocos.

Por outro lado, sabe-se de fonte oficiosa que será breve publicado um comunicado oficial sobre as recentes greves de Barcelona, o qual indicará que o movimento foi cuidadosamente preparado nas Asturias, em começos de Março, e que a responsabilidade cabe a uns vinte agitadores vindos do estrangeiro. —(France Presse).

INDIGESTÃO

Tem preocupações?

As pessoas que sofrem de indigestão não anseiam pela hora das refeições, nem saboreiam o que comem. A indigestão provém de um excesso de ácido no estômago provocado frequentemente por preocupações. Torna-se então necessário o uso de um remédio que suavize e neutralize a fim de se conseguir que o processo da digestão decorra normalmente

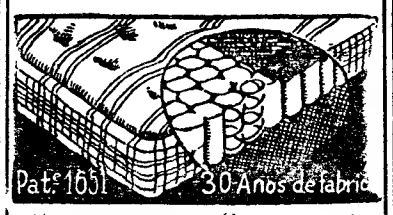
Como saborear a comida

A MAGNÉSIA «BISURADA» permite um alívio rápido; tenha-a sempre à mão. Tomada depois das refeições, a MAGNÉSIA «BISURADA» ràpidamente suaviza o estômago e neutraliza o excesso de acidez. Voltará a apreciar o que come porque o estômago passa a digerir os alimentos normalmente.

MAGNÉSIA «BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

10

Dorme mal?



Experimente os Ex.os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

Rua Actor Vale, 16-B—Lisboa

Telef. 831244

RAMALHETE

Restaurante e Bar — Telefs. 31460-20518 — Rua D. Pedro V. n.º 56

A mais linda vista de Lisboa, com parque automóvel

IVO, roga aos seus Ex.mos clientes, que sempre que lhes seja possível, marquem a sua mesa com alguma antecedência, quer para *almoços, chás ou jantares. Guarde a sua mesa para amanhã todos os domingos.* Dia 15 de Abril, reservado á tarde para um chá de caridade

A rotação da Terra abrandou de velocidade

LONDRES, 12. — A velocidade de rotação da Terra abrandou, na proporção de 5 bilionésimos, desde Setembro de 1955, é o que se conclui de estudos feitos conjuntamente, na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos. Esta informação é publicada na «Nature», esclarecendo que os cálculos são obra do dr. Essen e de Parry, do Laboratório Nacional de Física, de Teddington, e do dr. Markovitz e de Hall, do Observatório da Marinha dos Estados Unidos, em Washington. Os primeiros utilizaram um pêndulo atómico e os segundos, métodos astronómicos.

Este afrouxamento da rotação terrestre é susceptível, dizem os cientistas, de se prolongar durante cinco ou dez anos. Nos meios da especialidade, havia a convicção da sua existência, mas ainda não tinha sido possível demonstrá-la. — (F. P.).

Ultimas notícias

Estão no Funchal navios franceses

FUNCHAL, 12. — (Do nosso correspondente) — Atracaram hoje ao molhe da Pontinha, desta cidade, as patrulhas «Lemporte» e «Voltigner», da marinha de guerra francesa.

Descarrilamento em Jacaré

CABEDELO (Brasil), 12 — Ao chegar á estação de Jacaré, descarrilou o comboio-expresso Cabedelo-Santa Rita. O acidente resultou de um erro de manobra do agulheiro que, mais tarde, foi encontrado morto. Morreram dois passageiros e outros sete ficaram gravemente feridos. — (A. N. I.).

Arde a refinaria de Abadan

TEHERÃO, 12 — As chamas ameaçam destruir a refinaria petrolífera de Abadan, onde estão a arder, desde ontem á tarde, três depósitos de combustível, sem que os bombeiros consigam dominar o fogo. O incêndio foi provocado por uma faísca eléctrica que saltou de um aparelho de medição que um operário utilizava. — (A. N. I.).

120 Muçulmanos raptados na Argélia

ARGEL, 12. — As autoridades francesas noticiaram, hoje, que dois bandos rebeldes raptaram, 120 Muçulmanos — homens, mulheres e crianças — num local perto da cidade de Munier, a 40 quilómetros a Sudoeste de Bone. Os raptados foram, depois, levados para a Tunisia, donde, segundo o comunicado, vieram os rebeldes.

Durante a noite, os insurrectos atacaram, com granadas de mão, soldados franceses e civis, em duas cidades perto de Constantina, matando cinco pessoas e ferindo gravemente mais oito. — (A. N. I.).

Nove pessoas mortas num naufrágio

BOGOTÁ, 12 — Uma pequena embarcação com 11 pessoas a bordo, naufragou no lago do rio Bobo, das quais, 9 morreram afogadas. — (F. P.).

Barco de pesca cortado ao meio

POVOA DO VARZIM, 12 (Pelo telefone) — Hoje, de madrugada, um barco de pesca a remo chamado «Senhora da Guia», foi abalroado pela «motora» de pesca «Belo Dia», comandada por mestre António Morte, e ficou cortado ao meio. A causa do sinistro foi um erro na manobra da segunda embarcação, cujo piloto quis evitar ir contra o molhe do porto, quando demandava a barra. Os tripulantes do «Senhora da Guia», em numero de seis, naufragaram logo após o choque, mas foram recolhidos por outros barcos que na altura seguiam também para o mar.

O «Belo Dia» ficou imobilizado porque as redes de pesca da embarcação abalroada se lhe enlearam na hélice. Só os prejuízos da «motora» estão cobertos pelo seguro.

Uma bola de fogo no céu angolano

MALANJE, 12. — Na região de Quilombo, a 12 quilómetros de Golungo Alto, foi observado por diversas pessoas um misterioso objecto luminoso semelhante a uma bola de fogo que se deslocava a grande altura. — (L.).

Têm montanhistas mortos num desastre

LONDRES, 12. — De 330 metros de altura cairam, presos á mesma corda, três experimentados alpinistas britanicos que escalavam o monte Ben Nevis, na Escócia, o mais alto das Ilhas Britanicas, tentando vencer todas as dificuldades do escarpado percurso.

Os alpinistas, que haviam sido dados como desaparecidos, na quarta-feira, foram encontrados mortos, á altura de 1.056 metros, 266 abaixo do pico mais alto.

Durante este ano, registaram-se, já, dez mortes entre os alpinistas qu empreenderam a subida do Ben Nevis. — (A. N. I. e F. P.).

CASINO ESTORIL

HOJE — PENÚLTIMA apresentação de

JACQUELINE FRANÇOIS

A célebre vedeta da Canção Francesa

e o seu CONJUNTO MUSICAL PRIVATIVO

Às 23.45 E 1.15

(17 anos)

RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS TELEFONE 14

DOMINGO DE PASCOELA

Almoço regional e Chá dançante

3 RANCHOS FOLCLÓRICOS 3

EMENTA

Açorda de sável — Ensopado de enguias

Caldeirada á fragateiro — Pescada á campino

Fataça á Ribatejano — Dobrada á Portuguesa

Caril galinha á indiana — Sauté de cabrito c/ervilhas

Favas á camponesa — Febras de porco na brasa

Etc. Etc.

Reservado o direito de admissão

Informações e reserva de mesas em Lisboa — Telefone 770320

Diáriamente almoços, chás e jantares com exibições de ranchos folclóricos

O Rei vai nu

Conto de ANDERSEN

HAVIA UMA VEZ UM REI que só tinha um prazer: vestir fatos novos. Neles gastava todo o dinheiro do povo; eram sempre poucos os impostos que se decretavam em sua intenção: e por isso se enchiam as ruas de ervas ruins, andavam os pobres soldados sem fundilhos e de há muito as escolas e hospitais haviam cerrado as suas portas.

Para manter o povo perfeitamente informado sobre os seus fatos novos, el-rei organizava grandes cortejos, espectáculos e caçadas — e assim os que nada tinham que fazer passavam uma santa vida.

UM DIA CHEGARAM á capital dois homens espertos. Logo na estalagem informaram a quem tinha orelhas para ouvir que tanto um como outro fabricavam tecidos Nunca Vistos, pois só os eleitos, isto é os espertos e os competentes eram capazes de os ver; para as massas ignaras e broncas eles manter-se-iam invisíveis e impenetráveis. Notícia de tal coturno transitou das orelhas dos que primeiro a ouviram para as bocas dos mesmos, que, imediatamente, a foram depositar nos ouvidos de outras pessoas. E assim, durante um dia bem contado, a notícia andou em bolandas, de boca em boca, de orelha em orelha...

POR FIM FOI CAIR nas orelhas do rei, que era um homem que via muito longe e por isso logo pensou: «Ora aqui está o que convém á minha real pessoal. Com um fato deste tecido fico a saber quem são os incompetentes e estupidos que me servem. E assim, com toda a argucia que me recomenda, acabarei por descobrir onde estão os espertos e os competentes!»

EL-REI MANDOU ENCOMENDAR sem demora um fato com todas aquelas perfeições e não poupou para isso o dinheiro do seu povo.

Os tecelões, estimulados pela golfada de ouro que lhes começou a aquecer os alforjes, logo deitaram mãos á obra. Ninguém entrava na sala onde se aferrolharam, mas a notícia mais transmitida na cidade era esta: «os tecelões trabalham tanto que rebentam». E vai daí, todos sentiram uma afervorada simpatia por homens que reuniam tantas qualidades.

UM DIA O PRIMEIRO-MINISTRO foi visitar a Obra, por ordem do seu real Senhor. Não viu nada, mas teve medo de esfregar os olhos, pois isso poderia significar que não era esperto e competente logo á primeira vista.

—Maravilhoso! — suspirou com quanta força tinha. — Sua Majestade vai ficar de se lhe tirar o coco! — E aconchegando aos olhos a luneta, foi do parecer que «até ofuscava».

Com uma informação de tal quilate, o dinheiro do povo continuou a afluir aos alforjes dos dois inventores.

Passado um tempo, sua Majestade que estava sobre brasas, mandou outro emissário. E o ilustre fidalgo, na ansia de apressar a afirmação da sua competência e esperteza, ainda subia as escadas que conduziam á oficina dos dois tecelões e já ia testemunhando:

—Notável! Admirável! Até ofusca! **NA CIDADE CONSUMIRAM-SE** tanto, estes e outros adjectivos, que foi necessário imprimir á pressa mais e mais dicionários.

Ora um dia el-rei pôs-se nas suas tamanquinhas e foi visitar a Obra. Ia circunspecto e cheio de medo. As suas angustias aumentaram quando nada viu nos teares. Num país de inteligentes, seria afinal el-rei o unico estupido? Os cortesãos peneiravam-se á sua volta, a chilrear adjectivos. Foi quando, estimulado por estes, el-rei desentupiu:

—ELOQUENTE!

Nunca se tinha ouvido tão belo adjectivo, e isto foi para toda a gente um sinal das excelências do monarca. Então, na inefável alegria de não existir nem um estupido nem um incompetente naquele reinado, ali mesmo se emprazou a data em que Sua Majestade se encadernaria com um fato de tão rara fazenda. Os tecelões, naquele próprio instante fingiram enrolar o tecido, cortá-lo a generosas tesouradas e por fim cosê-lo.

—Está pronto! — proclamaram. E erguendo nas mãos a obra invisível enumeraram-lhe as perfeições: Vêde, Senhor, as vossas calças! E o colete! E o manto! E' tudo tão leve, tão subtil que, vestido, gozareis a maravilhosa sensação de estar despido.

Houve um arfar de entusiasmo. Todos ardiam por que Sua Majestade se enfiasse em trajos tão próprios da sua Magnanimidade. E sem delongas o Chanceler assinou o decreto que mandava que El-Rei logo ali entrasse em provas.

SUA MAJESTADE DESPIU-SE com todo o cerimonial e quando estava nuzinho, tal qual tinha nascido, os dois impostores fingiram vestir-lhe o fato novo. Para mostrar quanto apreciava a fazenda e o feitio dos seus novos paramentos, El-rei produziu um solene movimento de rotação em frente do espelho. Foi um desabar de graças quando os alfaiates deram o trabalho por findo.

—Como Sua Majestade estava mimoso!

O Chefe de Cerimónias anunciou que tinha o pálio a funcionar e sem perda de tempo organizou-se o cortejo. Os fidalgos camareiros imitaram na perfeição o gesto de levantar a cauda real. Estava tudo pronto. Só faltava a ordem de marcha.

E ASSIM SUA MAJESTADE CAMINHOU sob o pálio, nas ruas da sua capital, por entre alas de gente e ao som de girandolas de adjectivos. Ninguém se dispunha a inaugurar a raça dos estupidos e incompetentes. As almas mais simples quase estiveram a pontos de quebrar a unanimidade; mas ponderando melhor na figura del-rei, miserávelmente nu como o mais pobre dos pobres, a barriga flácida badalando ao compasso da marcha, o corpo grosso e desajeitado, que as pernas finas e raquíticas mal conseguiam equilibrar — sentiram, numa onda de emoção, que Sua Majestade era um homem como os outros, que a monarquia descera humanamente ao nível das almas simples do povo; e as almas simples do povo calaram. Desta forma se calaram todos. E parecia que assim se manteriam até ao final dos séculos. Mas uma criança pobrinha, deu um passo em frente, soltou uma gargalhada pura e gritou:

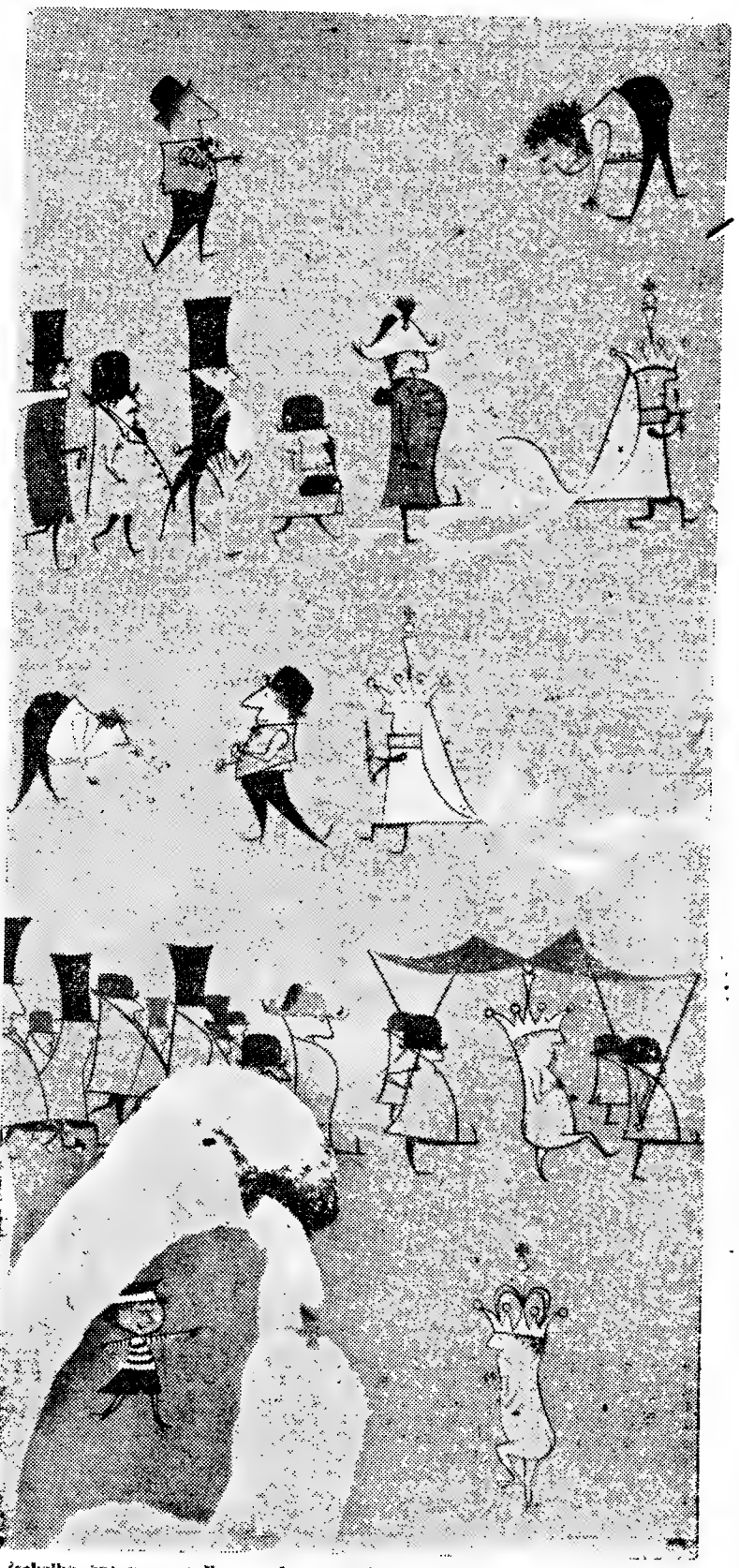
—Pai! Paizinho! Aquele homem gordinho vai nu!

Logo para ela correram os hussares del-Rei de justiça desembainhada. E o pai, oferecendo o corpo como escudo, lembrou:

—Desculpai, senhores, é a voz da inocência!...

Tudo isto foi ouvido por Sua Majestade. Espreitando-se a medo, viu-se, na realidade gordinho e nu. Teve vontade de gritar a sua ira por tanto logro, o seu desprezo por tanta servidão. Mas o orgulho real era mais forte. E dando á sua marcha o compasso dum cavalo de cortesia — prosseguiu no cortejo.

(ADAPTAÇÃO DE AUGUSTO DA COSTA DIAS)



O trabalho que nos orgulhamos de apresentar aqui é da autoria do artista português, António Alfredo, feito com o conto de Andersen «O Rei vai Nu» e obteve o primeiro prémio num importante concurso internacional, há anos realizado.

Diario de Lisbôa

Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiros
Ilustrações
Tossan e Figueiredo Sobral

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

O feiticeiro do rio tonto

Reportagem de férias

Sines, vila de lendas, de duendes e de fantasmas! Sim, Sines, é uma vila que me empolgou e onde abundam histórias fantásticas, de princesas encantadas (na minha imaginação, claro), de rios e de peixes.

E eu, ouvindo contar algumas dessas histórias, não resisti á tentação de descrever uma, que julgo ser a mais interessante e da qual nós tiramos alguma moral.

Chama-se a lenda «O peixinho do rio tonto».

Vamos ouvi-la:

«Havia em certo rio um peixe muito bonito. As suas cores eram garridas e variavam entre o encarnado e o cor-de-laranja.

Ora, esse peixe vivia num rio manso e de águas cristalinas, mas, desilusão, o rio era muito estouvado. Um dia deu-lhe na cabeça fazer do rio pequenino e belo, um outro, grande e imponente. Bem dito, bem feito. E o nosso riozito lá se foi alargando, alargando, galgando montes, inundando vales, enfim, semeando o pânico á sua volta. Os camponeses fugiam, salvando o seu mobiliário e os animais. O rio contemplava aquilo e dizia, rebentando a rir:

—Olha, o pássaro está a fugir da gaiola!

E, foi nessa altura, que o peixinho interveio, dizendo em voz zangada:

—O' rio, mau e tonto, tu não vês que os pobres camponeses podem morrer afogados?

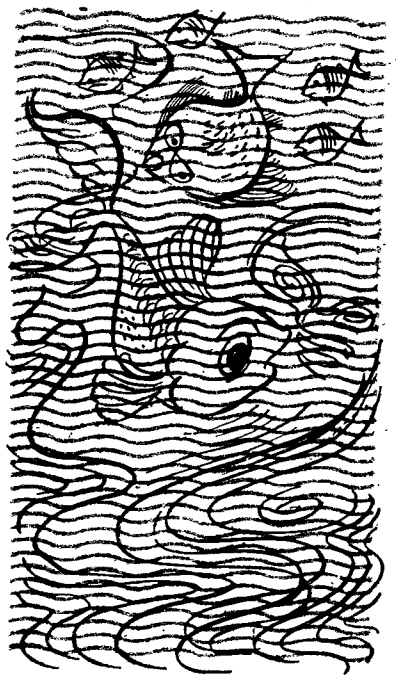
—Deixá-los lá, que se arranjem como puderem, eu cá quero ser grande como o mar que está para além!—dizia o rio, apontando com o dedo.

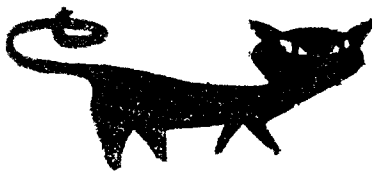
O peixe calou-se, mas murmurou entre dentes: «Deixa que tu mas pagarás!...».

O rio, muito atento, ouviu, mas encolheu os ombros, desdenhosamente, e até com um pouco de ironia, pensando: «O que é que tu, pobre pigmeu, me poderás fa-

(Continua na ultima página)

por LUIS MANUEL ANTUNES DA SILVA (12 anos)





NOTAS DE LEITURA

Disseste, há dias, que o Juvenil se dedicava, especialmente, aos rapazes — raramente ás raparigas.

E' verdade e não é.

Repara que quando escrevemos (e este nós refere-se também a ti), não colocamos uma barreira entre

Cartas às jovens sobre a «Coroa» de Sigrid Uudset

as preferências e os interesses dos Jovens e aqueles outros possíveis das Jovens. Considerados interesses tão comuns que quase nem vale a pena marcar-lhes as diferenças, senão naquilo em que elas são absolutamente nítidas. Vocês têm cursos comuns, têm uma literatura comum (apenas é hábito distinguir, e nem sei porquê, a literatura dos 13, 15 anos, em que «eles» vivem apenas aventuras mirabolantes e «elas» romance cor-de-rosa, quase sempre deturpadores de Realidade, sempre divorciados da Vida), têm espectáculos comuns, têm, enfim, um padrão comum de vida: Acaso se pretende formar uma sensibilidade cómum? Creio que não.

O que há, na verdade, de diferente entre «ela» e «ele» é o pouco que

traz a educação diária, familiar. Repara *nos* e *nas* Jovens que te rodeiam. Poderás, sem errar, apontar as qualidades inerentes, em exclusivo, a uns e a outras? Em quais encontras defeitos e qualidades? Qual o padrão que lhes aplicas, distintamente?

O mito de uma maior sensibilidade feminina está em desuso, porque não devemos confundir sensibilidade com pieguice. A verdadeira sensibilidade tanto é apanágio do homem como da mulher. Acaso não conhecerás mulheres tão egoístas e grosseiras, e homens dè uma imensa compreensão, de uma refinada maneira de ser?

Não digam os nossos avós, ou mesmo os nossos pais: «oh, no meu tempo, a mulher era o anjo do lar!» Para quê, se em todos os tempos houve anjos e demónios. Ainda hoje, felizmente, há anjos do lar, mas hoje com inteira compreensão das dificuldades e do seu verdadeiro papel, porque vivem, com o homem, a braços com essas dificuldades que desceram dos romances para a vida quotidiana. Em todos os tempos houve mulheres viris — não apenas as heroinas da História — mas quantas desconhecidas, debruçadas sobre o amargo da vida, tirando do solo o sustento dos seus, cavando nas minas o duro pão dos filhos, longe da luz e a alegria de viver, embrutecidas por uma luta constante e ignorada. Tempos houve em que o matriarcado atribuia á «frágil» mulher a responsabilidade de governar, de defender, de fazer a guerra, de escolher noivo e propor-lhe casamento. Nessa altura, foram os homens os «sufragistas» e ninguém se lembrou jamais de lhes levar a mal a tentativa de emancipação.

Não, Amiga, isto quer dizer apenas que a mulher pode ter uma fina sensibilidade, uma compreensão ilimitada dos problemas alheios, e possuir uma bem vincada personalidade, saber o que quer e para onde vai. Saber impor-se. Saber ser mulher. E' de ontem e de hoje. E é de todo o Mundo, seja ela preta, branca ou amarela. Não há épocas estanques em que a mulher foi tal e tal coisa. Em todas as épocas sempre encontramos de tudo. Só que em certas, a mulher pareceu relegada a um papel doméstico, sem contudo poder confinar-se, exclusivamente a ele.

Sigrid Undset, escritora norueguesa, dá-nos um romance passado na própria Noruega, no séc. XIV. A «Coroa» é um documento precioso para o que acabo de apontar. A mulher competia coser, lavar, cozinhar, tecer, tratar dos filhos e dos animais domésticos, dos criados que, quase sempre, se destinavam á lavoura, — santo Deus! — como o homem tinha em conta a feminilidade da esposa! Ela tinha de olhar pelas colheitas, e até de lavrar os campos, se o marido se encontrava ausente ou o tempo ameaçava desgraça.

Não, de corpo e de espírito, a mulher já então se impunha virilmente. Sabia ser o homem da casa sem, contudo, relegar as suas funções estritamente femininas.

Cristina e a mãe são exemplos crus desta verdade. Ambas vivem abafadas por terríveis convenções sociais e ameaçadas por anátemas inflexíveis que uma religião nascente e mal assimilada coloca sobre os pecadores. Mas estes pecadores de Sigrid não mais representam que a revolta a uma situação injusta. A mulher, sendo pertença do homem, marido ou pai, estava, como qualquer animal sujeita a venda ou troca. Os sentimentos que ela poderia possuir, não se reconheciam em seu coração, como legítimos da natureza humana. A obediência passiva a leis cegas era o apanágio da mulher, fosse solteira, sob a tuela do pai, ou casada, sob a do marido.

Cristina aparece-nos como o símbolo da mulher que sente a tremenda injustiça e nem sequer poder amar livremente. É do homem que o pai escolheu e, mais tremendo ainda, deve-lhe carinho e amor, a par de inteira submissão. Mas os sentimentos de mulher livre brotam em Cristina com tal acuidade, tal veemência, tal expontaneidade que comove, mesmo quando consegue ser justa, fria e dissimulada. A angustia, os anseios, a luta que trava dia-a-dia para vencer a tradição que a sufoca — dominam-na; mas o amor fraternal imenso pela irmã aleijadinha, a compreensão do próprio pecado e o desejo de expiação, encontram nela profundo entusiasmo e pureza — redimem-na. É também, pura a força cega do Amor por um proscrito social a quem o pai a recusa, em benefício de um homem bom mas boçal. Agita-se, nela, uma revolta justa; é tão violenta a sua paixão (tanto mais exacerbada, quanto mais a sente em luta com a sociedade); tão fremente o desejo de salvar o ente amado que vê capaz de regeneração e arrependimento; tão espontanea, tão mulher, que não podemos deixar de emparceirar com este jovem coração sincero que se sente ludibriado por convenções injustas e cruéis. Não passa de uma mulher apaixonada que luta para impor o seu amor. Por isso é persistente, audaciosa, tenaz até ser dissimulada e impudica. Mas não é a escrava da carne, como a aponta o comentador da obra, porque não é um amor primitivo que ela transporta em si, mas um amor sincero, verdadeiro, que querem sacrificar. Com todos os deefitos, todas as limitações, com os múltiplos desejos mesquinhos que fazem parte da natureza humana, aquele homem á margem da lei também por um amor proibido, aparece aos poucos anos de Cristina como o unico ser por quem deve sacrificar a vida. Mas dar a vida á semelhança do romantismo parece-lhe corriqueiro, vazio de sentido. Cristina oferece-lhe o que mais precioso possui, numa época terrível de incompreensão e exagero religioso—a sua reputação.

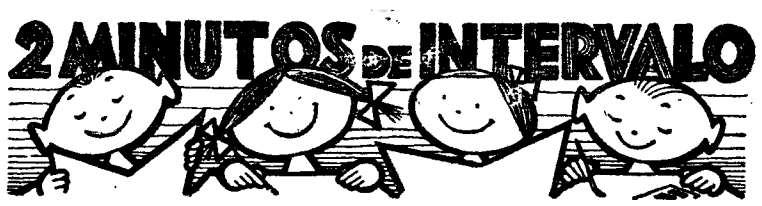
E abandonada de todos, sentindo a vergonha de uma acusação injusta, sem o carinho imenso do pai que a adorava, a criança torna-se de repente mulher. Acompanha o opróbio do homem amado e que todos desprezam. Sente como chagas as situações em que ele se torna ridículo e mesquinho. Dentro dela há um fogo sagrado que prende a esse homem e só a esse.

A «Coroa» é, a todos os títulos um belo romance. Bom estilo, profundeza de observação, verdade nas situações. E uma elegante tradução de Maria Franco.

Faz este romance parte de uma trilogia que breve se completará. «Coroa» de noiva ou de mártir, vê-lo-emos no próximo romance. Mas sendo Cristina noiva, esposa e mártir, a sequência da obra nada vem acrescentar a este, já por si, completo.

MARIA HELENA COSTA DIAS

(«A Coroa» por Sigrid Undset — 2.ª edição. Colecção «Romances Universais» da Portugália Editora).



Numa exposição

O pai Periquitão entra numa exposição de pintura e aproxima-se de um sujeit. postado em frente de certo quadro.

— E' um quadro horroroso, não acha? — pergunta ele.

— Perdão! O senhor ignora que sou o autor dele?

— Ah! peço mil perdões — torna Periquitão—. Mas sabe? Eu disto de pintura não percebo nada. Limito-me a repetir o que oiço a toda a gente...

O estudante preguiçoso

Um estudante muito preguiçoso costumava ir sentar-se á beira do rio e dizia em voz alta:

— Feliz és tu, rio imenso! Que feliz tu és!

Farto de ouvir aquilo, um camponês suspende o trabalho e pergunta-lhe:

? O' amigo! Por que acha você que o rio é feliz?...

— Ora, meu caro! — responde o outro—. Porque ao menos ele segue o curso sem sair do leito...

Não tarda muito

— Por favor, sabe dizer-me qual o caminho mais perto para o hospital?

— Olhe, deixe-se estar aí no meio da rua que vai lá parar não tarda muito!

Adivinha

Sendo de nada o meu ser
muitas vezes, num só dia,
posso encurtar e crescer
mas não me posso mover
se não tiver companhia.

(Adivinha enviada pela amiga Maria do Céu Bilet Alves, de Coimbra).

Charada combinada

+ tro — caverna
+ la — Parte da camisa
+ bruta — Trabalho.
Conceito: Província ultramarina.

(Charada oferecida pelo amigo Carlos Antero, de Lisboa).

Concurso da semana

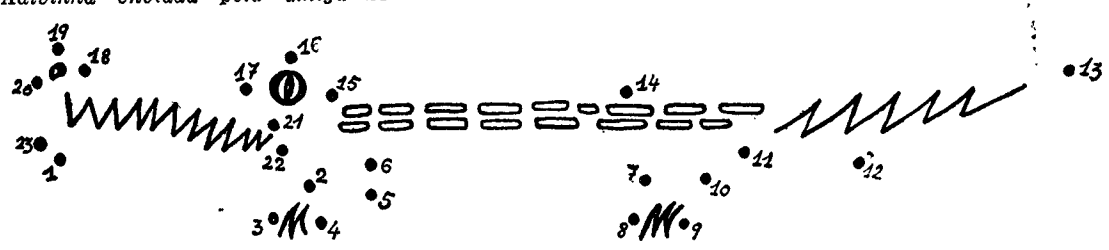
Traço-ponto-traço

Pois é. Os nossos amigos enchem folhas e folhas de papel com palavras, desde as mais simples ás mais estranhas, desde os regionalismos ao calão... Depois cá estamos nós a contá-las e—por que não confessá-lo?—a consultar também o dicionário—não vá passar alguma palavra de contrabando... Trabalho, aliás, que tanto eles como nós fazemos com muito gosto.

A ementa hoje traz uma letra simpática. A letra F. Vamos, pois, substituir os traços por letras e formar palavras—tantas palavras quantas quiserem! O F está na berlinda—toca a brincar com ele, o moço é reinadio e certamente vão ser uns minutos bem passados! Atenção!

F — — —
— — F —
F — F —
— — F — —
F — —

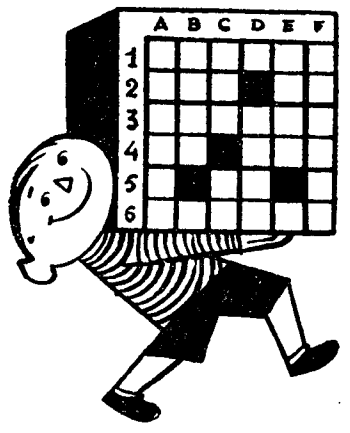
As respostas a este concurso devem estar na Redacção até ao dia 22 do corrente mês de Abril.



PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Primeiro nome de uma cidade portuguesa que muito deve á rainha D. Leonor. 2 — Primeiro nome de uma personagem das «Mil e uma noites». Pronome pessoal. 3 — Homens muito devotos. 4 — Preposição. Olé! 5 — Antes de Cristo. 6 — Replecta de ópio.

VERTICAIS: A — Existe na cabeça, louro ou preto. B — Acolá. C — Tomava conhecimento por leitura. Queixume. D — Gruta. E — Ilha de coral. F — Nome feminino.



Palavras cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Caldas. 2 — Ali. Tu. 3 — Beatos. 4 — Em. Ola. 5 — A. C. 6 — Opiada.

VERTICAIS: A — Cabelo. B — Além. C — Lia. Ai. D — Toca. E — Atol. F — Susana.

Jardim Zoológico... misterioso

Olha bem para este bicharoco. Serás capaz de dizer de quem se trata? Aposto que não és! Se ligares, porém, os pontos numerados (a partir do 1, naturalmente...) vê-lo-ás surgir á tua frente. Pelo sim, pelo não, será melhor não te aproximares muito...

Hoje parece mais dificil...

Sim, hoje parece mais difícil. No passado qualquer indivíduo podia embarcar num poético navio de muitas velas e partir á aventura. Se lhe desse na ideia ser pirata—era apenas uma questão de ousadia. No passado a aventura parecia fácil. Mas terá acabado, nos nossos dias, a bela raça dos valentes aventureiros a quem o desconhecido não metia medo?

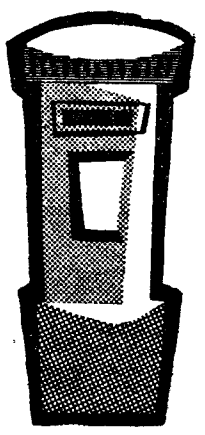
Não, não acabaram. Vocês podem conhecer com facilidade um grande aventureiro dos nossos dias. Basta lerem «Rumo ao perigo», onde F. A. Mitchell-Hedges nos relata as suas emocionantes viagens. E' um livro para não esquecer.

Pertence á Colecção «Viagens—Aventuras—Epopeias», da Livraria Clássica Editora.

Colaboração dos leitores

Entre a muita colaboração que temos recebido, revelam-se autênticos valores literários. O «Juvenil» orgulha-se de contar entre os seus leitores um tão elevado numero de jovens interessados na cultura e na arte. Brevemente publicaremos os trabalhos em nosso poder. Aguardamos, no entanto, a recepção de novas produções que, na primeira oportunidade, verão a letra de forma. Todos podem contar, além do mais, com a proverbial compreensão e sinceridade do nosso crítico João.

Diário de bordo



I — Correio da semana

Amigo n.º 607 — Hermenegilda Barata (Castelo Branco): manda dizer se já recebeste o inquérito.

Amigo n.º 801 — Eduardo Ribeiro Santos (Queluz): o teu livro veio devolvido com a indicação de «destinatário desconhecido na morada indicada». Agradeço que, com brevidade a rectifiques, a fim de receberes rapidamente o prémio.

Amigo n.º 878 — José António Oliveira Pais (Lisboa): entraste no rol dos Amigos. Brevemente rereberás a correcção do exercício.

Amigo n.º 880—Maria de Lourdes Faria Sales (Sintra): por favor indica a tua idade, para que possas ser premiada.

II — Concurso «Portugal e a Juventude».

Todos os Amigos que estejam interessados em adquirir fotografias da sessão de distribuição de prémios deste concurso—devem escrever-nos sem demora nesse sentido, a fim de lhes podermos indicar o preço.

III — Boas-Festas!

Muito agradecidos a todos os Amigos que nos enviaram postais, cartas e telegramas de Boas-Festas.

IV — Recepção dos prémios

Sempre que os prémios forem livros, o JUVENIL encarrega-se de os enviar pelo correio a todos os vencedores, sejam da província, sejam de Lisboa. Em contrapartida, os nossos leitores devem acusar sempre a recepção dos mesmos.

V — Entraram os seguintes novos Amigos:

N.º 877 — Jaime Tarré Gomes (Loures); 878 — José António Bell de Oliveira Pais (Lisboa); 879 — Maria Amália Baptista Esteves (Lisboa); 880 — Maria de Lourdes Faria Sales (Sintra); 881 — Vítor Manuel Coelho (Lisboa); 882—Maria Clara Fonseca Fernandes (Lisboa); 883 — Olga Maria Alves Martinho (Lisboa).

VI — Fernando José Antunes Sousa (Queluz)

Publicámos o teu numero na semana passada. E's o 874. Não reparaste?

Até sábado!

TROTE

Que teria sucedido ao Santo?

O Santo e dois amigos seguiam por uma ponte de Innsbruck quando á sua frente se desenrolou uma estranha cena: uns poucos de indivíduos atacando um homem indefeso. Os dois amigos perguntaram-lhe se não era kusto intervirem.

Ora bem: como vocês calculam (pois não deve existir jovem que não conheça o «Santo»), o grande detective não virou costas a mais uma prodigiosa aventura. O seu adversário...

Mas para que falar mais no assunto? Leslie Charteris, o autor deste «Santo e os diamantes roubados» (vol. n.º 130 da Col. Vampiro—Livros do Brasil, Ld.ª), é um dos grandes mestres da ficção policial, sempre original, sempre de vivíssima inteligência.

Um conselho: não deixem que este novo livro se esgote.

Esta semana, diz o médico...

Carta do R. P. Parrenin, escrita em Pequim, sobre a doença vulgarmente suposta ser a Doença Venérea

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

«CÓPIA que me foi transmitida pelo Arquiatro Fischer em S. Petersburgo no ano 1740.

Senhor,

Perguntaste-me se os Chineses tinham receitas para a cura do mal venéreo sem recurso á salivação; a vossa ilustre Academia de S. Petersburgo, entre diversas outras perguntas a que nos pede resposta, não descurou essa, além da que nos pergunta em que época começou a aparecer na China essa horrível moléstia, etc.

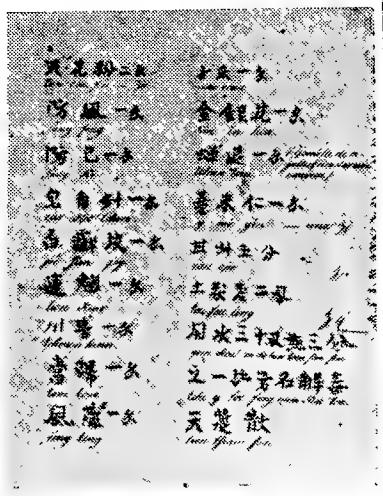
Vou dar-vos aqui a notícia do que consegui saber sobre o assunto, pedindo-vos para, na volta, a transmitirdes à Academia, a fim de me poupardes o trabalho inútil de escrever 2 vezes sobre o mesmo assunto.

Devo prevenir-vos de que quase tudo o que vos contarei foi tirado dum livro chinês de 8 tomos que pelo Conselheiro Lange enviarei à Academia, juntamente com outros. O livro intitula-se **Vai Cotchim**; consultei ainda alguns médicos cristãos chineses, que me dizem ter praticado com êxito as receitas que em seguida indicarei. Não respondo no entanto por nada, pois que de uma receita se poderão tirar bons resultados aqui e não noutra parte, em virtude da diversa disposição dos corpos, da alimentação e dos ares e, ainda, das paixões mais ou menos violentas num país que noutro.

O livro de que acima falo não indica quando começou a manifestar-se esta moléstia na China, supondo esse ponto conhecido de todos, mas, tendo eu interrogado os médicos, responderam não saberem ao certo em que século começara, podendo, no entanto, assegurar que era antiquíssima e do mesmo tempo que as mulheres públicas. A antiguidade das receitas, dizem eles, prova a existência da moléstia. **Tsin che houang**, incendiário de livros, que reinou 240 anos antes de J. C., poupou os livros de medicina ainda bastante mais antigos que ele, e nos quais se encontram receitas para a cura deste mal, que foram frequentemente experimentadas com êxito.

Eis agora a versão que aparece no livro: à referida moléstia são dados nomes diferentes, consoante as diversas formas em que se produz interiormente, como sejam: **ij ang me tchouang, tien puot tchouang, kouang tong tchouang, etc.,** (Explicarei mais adiante esses termos).

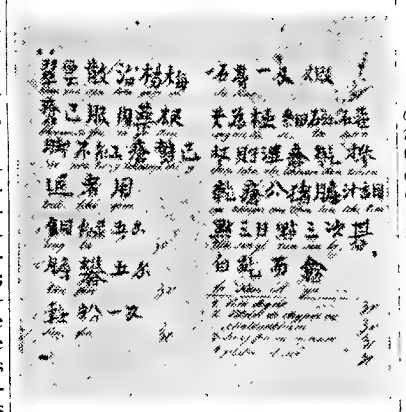
Duas espécies de pessoas são atacadas por este mal; numas manifesta-se imediatamente devido a inconvenientes relações com mulheres públicas, noutras por contágio, **transmitido por aqueles que dele sofrem**; nestes a moléstia apresenta-se menos perigosa. O veneno introduz-se pelos poros da **pele**, penetra durante algum tempo coiro e carne antes de chegar **aos pulmões** e aos **ventrículos**, após o que se manifesta nas partes superiores, **na cabeça, no rosto** — onde começam a aparecer os tumores, os gânglios linfáticos inflamados, precedidos de comichão na pele, sem acompanhamento de dores nos nervos e nos ossos (quer dizer, **nas articulações**); **o tumor é menor e mais seco**; nos primeiros, quer dizer, naqueles que são imediatamente atacados desta moléstia, o veneno penetra primeiro nos rins e fígado e lentamente na medula dos ossos; sentem-se **dores nas articulações**, com prisão de ventre, urina-se com dificuldade, o tumor é maior e mais duro e de mais difícil cura, sobretudo se o veneno interior tiver passado para o exterior. Para estes deve-se começar pelos remédios de ordem geral, fazer uso de purgantes e diuréticos, dando em seguida medicamentos que dissipem o veneno, até que o doente passe a não sentir grandes dores nas articulações, e que a cor avermelhada do tumor se transforme em branco pálido. A seguinte receita, chamada **Kiai tou tien tsiang van**, tomada diversas vezes ao dia, conforme o médico achar conveniente, destruirá radicalmente o mal.



Eis, Senhor, 15 espécies de drogas escritas em chinês, da direita para a esquerda, com os sons europeus indicados por baixo, mas que de nada vos serviriam se não vos enviasse também as drogas acima indicadas.

Nota: Os Chineses, que as vendem nas lojas para uso dos médicos, cortam-nas em pequenas rodelas para pôr em cozimento, mas nessa forma os Europeus dificilmente as reconhecerão. Existem lojas onde as drogas se vendem inteiras e serão mais reconhecíveis se se encontrarem na Europa, como efectivamente se encontram algumas e outras não.

Envio-vo-las sob ambas as formas, com inscrição chinesa em cada pacote, e podereis adquirir aqui aquelas que não se encontrem em S. Petersburgo. As últimas linhas da receita dizem que se fervem estas 15 drogas em 30 Taels de água até se obter a redução de dois terços, de maneira que apenas fiquem 10 Taels de cozimento, ingeridos de manhã, acrescentando-se novamente água á borra ou resíduo e fazendo segundo cozimento que se tomará à noite. É a isto que os médicos franceses chamam «Boche», remédio de aplicação externa a que se dá o nome de **Trouj yun san**



Reduzam-se todas estas substâncias a poeira fina, peneirem-se e guardem-se numa vasilha para uso futuro.

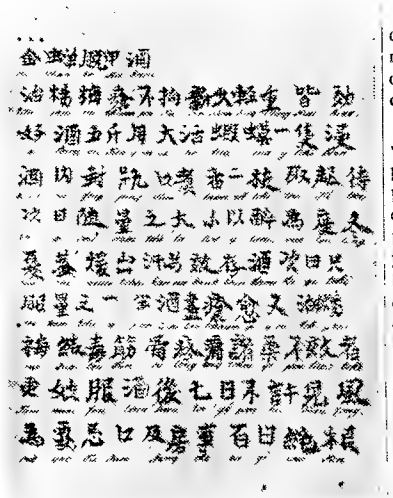
Aplique-se ao tumor um pouco dessa poeira, que a ele aderirá em virtude da serosidade que o cobre; se o tumor estiver seco, dilua-se essa poeira com fel de porco (latim: **verres**) e aplique-se 3 vezes por dia durante 3 dias e o tumor secará.

King fen é mercúrio preparado ao lume por alguns Chineses das províncias do Sul, que o vendem a 1 rublo a libra; posto aqui custa mais de 4. Não creio que seja preparado como o nosso mercúrio mácio. Sei ùnicamente que o passam pela sua caldeira de ferro fundido (com a forma de tigela ou de meio globo), em que metem prata viva, cobrindo-a com tampo da mesma substância, que vedam com terra rica e sal, com que fazem uma massa resistente ao fogo. Colocam esta caldeira sobre lume forte e retiram-na após certo tempo, que a experiência lhes tenha demonstrado ser suficiente para a operação e cuja duração já não sei (é segredo guardado por certas famílias). Arrefecida a caldeira, destapam-na e retiram esta espécie de geleia que subiu e se juntou no fundo do tampo; é a isto que chamam **King fen** e que conservam em tubos de bambu.

Dizem os médicos que, misturado com as outras drogas, não produz qualquer salivação quando aplicado no tumor.

Che kao touen é gesso calcinado, que não requer aplicação.

2ª R. Extraída do mesmo livro, que diz que a sua grande virtude reside no seu maior êxito quando todas as outras tiverem falhado; certo é que este remédio é dos mais desagradáveis e talvez mesmo um pouco perigoso; ajuizareis pela tradução que no fim vos farei dos caracteres chineses.



Os cinco primeiros caracteres: **Kin, Tchan, To, Kia** (Tsiou), formam o nome dado a este R., quer dizer: vinho de sapo, que destrói a placa.

Para curar o mal venéreo pouco importa que seja antigo ou recente, profundo ou ligeiro — sempre se obterá um bom resultado.

Tomem-se 5 libras de bom vinho, que se meterão numa vasilha. Introduza se-lhe um sapo (**bufonidae**) vivo, dos maiores; feche-se a vasilha hermèticamente; ponha-se a ferver durante uma hora; retire-se e guarde-se até o dia seguinte, em que o doente beberá o máximo que puder até ficar embriagado, e seja Inverno ou Verão o doente deve ficar em sítio quente a fim de transpirar. Se o doente não puder engolir todo o vinho de uma vez, beberá o resto no dia seguinte. Durante uma semana não deverá apanhar ar nem expor-se ao vento; deverá observar rigorosamente o regime e abster-se de mulheres durante cem dias, a fim de destruir o mal até à raiz.

Este remédio, acrescenta o autor, cura o mal venéreo, dissipa o veneno, tira as dores dos nervos e dos ossos ou, a bem dizer, das articulações.

Esta R., Senhor, não requer que vos envie as drogas de que se compõe, como faço para as outras duas, pois que os sapos da China não são de natureza diferente dos da Europa, e o vinho de uva é ainda melhor para esta operação do que o de cá, leite de arroz e muito peganhento, que os Chineses não bebem senão quente. A araca, espécie de aguardente, não serve para esta Receita.

Um médico cristão assegurou-me que seu pai, que também era médico, curara diversas pessoas com este vinho de sapo, que ele próprio preparava, e não prevenia os doentes do que se tratava devido ao natural horror que esta droga lhes causaria.

Disse mais atrás que vos explicaria os diversos nomes que os Chineses dão a esta horrível moléstia. Vou fazê-lo aqui:

O carácter **Tchouam** é genérico para todos os tumores exteriores, que distinguem acrescentando-lhe outras letras designando o seu aspecto e características; por exemplo: encontra-se nas províncias do Sul um pequeno fruto muito delicado, chamado **Vyam mé**, que se parece com as nossas amoras (**morum**) e é da mesma cor, tendo a pele fina e granulosa como a pele de **chagrin**, mas é mais volumoso e mais redondo que as nossas amoras. Os Chineses, fazendo alusão ao aspecto desse fruto, chamam habitualmente a este mal **y amme tchouam**. Chamam-no, ainda, **tien**, pois que se assemelha com as bolhas de ar que aparecem quando na Primavera cai chuva quente e abundante.

Por vezes chamam-no **mien hoa**, algodão (**gossypium**) porque, dizem eles, o algodão se rasga com dificuldade, deixando nítida aresta, e ainda porque este mal é mais frequente em Couang Tong (Cantão) do que para as bandas do Norte da China. Por essa razão chamam-no ainda **couamtong Tchouang.**

Perguntareis, talvez, Senhor, se os Chineses não têm mais receitas para a cura deste mal; não descurei fazer-lhes a mesma pergunta; responderam que estas eram consideradas as melhores, e que se não dessem resultado seria inútil tentar outras que lhes são bastante inferiores. Eis, Senhor, tudo o que vos posso dizer sobre o que a ilustre Academia de S. Petersburgo e vós me perguntastes. Se tudo isto de nada vos servir, terei pelo menos a satisfação de vos ter manifestado que estou e estarei sempre disposto a vos servir, e que me subscrevo com todo o respeito,

Senhor

Pequim, 21 de Março 1737.

Vosso servidor muito humilde e obediente, Domingos Parrenin, Superior dos Jesuítas franceses de Pequim».

«Paris, 13 de Novembro de 1775.

NÃO compartilho da opinião do falecido R. P. Parrenin, de que a doença dos Chineses por ele descrita seja a Doença Venérea, tal como a conhecemos na Europa, desde o ano de 1493-1494.

O segundo processo de apanhar esta doença é, para os Chineses, pelo contacto, ou contágio. Na Europa não se apanha esta doença senão pelo acto da **geração**.

As duas modalidades da doença chinesa manifestam-se, à parte diversos outros sintomas, por dores nas articulações. Na Europa as dores causadas pelo Mal Venéreo aparecem só no centro dos ossos, nas pernas, coxas e braços, e outras vezes na cabeça, de onde muito amiúde provém a cárie do crânio.

O Arquiatro Fischer, ao oferecer-me este MS, remeteu-me também as amostras dos remédios que o referido Reverendo Padre lhe enviara, a ele e à Academia Imperial das Ciências de S. Petersburgo. Eram de número bastante elevado, perderam-se devido às minhas viagens e por me ter mudado apenas me recordo de três que me chamaram a atenção:

1 Uma preparação de mercúrio, que tinha o aspecto de pequenas contas partidas e transparentes, e que os nossos químicos não descobriram até agora.

2. Peles de serpente (não de víbora) que se encontram nos países quentes entre as silvas: em Portugal são o grande remédio contra a tosse dos cavalos, misturadas com azeite vulgar e miolo de pão. Este remédio constituirá um magnífico remédio anti-espasmódico e sudorífico. Nunca li nem ouvi dizer que os médicos as utilizassem in **Morbis Pectoris, in Pthisi.**

3. A **contrayerva**, em tudo semelhante à que nos vem da América do Sul Espanhola.

Eis tudo o que tenho a dizer sobre a carta acima referida.

R. Sanches, Medicus Imper. Aug. Russorum».

Trad. A. d'E.

A' margem da semana

Crónica ribatejana

Parece que, finalmente, chegou a Primavera... Apenas umas ténues nuvens brancas velam levemente o Céu azul. A temperatura subiu e as flores, festejando o Sol, desabrocham apressadamente.

Quando viemos, na Semana Santa, caiam pesados chuveirões, recava-se uma cheia grande, e era, realmente, uma pena. As searas, que ladeavam a estrada que percorremos, apresentavam-se tão espessas, tão viçosas, tão prometedoras de ano farto, que os proprietários, lavradores e camponeses, tinham razão de sentir-se inquietos pelo receio de as ver destruidas ou pelo menos prejudicadas. O perigo parece, por agora, ter passado.

Na Sexta-Feira Santa, o dia ventoso, desagradável, com alternativas de sol e chuva, ameaçava a continuação do mau tempo, mas, ao entardecer, acalmou e seguiu-se uma noite de luar esplêndido, em que se pôde realizar, com grande concorrência a tradicional procissão do Senhor da Misericordia, — na Chamusca, — com os seus lumes de archotes e velas, chamada a procissão dos fogaréus.

E' o momento em que Ribatejanos daqui, vêm á sua terra, conciliando a sua devoção e o amor do torrão natal. Ninguém quer estar longe e ter a sua casa fechada nessa noite. Abrem-se as janelas, guarnecem-se de colchas e ilumina-se a casa, por dentro e por fora. Bom é que se conservem essas manifestações de fé cristã, que nos unem á nossa terra, á nossa familia, á nossa casa, e até aos nossos maiores, que nós continuamos e representamos. O presente, sem o passado e sem o futuro, perde o sentimento e o equilibrio, que encontra nessas duas forças que lhe asseguram a continuidade.

E esta fase do ano, com o tempo normal de Primavera, é encantadora, tudo lhe traz o seu amável contributo: as flores silvestres e as de jardim, o arvoredo, em que as olaias e as mimosas floridas, com os seus tons de roxo-róseo e de amarelo-ouro, são ornamento sumptuoso, e as aves com os seus gorjeios alegres e as graciosas andorinhas com os seus trajes de cerimónia, de peitilho branco e casaca preta lustrosa...

Ilá, em tudo, um renascimento, em que a terra parece estremecer de alegria...

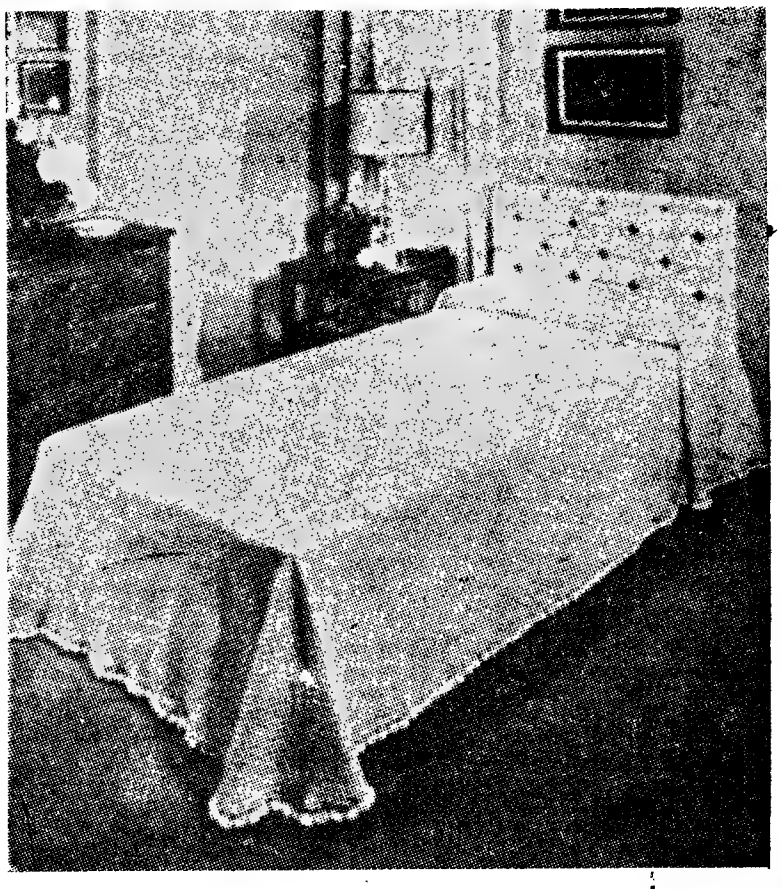
Para que havemos nós, pobres humanos, tentar ir á Lua ou a Marte, se a nossa Terra é tão bela e podiamos torná-la tão aprazivel com o que se gasta para ameaçá-la de morte?... Sim, para quê?...

M. C.

PAGINA D

Para a roupa de cama

Lençol de linho branco bordado a ponto de cordão, ponto cheio e ponto de matiz com linha Ancora branca, cinzenta e cor-de-rosa em tons claros. O desenho deste lençol e da almofada que lhe corresponde, no tamanho natural, importa em 9$00 e pode adquirir-se na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos, acompanhados com a importancia em selos, devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A' cobrança mais 2$00.



Colcha moderna
para um quarto de rapariga

A pedido de uma leitora, publicamos este modelo de colcha que se destina ao quarto de uma rapariga. A colcha é de seda, côr-de-rosa seca, em tom claro, toda trabalhada a «matelassé» com linha da mesma cor em tom mais escuro, formando desenho de quadriculados. Tem a orla guarnecida por uma franja de borlas brancas

tuba Espuma Sêca

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras, Estofos de Móveis e de Automóveis! Pelas suas mãos e na sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação. Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco! Ficando com aspecto novo e brilhante, sensacional produto da Quimica Alemã!

A venda em todo o Mundo e em Lisboa nos seguintes estabelecimentos:

Antiga Casa José Alexandre	Rua Garrett, 13
Costa & Conde	Rua da Prata, 175
Drogaria Amparo	Praça da Figueira, 7
Drogaria Casquilho	Av. Guerra Junq., 3
Drogaria Corbex	Rua da Prata, 273
Drogaria Quintans	Rua da Prata, 196
Est.ª Jerónimo Martins & F.ª	Rua Garrett, 17
J. da Silva Pires, Lda.	Rua da Glória / Rua Jardim Regedor
Perfumaria Mimosa	Rua do Ouro, 102
Perfumaria Benamor	Rua Augusta, 200
Perfumaria Nova Bela	Av. Alm. Reis, 2-J
Perfumaria Sidus	Praça do Areeiro, 7-B
Silva Neves & C.ª, Lda.	Rua da Prata, 231
V.ª Ferreira & Nolasco, Lda.	Rua da Palma, 7

e em outros bons estabelecimentos do País

Representantes : SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128 , 2.º — LISBOA

No tempo das favas

Favas cozidas

Esta é a forma menos indigesta de comer favas: descascam-se favas tenras, tiram-se-lhes as «unhas» e um bocadinho da pele a que estas se prendem. Cozem-se em bastante água temperada com sal, numa vasilha destapada. Quando estão bem cozidas escorre-se-lhes a água, temperam-se com azeite e dentes de alho cortados e folhinhas de cuentros também cortadas. Sacode-se a vasilha para os temperos se misturarem e serve-se quente como prato de entrada num almoço, acompanhamento de peixes fritos ou pasteis de peixe.

Favas à portuguesa

Descascam-se as favas, tiram-se-lhes as «unhas» e deitam-se numa caçarola junto com um pouco de banha, ou de azeite, cebola picada, salsa picada, folha de louro, rodelas grossas de chouriço escuro — a que vulgarmente chamam cacholeira — e bocadinhos de toucinho magro. Deixa-se refogar e apurar, juntam-se, de quando em quando, algumas colheres de água e tira-se do lume quando as favas estiverem cozidas.

Salada de favas

Descascam-se as favas, tiram-se-lhes as «unhas» e um pouco da pele a que estas se prendem. Cozem-se em água temperada com sal e depois de cozidas escorre-se-lhes a água e deixam-se arrefecer. Temperam-se depois com azeite, vinagre, cebola cortada em rodelas e salsa picada. Colocam-se numa travessa e cobrem-se com ovo cozido e picado.

PARA PESTANAS FRACAS, PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES

TACYDIL

O mais eficaz evigorador das pestanas, moderno e prático tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante **TACYDIL**, faz crescer e facilita a ondulação das pestanas. À venda nas boas casas da especialidade.

Distribuidor: **C. Santos Carvalho**

Apartado 20/96 —— Telefone 773029

Elegância e Beleza pelas Espécies Vegetais

OBESYL chá

Combate as gorduras

Regula o intestino, normalisa o fígado, activa a função renal.

À venda nas bôas Farmácias

MÁQUINAS SINGER PARA COSER

* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

SINGER*

NA EXPOSIÇÃO DE

BRUXELAS

UMA ORGANIZAÇÃO DA IMPORTANCIA MUNDIAL DA SINGER NÃO PODIA DEIXAR DE ESTAR PRESENTE NESTA GRANDE EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL.

O VISITANTE ENCONTRARÁ ALI A SINGER DUPLAMENTE REPRESENTADA: NO PAVILHÃO DAS INDUSTRIAS BRITANICAS E NA SECÇÃO BELGA (Les Industries du Vêtement et de la Confeccion — Outillage — Avenue de l'Atomium) ONDE LHE SERÃO DADAS TODAS AS INFORMAÇÕES SOBRE OS PROBLEMAS DA COSTURA DOMÉSTICA E INDUSTRIAL. PODERÁ, MESMO, VER UMA MODERNA FÁBRICA DE CAMISARIA EM PLENO FUNCIONAMENTO.

Qualquer encomenda de máquinas, tanto domésticas, como industriais, feita nessa Exposição pelos visitantes portugueses, será entregue, sem qualquer dificuldade, no domicilio que indicar em Portugal, pela Organização Singer Portuguesa.

BELARTE

Vida normal com

Reglex

PENSOS HIGIÉNICOS

CAIXA 10.00

UM PRODUTO DA CASA VELUDO • PORTO •

A MULHER

Os meus segredos

Quando as hortaliças estão murchas não se cortam fácilmente. Uns minutos antes de proceder ao seu corte—principalmente se as destino a caldo verde — mergulhe-as por completo em água fresca.

*

Não deito fora as cascas das laranjas. Meto-as dentro de água que renovo diáriamente. Passados oito dias passo-as na máquina de picados, junto-lhes igual peso de açucar e levo-as ao lume mexendo-as com uma colher de pau. Quando atingem a consistência de uma compota guardo-as em frascos. Aproveito-as, depois para recheio de bolos, para servir sobre fatias de pão ou bolachas.

*

Quando qualquer emanação desagradável deixa a casa com mau cheiro, coloco umas brasas ardentes sobre uma pá de metal, polvilho-as com açucar e percorro com ela as salas. Depois, um leve arejamento restabelece, instantaneamente, a ausência de aromas.

GATA BORRALHEIRA

Conselhos e Receitas

Enganou-se numa escrita feita com tinta?

Não raspe nem risque. Molhe um palito em lixivia pura e passe-a sobre as letras feitas por engano que, por este processo desaparecem instantaneamente. Deixe depois secar por completo e escreva de novo.

*

Os fechos das ligas soltam-se com frequência, obrigando-a a entrar em escadas e recantos para se compor?

Pegue num alicate e aperte-os nos pontos por onde as borrachas tenham de passar.

*

A sua blusa de lã branca tornou-se amarelada depois de a ter secado ao sol?

Já não tem remédio. Não há processo de a fazer regressar á sua brancura. As lãs brancas, ou de cor clara, tornam-se amareladas quando molhadas e expostas ao sol. Devem, portanto, secar-se á sombra ou cobertas com um pano seco e um tanto espesso.

As últimas leis da moda

Nem sempre a moda é feita para valorizar a estética feminina; pondo em relevo as formas naturais de um corpo normal e isto, que parece um absurdo, é assim mesmo.

Nestes ultimos anos, a moda favoreceu a mulher. As «toilettes» adelgaçavam-lhe a cintura, punham-lhe em relevo o busto, endireitavam-lhe as costas e alongavam-lhe a estatura por uma ilusão de óptica motivada pelo comprimento das saias. Agora, tudo isso foi posto ao contrário. Ainda no ano passado criticávamos a feia moda das «toilettes» de 1925, com risos apreciativos em face dos nossos retratos na época dos «sacos de batatas». Neste ano, temos de a aceitar...

Segundo os ditadores da nova moda ou, melhor dito: da reposição de uma velha moda, entre os quais se conta Yves Saint-Laurent, sucessor de Christian Dior, temos os decotes descaidos nas costas. As golas, largas e afastadas do pescoço — como se estivessem mal feitas. Os casacos direitos, alguns mais curtos na frente, outros muito enfolados atrás por motivo de nervuras ou franzidos agrupados junto da gola. Nalguns casacos compridos e nalguns vestidos, os cintos deixaram o seu papel funcional e, quando aparecem, partem das costuras laterais descainda tanto que deixam ver o tecido com que são forrados.

As blusas largas são usadas por fora das saias e podem ter, ou não, um cós, ajustado na frente com botão ou fivela. Neste género, há bonitos modelos de «jersey».

As saias continuam subindo, subindo, subindo. Já entre nós se avistam, fácilmente, muitos joelhos... Quanto aos chapeus da Primavera são grandes, pesados, com muito tecido drapeado na forma das boinas dos pintores. Cabe aos conjuntos de duas peças a nota prática e graciosa das «toilettes» primaveris. A saia estreita, curta, e o casaco descendo apenas dez centimetros abaixo da cintura, liso, direito, sem qualquer elemento de carácter ornamental agrada pela simplicidade e é sempre bom de vestir — se quem o veste não tem as formas muito pronunciadas. Um ventre desenvolvido, por exemplo não aceita tais casacos curtinhos. Neste género de conjuntos aparecem as fazendas maleaveis com diversos padrões, o Rioplex, e o «jersey» em tons escuros e claros.

Enfim, os colares completam os conjuntos mas a moda exige-os muito compridos e de cores que estabeleçam grande harmonia com os fatos e os outros acessórios.

Um modelo de Christian Dior

Vestido de noite, executado com seda cor-de-rosa e levemente ajustado na cintura por uma fita de «satin» no mesmo tom formando um laço na frente

A Pascoa e a Pascoela

Ainda vai a tempo a receita dos folares. Não são para a Páscoa mas são para a Pascoela. Para tanto, desfazem-se cinquenta gramas de fermento de padeiro num pouco de água morna e amassam-se com setenta e cingo gramas de farinha até obter uma bola que se põe dentro de uma tijela onde se deve deitar meio litro de leite morno. Logo que a bola crescer o que se dá rápidamente, deita-se tudo num alguidar onde já devem estar os seguintes ingredientes: um quilo e cem gramas de farinha de trigo, dois ovos, duzentos gramas de açucar, trezentos gramas de manteiga derretida em banho-maria, uma colher de chá de sal refinado e a casca ralada de um limão.

Amassa-se bem, batendo-se a massa violentamente. Polvilha-se depois com farinha, cobre-se com um pano e abafa-se envolvendo-se o alguidar e a massa com um cobertor de lã.

Deixa-se levedar até que a massa atinja o dobro do seu volume. Então, deita-se sobre a tábua ou pedra enfarinhada, tendem-se os folares e colocam-se em tabuleiros bem untados e enfarinhados.

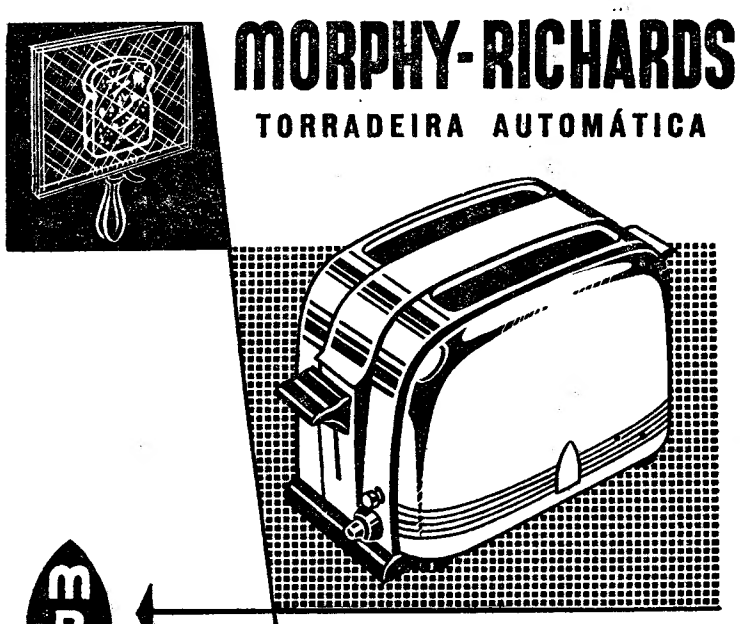
Sobre cada folar coloca-se um ou mais ovos cozidos. Por cima destes dispõem-se tiras de massa em forma de rolinhos e deixa-se em repouso, durante duas horas, em sitio onde não haja correntes de ar.

Pintam-se os folares com ovo batido e levam-se a cozer em forno bem quente. Querendo-se dar aos ovos a cor vermelha acastanhada cozem-se em água juntamente com cascas de cebola.

Depois de feitos podem os folares ser enfeitados com «glassé» de açucar, branco, tal como os que se encontram na gravura aqui exposta.

Sapataria
ORION
Apresenta a sua colecção de modelos com as ultimas novidades francesas e italianas.
R. Garrett, 42—Tel. 25943

MORPHY-RICHARDS
TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

V. EX.ª ESTÁ NOIVA?

*

Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva. Linhos e panos nacionais e estrangeiros. Toalhas e naperons em todos os estilos e tamanhos. Tem o maior sortido a preços sem concorrência

*

Lavores Femininos

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D—TELEF. 727779
ESPECIALIZADOS EM ENXOVAIS

Um monograma para roupa de casa

Monograma para lençois, almofadas e toalhas de rosto, bordado a ponto cheio e a ponto de cordão com linha Ancora n.º 30

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

Pele sadia torna as mulheres belas

A sua pele precisa de descanso e do tratamento regular com NIVEA para ser bela. NIVEA dá beleza e frescura à pele e mantém-na sadia. Milhões de mulheres sabem isto. NIVEA goza, por isso, de preferência em todo o mundo.

Pele tratada com NIVEA frescura juvenil

Tão eficiente porque contém Eucerit.

PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

Eduquemos o nosso filho!

Noções gerais lembradas aos pais

sobre o casamento dos filhos

Perante uma criança recalcitrante, teimosa, de que maneira deve comportar-se o educador? Na realidade, este não só devia compreender a atitude da criança obstinada, nesse mesmo instante em que essa atitude se regista, mas, ainda, conhecer o fundo da alma infantil. Compete-lhe distinguir se a sua intervenção se impõe ou se deve fazer de contas que não entende, contornando, portanto, essa obstinação. Mas, perguntar-se-á: se decidir intervir, de que meio deve fazê-lo? A que meios e processos deve recorrer?

E' o conhecimento da alma da criança que o ajudará a descobrir esse meio.

A diversidade de psicologias exige a aplicação de meios diferentes. A personalidade do educador é essencial para a eficácia dos processos de educação. Mas não deve também perder-se de vista nem deixar de ter em conta a personalidade da criança.

J. SPIELER

A melhor preparação para o casamento consiste em favorecer a maturação afectiva do indivíduo — masculino ou feminino. A maior parte dos infortunios conjugais resulta do facto de um ou outro — ás vezes até os dois — não ter podido ainda ultrapassar um certo «estado de infancia» ou de «adolescência. Um ser ainda incompletamente evoluído não pode ver para lá do termo da sua própria evolução. E é por isso que não é ainda capaz de assumir o seu «papel» no destino do casal. Ele próprio se considera como um fim; e da sua parte, na verdade, ele é o unico fim possível, uma vez que não está acabado.

A sua marca mais premente consiste na necessidade de se acabar — de acabar a sua personalidade — mas a sua evolução foi bloqueada. E o facto de ser obrigado numa existência, para a qual não estava preparado, só dificulta a solução dos multiplos problemas.

A faculdade de amar, quando chega a maturidade, implica uma certa estabilidade que na mulher é coroada pelo desejo da maternidade.

E' assim que a educação sexual — toda a educação, afinal — é uma preparação para o casamento: filho foste, pai serás...

Nenhuns conselhos da ultima hora valerão, pois, os princípios ministrados desde sempre. Passou o tempo — felizmente — em que a mãe, na véspera do casamento, fazia as suas recomendações á filha. E' que uma educação moderna, franca, sadia, desprovida de falsos pudores mas fortalecida pelo conhecimento discreto das realidades, conduzirá a uma preparação consentanea. Há um conjunto de conhecimentos fisiológicos e psicológicos acerca do outro sexo que pode ser considerado preparação para o casamento. Sabe o homem criar sempre um verdadeiro clima de ternura capaz de não ferir os sentimentos da sua jovem esposa? Sabe a mulher que um falso pudor pode prejudicar um verdadeiro amor e que actos naturais não devem ter-se como factos anormais?

O casamento — devem sabê-lo os jovens — não é um fim mas um começo. Preparar o casamento não é apenas preparar a festa nupcial mas uma vida conjugal, muitas vezes considerada um estado de estagnação, garantida por contrato, uma vez que a realidade é muito diferente.

Uma nova evolução começa com a união do homem e da mulher que se prolonga para lá da própria vida — até á vida dos filhos.

E' da mais sã camaradagem que nascem as melhores compreensões e se revelam as mais belas afinidades em que depois há-de fundar-se a harmonia conjugal

***

Quadro do crescimento

segundo Nobécourt

Neste quadro, indicam-se as estaturas médias e os pesos correspondentes, para rapazes, e meninas, nas quais as proporções são diferentes das deles. Foi elaborada por Nobécourt.

***

A alimentação

das crianças de peito

Não basta que o «bebé» tome as suas refeições de leite. Em breve, como já se disse aqui, será preciso dar-lhe uma alimentação variada, para além do sumo de laranjas que principiou a ser-lhe ministrado, poucas semanas depois de ter nascido.

Os legumes fornecer-lhe-ão, além de outros elementos, os sais minerais e os metais indispensáveis (fósforo, cálcio, ferro, cobre, etc.) cujas reservas, adquiridas antes de nascer, depressa se esgotarão. Mas, além dos legumes, dados na forma de «purée» e temperados com uma pedrinha de sal e um bocadinho de manteiga, o fruto é alimento obrigatório a partir do segundo mês: bananas, muito bem maduras (não castanhas e já a apodrecer...) quer seja crua ou cozida mas sempre tão esmagada que quase se liquefaça; maçã, cozida ou raspada (depois de descascada). A ameixa, o damasco e a cereja serão dados, de preferência cozidos: o morango e a pera serão tentados com prudência.

Depois, a partir do sexto mês, e até ao décimo quinto, dar-se-lhe-ão ovos frescos (só a gema cozida, de começo, uma colherzinha de café, duas vezes por semana).

A carne ser-lhe-á ministrada, a partir do 6.° ou 7.° mês, grelhada e desfeita, misturada com a «purée»; e o peixe, a partir do 7.° ou 8.° mês, uma ou duas vezes por semana, desde que seja magro (pescada, azevia ou solha).

Queijo (ou yogourt) dá-se também a partir da mesma idade, nem que seja ralado na sopinha.

A tapioca, o arroz, a sêmola, as lentilhas, os feijões, como outros legumes secos, só serão aconselháveis a partir dos 15 meses.

Há, ainda, os biscoitos secos, que podem ser ministrados (um a dois por dia) a partir do 8.° mês.

Quanto ás bebidas, só a água (fervida, até ao ano) não deve haver restrições, no que respeita á quantidade. Demos ao bebé quanta água pedir, principalmente se o tempo está quente ou a criança está febril.

***

Conselhos às mães

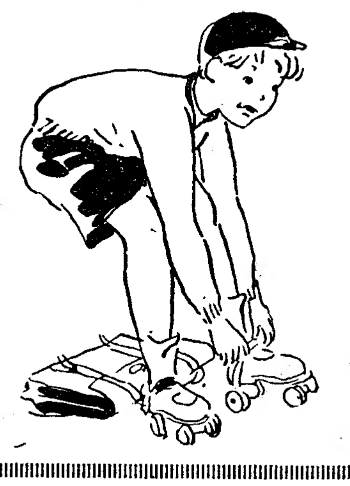
para bem dos filhos

Não pense a leitora que defende o seu filho evitando que ele se entregue a exercícios desportivos onde correria o risco de dar qualquer trambulhão. Isso, além de o inferiorizar perante as outras crianças, priva-o do maior prazer que ele poderia gozar na sua infancia e, o que é ainda mais grave, impedir-lhe-ia um melhor desenvolvimento fisico e mental.

É na prática dos exercícios fisicos desportivos que adquirimos agilidade para nos conduzirmos em melhores condições de segurança, perante muitos perigos que no decorrer da vida nos possam surgir.

*

Não perfume os seus filhos. A sensibilidade das crianças é grande e a intensidade das essências de perfumaria irrita-lhes os nervos. Se as crianças estiverem bem lavadas, com os fatos bem limpos e os cabelos bem tratados, de nada mais necessitam para cheirar bem.



Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

A cinza do charuto e o gancho do cabelo

Texto integral do conto de George Sidney

NUNCA a nossa cidade experimentara tão grande emoção motivada por um julgamento. Tratava-se de um crime de morte e o acontecimento era verdadeiramente sensacional.

Ted Donohue, o acusado, era honesto e trabalhador, mas *estrangeiro*, pois nascera num dos Estados do Norte. Todos sabiam que ele alvejara Mort Layton em legitima defesa. Contudo, os Laytons eram politicamente poderosos e, como estavam para breve as eleições, o promotor de Justiça esforçava-se para enviá-lo á forca.

O juiz era o *Tio Harry*, como todos lhe chamavam. Nós, os rapazes, tínhamos autêntica veneração pelo velho magistrado; e constituira, para mim, uma honra excepcional o facto de ele ter consentido que eu, no dia do julgamento, me sentasse nos degraus junto á sua tribuna. Não havia, de resto, qualquer cerimónia naquele tribunal.

O discurso do promotor foi extremamente violento e muito empolado, descrevendo o réu como um intruso na localidade e entronizando a vitima como a imagem do rapaz-modelo, paradigma de todas as virtudes.

Começava a oratória do acusador a inflamar-se, quando reparei, pela primeira vez, no charuto de *Tio Harry*. O juiz fumava com visível regalo, de olhos fechados, soltando longas baforadas de fumo que tomava caprichosos efeitos. Quanto mais o promotor bramia, mais calmo e pacífico se mostrava o magistrado. Entretanto, a cinza do charuto ia crescendo, a pouco e pouco, e eu esperava, a cada instante, vê-la vê-la cair espectacularmente sobre a toga do juiz.

Não tardei a dar conta de que quase todo o auditório tinha os olhos fixos na cinza do charuto. Os próprios jurados não prestavam a menor atenção ao furioso discurso do promotor. Pareciam, como toda a gente, hipnotizados pelo estranho charuto.

O juiz continuava a soltar baforadas de fumo e a cinza sempre a crescer, a crescer, como que desafiando as leis da gravidade. O charuto estava já reduzido a uma ponta, mas a cinza mantinha-se intacta, quando o promotor terminou a sua catilinária.

Os jurados não estiveram reunidos mais do que vinte minutos. Quando regressaram, Ted era um homem livre. Não tinham feito o menor caso das palavras esmagadoras e causticantes do promotor. Só então o juiz sacudiu a cinza do charuto no soalho. E percebi, imediatamente, que com ela caíra um pedaço de arame, que fora, sem duvida, introduzido no charuto para sustentá-la.

Nesse momento, o magistrado apercebeu-se de que eu estava sentado quase a seus pés.

—Você não viu nada, pois não, meu filho?

—Não, senhor!—respondi, com os olhos fixos no arame.

—Até logo, meu filho! — disse ele —. O réu estava inocente, mas eu não podia confiar nesses jurados de meia-tijela. E sempre imaginei que haveria de encontrar, algum dia, qualquer utilidade para os ganchos do cabelo da minha mulher!

Leiam o jornal humorístico

Sempre Fixe

O «Diário de Lisboa Juvenil» publica-se para ti, aos sábados!

PERGUNTE * PERGUNTE * PERGUNTE

O que foi o movimento comunal?

Continuamos hoje a responder às perguntas que nos faz o Amigo N.º 164 — Luís Chaves (quartanista do liceu)

Conforme ambos concluímos na nossa conversa de sábado passado, a emancipação dos servos e a sua transformação em pequenos proprietários livres veio fazer com que a terra produzisse mais. Vimos porquê: passando a dispor dos frutos do seu trabalho e canseiras, no ex-servo havia espaço para uma nova ambição: a de conseguir sacar da terra mais coisas boas que se pudessem vender. E agora queria falar-te já numa coisa, antes que me esqueça: é nesta ocasião que se esboça um fenómeno muito importante. As feiras? — dizes tu? As feiras são, na verdade, um acontecimento de relevo, mas não era a elas que me referia. Ora ouve: antes da libertação dos servos, vivia-se num regime — talvez já tenhas ouvido falar neste «palavrão»; de qualquer forma aqui vai: vivia-se num regime *autárquico* ou *de autarquia*. Trocado em tostões que quer dizer isto? Que no domínio do senhor ou na gleba do servo se produzia tudo o que era indispensável á vida (salvo raras excepções, como o sal): o pão da boca, a roupinha do corpo — linho alvo, estamenha grossa ou lã — os arreios dos machos, as carrocetas, os sapatos — enfim, tudo! *autárquico* significa *que se basta a si próprio*. Num regime deste género, não havia a bem dizer especialistas: o que se dobrava á enxada, também curtia peles, carroçava viaturas e fazia um jeitinho a tudo o mais que fosse preciso. Tiraste-me a palavra da boca: era um *Faz-tudo*...

Pois bem, amigo Chaves: com a emancipação dos servos o Faz-tudo começa a desaparecer aos poucos e só perdura, como decerto calculas, nas regiões mais atrasadas. Já descobriste porquê, não é verdade? Claro: quem se dedica a arrancar da terra mais e mais frutos já não tem vagares para pregar solas, ferrar machos, fabricar arreios, etc. Outros passarão a especializar-se nestes serviços, nos novos aglomerados populacionais de gente livre — vilas ou concelhos.

Esses outros também tinham sido servos da gleba, e nela ou nas corveias a que os sujeitavam os fidalgos, manifestaram jeito para os serviços manuais. Também eles produziam mais do que o necessário para as suas exigências diárias. Como não comiam, por exemplo, peles curtidas — trocavam estas por cevada ou farinha, ou então vendiam o que tinham a mais para comprar o que tinham a menos. Estás a ver a importancia desta transformação, não é verdade? Perguntas-me se um fenómeno deste género se pode chamar *especialização de trabalho*. Pode, sim senhor; tens mesmo aqui a infancia da especialização do trabalho, sobre que se basearíam tantos êxitos nos tempos modernos.

Logo então se apreciaram alguns desses êxitos: o especialista faz obra mais asseada, mais perefita; o consumidor tem mais prazer em comprá-la; consequência: mais procura, maior necessidade de produzir com abundancia...

As primeiras trocas fizeram-se nos diminutos mercados diários, entre habitantes do mesmo aglomarado de gente. Mas também cada aglomerado, em virtude de facilidades geográficas, tradições, etc., se especializou na produção de artigos que noutras terras não se criavam. Ensaiou-se então um comércio inter-regional — as *feiras*, dizes bem. Nem sempre as *feiras* se realizavam em localidades importantes: o que se escolhia eram sítios centrais, acessíveis a todas as partes interessadas: aí se plantavam tendas e balcões; os produtos agrícolas, aos montes no solo, ficavam paredes meias com as solas, olarias, tecidos finos ou grosseiros, peixe salgado, enxadas e mimos ricos como os objectos de oiro apetecidos pelas moçoilas. Nos grandes nós de estradas naturais—as feiras tornaram-se célebres; atraíram pessoal de países distantes: e assim proliferaram os espertos cambistas ou usurários de Cahors ou das Itálias...

A terra começava a ser mais vasta: homens de raças, costumes e línguas diferentes trocavam produtos, opiniões e ideias. Naturalmente que gostarias de ter assistido a uma destas feiras... Lá apareciam o trovador e o jogral: contavam maravilhas, lendas, belos rimances de outras terras; deliciavam a assistência com lindas canções, saborosas por serem novas. Os povos adaptavam e adoptavam assim as tradições e provérbios de outros povos; a fraternidade era como um grande navio que fosse lançando sempre mais longe a sua ancora fiel num mundo que medrava; nascia um ar de família onde houvera estranheza e a compreenção vencia a desconfiança. Tudo frutos de paz.

A paz era indispensável para estas reuniões, como sabes. E quem seria tão maldoso que tivesse prazer em perturbá-la? Os nobres, sobretudo os membros da pequena nobreza. Esse era o seu ofício. Mas os alemães desmarscararam-nos bem: alcunharam-nos de *cavaleiros ladrões*. Para se verem livres deles só havia um recurso: *o monarca*.

Se bem te recordas, na ultima vez que o encontrámos ele estava em muito maus lençóis: os nobres batiam-lhe o pé, eram verdadeiros reis nos seus domínios. Ah, mas ninguém diga que desta água não beberei! Os nobres julgaram que nunca beberiam a água da obediência e muito se engana quem julga... A rebelião dos servos, o nascimento das cidades (de que falaremos no próximo sábado) vinham fortalecer o poder do rei. Quando os servos ou os burgueses lutavam para legalizar as suas leis ou «costumes» era com o rei que se entendiam, num pacto contra os nobres. Obtida a carta de liberdade, os habitantes duma vila, concelho ou cidade pagavam colectivamente, solidariamente o seu imposto ao rei. O rei começou a ganhar alento: e em breve a sua espada tinha peso e castigava forte.

Era ele que protegia as feiras, as autorizava — e delas lhe vinha um novo imposto, que era um novo sinal de força... Os comerciantes que se dirigiam ás feiras recebiam salvos-condutos, não podiam ser presos um tanto tempo antes ou depois de realizado o mercado; nesse mesmo período não podia ser processado por dívidas. Não há duvida, amigo Chaves: os burgueses, os camponeses livres e o monarca entendiam-se razoavelmente bem nestas alturas. E em virtude desse entendimento a Europa central e ocidental já nem parece a mesma, pois não?

Agora será bom vermos o que se passava nos burgos, para terminarmos a nosas agradável conversa. Até sábado.

A. C. D.

CONCURSO DE OBRAS-PRIMAS

Muitos leitores pedem-nos Obras-Primas mais difíceis. Aqui respondemos aos seus desejos. No entanto, vamos «ajudar» um bocadinho... O autor desta belíssima gravura—«Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse»—é alemão. Passa por ser o autor de um retrato do nosso historiador do século XVI—Damião de Goes, retrato este que aparece sempre publicado nas Histórias liceais. Creio que já podemos dizer: branco é, galinha o põe. Portanto:

QUEM É O AUTOR DESTA OBRA-PRIMA?

As respostas, acompanhadas da data de nascimento dos concorrentes (que ainda no-la não enviaram), devem estar na Redacção até ao próximo dia 1 de Abril. Como habitualmente, os prémios serão constituidos por belos livros, havendo um prémio especial para o melhor trabalho sobre o autor desta Obra-Prima.

No mesmo postal ou carta respondam á seguinte pergunta do nosso Inquérito:

«Que qualidades desejarias encontrar sempre num Professor?»

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Não se modifica o passado...

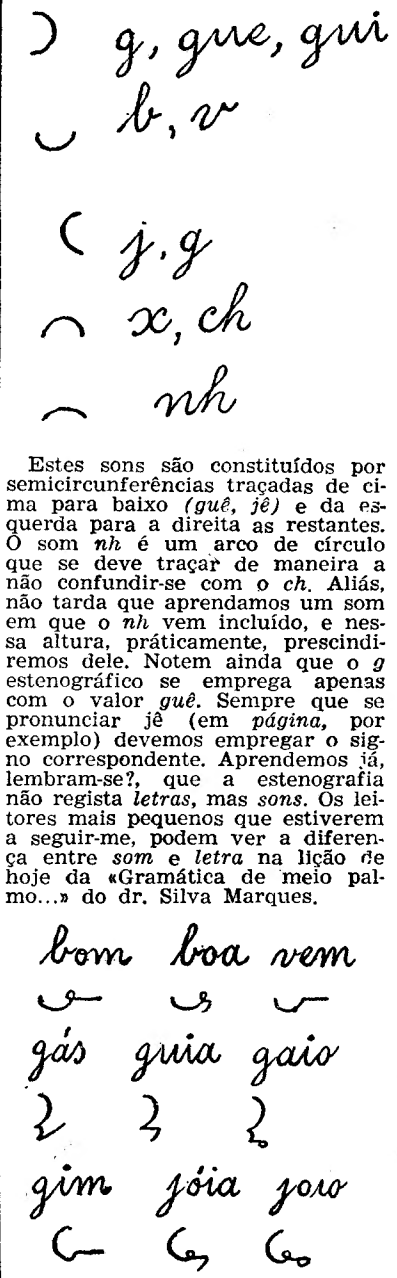
Os verdadeiros homens, capazes de agir com proveito para si e para os seus concidadãos, não sonham com impossíveis. Vejam o que sucede quando um cidadão se dedica a realizar... o irrealizável... O nosso amigo Max quis, num momento de irritação, ensaboar a pré-história! Ensaboar a pré-história, vejam só!... E' claro que o passado—esse reino da imundície—não se limpa. Nem vale a pena perder tempo com utopias. Se queremos não perder tempo e fazer obra util—dediquemo-nos a tornar asseado o presente e o futuro. A civilização de um povo mede-se pelo sabão que consome e pela qualidade do mesmo sabão.

Portugal, felizmente, quanto a qualidade, caminha na vanguarda da técnica de produzir excelentes sabões; essa posição se deve á Companhia União Fabril—com a sua respeitabilíssima experiência de 100 anos. Um século a perseguir a imundície!

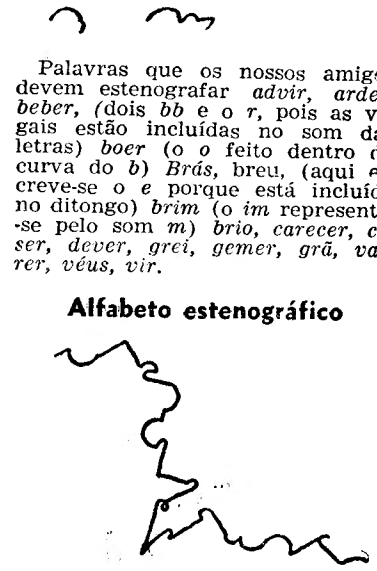
Curso elementar de estenografia

Por Natália da Fonseca

Vamos, sem mais delongas, entrar no tema da nossa lição de hoje, constituída pelos sons *bê-vê, guê, jê, ch* e *nh*. Terminamos assim o alfabeto estenográfico — primeiro e importante passo no nosso trabalho. No próximo numero entraremos já nos *sons compostos*.

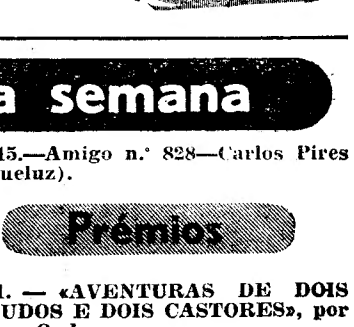


Estes sons são constituídos por semicircunferências traçadas de cima para baixo *(guê, jê)* e da esquerda para a direita as restantes. O som *nh* é um arco de círculo que se deve traçar de maneira a não confundir-se com o *ch*. Aliás, não tarda que aprendamos um som em que o *nh* vem incluído, e nessa altura, práticamente, prescindiremos dele. Notem ainda que o *g* estenográfico se emprega apenas com o valor *guê*. Sempre que se pronunciar jê (em *página*, por exemplo) devemos empregar o signo correspondente. Aprendemos já, lembram-se?, que a estenografia não regista *letras*, mas *sons*. Os leitores mais pequenos que estiverem a seguir-me, podem ver a diferença entre *som* e *letra* na lição de hoje da «Gramática de meio palmo...» do dr. Silva Marques.



Palavras que os nossos amigos devem estenografar *advir, arder, beber,* (dois *bb* e o *r*, pois as vogais estão incluídas no som das letras) *boer* (o *o* feito dentro da curva do *b*) *Brás,* breu, (aqui escreve-se o *e* porque está incluído no ditongo) *brim* (o *im* representa-se pelo som *m*) *brio, carecer, coser, dever, grei, gemer, grã, varrer, véus, vir.*

Alfabeto estenográfico



CORRESPONDÊNCIA

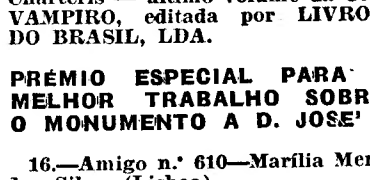
Amigo 223—Nas palavras *meta, meu, mio, meio,* o *e* escreve-se por formar ditongo. Como vês, já não provoca confusões. Na palavra *ceia,* a primeira letra é o *s* estenográfico e não o *c* com o valor de *k*. Em *aos* o *o* fica dentro do *a*. Consulta os «Juvenis» atrasados e verás exemplos. Segue carta.

Fernando Rodrigues (Lisboa) — Ainda bem que estás entusiasmado. Manda os exercícios para correcção. Se, houver necessidade, escreverei directamente. Mas não há-de haver...

Ana Maria Quintans Ferreira (Granja)—Segue carta. Tens muito jeito, os teus signos estão muito bem feitos. Lê o que digo em cima ao amigo 223.

Manuela Dias — Sim, manda os exercícios.

Toda a corespondência deve ser enviada para «Diário de Lisboa Juvenil», curso de Estenografia. Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.



Concurso da semana

SOLUÇÕES DOS CONCURSOS DO SUPLEMENTO N.º 48: I — Concurso TRAÇO - PONTO - TRAÇO: O Amigo n.º 720—José Jorge Gonçalves Alcantara voltou a ser o vencedor neste concurso com o numero «record» de 1.550 palavras, obtidas preenchendo os traços em branco com letras. Parabéns ao «ganhão». II — CONCURSO DAS OBRAS-PRIMAS: tratava-se da célebre estátua de D. José, cuja figura equestre se considera, e muito justamente, uma obra-prima da estatuária portuguesa.

Vencedores

1.—Amigo n.º 439 — Lourenço Brito Peres (Lisboa).
2.—Amigo n.º 731—Sara Amancio (Sintra).
3.—Amigo n.º 850—Décio Mário Baganha Fernandes (Valença do Minho).
4.—Amigo n.º 869—Luís Duarte Simões Gomes (Viseu).
5.—Amigo n.º 876—Maria Luísa Lumiar Ramos (Silves).
6.—Amigo n.º 883—Alga Maria Alves Martinho (Lisboa).
7.—Amigo n.º 681—Ernesto Jorge de Carvalho Brinckel (Paço de Arcos).
8.—Amigo n.º 14—António José Coelho Peça (Leiria).
9.—Amigo n.º 845—Pedro Manuel Alves Lopes (Lisboa).
10.—Amigo n.º 881—Vítor Manuel Coelho «Lisboa).
11.—Amigo n.º 197—Gastão Alexandre Guerreiro (Faro).
12.—Amigo n.º 405 — Fernando Alberto Ferreira Pego (Moscavide).
13.—Amigo n.º 720—José Jorge G. Alcantara (Lisboa).
14.—Amigo n.º 825—Carlos Alberto Martins (Lisboa).
15.—Amigo n.º 828—Carlos Pires (Queluz).

Prémios

1. — «AVENTURAS DE DOIS MIUDOS E DOIS CASTORES», por Grey Owl.
2. — «EMILIO E OS DETECTIVES», por Erich Kastner.
3.—«UM SABADO DE AVENTURAS», por John Pudney.
4.—«UM DETECTIVE EM FÉRIAS», por Mad H. Giraud.
5.—«UMA QUINTA-FEIRA DE AVENTURAS», por John Pudney.
6. — «UMA TERÇA-FEIRA DE AVENTURAS», por John Pudney.

Todos estes volumes pertencem á Colecção «OS MELHORES LIVROS PARA CRIANÇAS», da Livraria Clássica Editora

7.—«SERVIDAO HUMANA», por Somerset Maugham (Col. DOIS MUNDOS — LIVROS DO BRASIL, LDA.).
8 a 10.—«O SOL NASCERA' UM DIA», por Alexandre Cabral (Portugália Editora).
11 a 15.—«O SANTO E OS DIAMANTES ROUBADOS», por Leslie Charteris — ultimo volume da Col. VAMPIRO, editada por LIVROS DO BRASIL, LDA.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE O MONUMENTO A D. JOSE' I

16.—Amigo n.º 610—Marília Mendes Silva (Lisboa).

16. — «O SOL NASCERA' UM DIA», por Alexandre Cabral, e o «SR. TOMPKINS NO MUNDO DA BIOLOGIA», por George Gamow.

Alma sã em corpo limpo

III — DE ASSEIO TAMBÉM SE MORRE...

À misteriosa luz de pequenas lamparinas de óleo animal, numa enorme sala de cujo tecto pendiam estalactites afiadas como punhais— surgiu um feiticeiro, paramentado com uma pele de gamo. Max e Porter estavam entre os raros iniciados escolhidos para colaborar na estranha cerimónia. Ardendo de curiosidade, Max esquecera por momentos as náuseas provocadas pelo implacável cheiro que o perseguia por todos os cantos em que tentasse esconder-se. Muito levava que contar aos amigos do clube... O feiticeiro, meneando a cabeça ornada de chifres de gamo, começou a girar em torno dos discípulos, no jeito de quem procura alguma coisa. «*Que será isto?*» — bichanou Max aos ouvidos do historiador. Mas este limitou-se a fuzilá-lo com um olhar de reprovação. Entretanto os passos do feiticeiro tornavam-se mais rápidos, sempre mais rápidos; rodava em torno dos iniciados numa embriaguez crescente; da boca escapavam-se-lhe pequenos gritos guturais: e esses gritos aumentavam de força á medida que, debaixo da pela de gamo, o feiticeiro sacava um arco e uma flecha e com eles escrevia no ar estranhos programas de morte. Só nessa altura Max teve a certeza do significado daquela cerimónia: no outro dia haveria uma caçada e o feiticeiro estava a proporcionar-lhe a forma dela se tornar o mais abundante possível... Agora despedia a flecha e todos na sala colaboraram num grito atroador. A emoção fazia-os suar, embora a temperatura fosse glacial: e o espesso nevoeiro de bedum que fazia o ar da caverna quase opaco, tornou-se irrespirável para Max. Por mais que se dominasse não conseguia reprimir os vómitos. Teve medo das consequências e o mesmo pensamento amargurou o seu amigo Porter; mas os primitivos tomavam os vómitos de Max como um bom sinal; ainda mais se incendiaram de entusiasmo: era a altura em que, dirigindo-se a uma das paredes da sala, com as mãos tintas de ocre, o feiticeiro marcava com pequenas nódoas escuras uma rena desenhada na pedra. Sinal de que muitas renas cairiam na manhã seguinte, atingidas pelas setas dos caçadores! Sinal de que os pobres primitivos da Pedra Lascada mais uma vez repeliam o esquálido fantasma da fome! Uma descarga eléctrica percorreu a assistência.

Foi nesse momento que os vómitos de Max se tornaram verdadeiramente descarados. Estava perdido, com certeza, pois o feiticeiro e vários homens avançavam de braços estendidos para ele.

—Adeus amigo Porter! — soluçou fechando os olhos.

Mãos gordurosas e fedorentas apoderaram-se das suas calvas carnes de civilizado. Ergueram-no entre canticos guturais e assim o passearam á roda da caverna. Depois acocharam-no a um canto da sala gelada, em cima dum leito de peles e afastaram-se, levando Porter com eles.

Quando se encontrou sòzinho Max pensou: «bom, acabei aqui os meus dias, não há duvida». Não prosseguiu, porém, com estas ideias funebres; os soluços distrairam-no: eram uns soluços vulgares, mas naquele enorme salão de pedra soavam como pios de mocho. Deu voltas e reviravoltas; suspendeu a respiração; repetiu tudo quanto aprendera na infancia para curar soluços e finalmente encontrou-se a dizer, sentado na cama de peles:

—Pcht! Pcht! Olha o passarinho! Olha o passarinho! Soluço vai... soluço vem...

Nesta lenga-lenga acabou por adormecer. Instantes depois já estava a sonhar. Dizia para o feiticeiro: «De qualquer forma resignei-me: ou morro ás mãos de vocês ou assassinado por estas punhaladas de mau cheiro».

Em seguida viu-se a ensaboar toda aquela horda de primitivos. Ah, que bela, leve e perfumada era a espuma!...

* * *

Ao outro dia, quando um grupo de selvagens o foi buscar, Max tinha olheiras até ao pescoço. Ao ar livre, vendo Porter, sentiu mais animo, mas quando experimentou aproximar-se dele para o abraçar, logo meia duzia de braços felpudos os separaram. Não havia duvida: era um homem deitado ao mar...

Comboiado por um grupo de primitivos partiu para a caçada. Todos iam disfarçados com peles de rena para melhor surpreenderem as vítimas. Junto dum ribeiro quase totalmente gelado esconderam-se atrás duns penedos e aguardaram. Coisa de meia hora. Ligeirinhas, surgiram umas vinte renas que se debruçaram para o fio de água que o gelo poupara. Um pequeno murmurio restolhou pelo grupo de caçadores e as setas armadas de finas pontas de marfim de mamute assobiaram os ares. Max foi dos mais entusiastas e só á sua conta tombaram três renas. Parecia possesso.

À volta, foram recebidos na caverna como verdadeiros salvadores. Logo ali se esfolou e esventrou uma das rezes, que foi comida metade assada, metade crua. Era um espectáculo sobremaneira interessante para um historiador como Porter. Tinha ali uma ocasião unica para verificar se as hipóteses dos sábios estavam ou não de acordo com a realidade. Assim absorvido nem reparou que Max desaparecera misteriosamente. Ficou, pois, gelado quando deu por isso. Aproveitou então a distracção geral e penetrou na caverna. Percorreu-a em todos os sentidos; meteu o nariz nos mais escuros buracos da rocha — e nada. Max desaparecera. Contudo, persistente como era, não desistiu. Disfarçadamente, saiu da caverna e explorou os arredores. Foi desta forma que, atrás dum penedo, encontrou Max vestido tal qual partira de Lisboa, de cachimbo na boca e curvado sobre um cachopinho que ensaboava afanosamente. A criança desaparecia debaixo duma onda de branca espuma.

—Que faz você, desgraçado? — murmurou Porter.

—Eu? — Gritou Max, sem o menor sentido das conveniências. Parecia doido, pois alarmou o silêncio com uma gargalhada diabólica. — Então não sabe o que estou a fazer? Não vê? Estou a ensaboar a pré-história e vou ensaboá-los a todos...

Foi interrompido pela subita aparição duma golfada de selvagens. Vendo a criança lavadinha e perfumada, cheiraram-na, cheiraram depois Max: e não deviam ter ficado nada satisfeitos porque soltaram um rugido de cólera. Rápidos como um raio cairam sobre o mocinho que estrebuchou, gritando. E teriam certamente feito o mesmo a Max se Porter, sempre previdente não sacasse duma bicha de rabiar que acendeu e largou na direcção dos atacantes. Depois, sem perda dum segundo, montou no livro com o amigo e fastou-se velozmente da Pré-História onde Max perdia o primeiro «assalto» da sua aposta sobre a limpeza...

(Continua no próximo numero)

HISTÓRIA E PRÉ-HISTÓRIA DO SABÃO

O PEIXINHO DO RIO TONTO

(Continuação da 1.ª página)

zer?!»—e continuou na sua acção devastadora.

Agora, voltemos ao nosso amigo peixe. Logo que virou as costas ao rio, começou a organizar uma frota (assim se podia chamar) de peixes de todas as qualidades. Eram barbos, trutas, lampreias e muitos outros, tantos que, todos, iam para cima de mil.

Tomando a palavra, o peixinho encarnado começou:

—Meus amigos, a situação torna-se cada vez pior, o rio vai-se alargando e destruindo todas as casas e plantações, os pobres camponeses já não suportam isto e qualquer dia morrem todos afogados com a enxurrada. Proponho que façamos compreender ao rio o mal que está fazendo e, se ele não concordar, empregaremos a força do nosso desprezo. Tenho dito!

—Muito bem! Muito bem!—responderam em coro todos os peixes.

—Silêncio!—disse o peixinho encarnado.—Primeiro temos de escolher um chefe. Que dizem vocês a este respeito?

—Serás tu! Serás tu o chefe!—gritaram novamente os companheiros, num grito unânime.

—Seja, serei eu o chefe!—retorquiu o nosso amigo.—Partamos!

E, assim, a postos para o combate, partiu a legião de peixes. A' frente, ia o peixinho encarnado, seguido dos respectivos subchefes, e, ao fundo, ia o exército.

Assim que chegaram ao pé do rio que continuava a alargar-se, o peixinho encarnado parlamentou:

—Rio, vimos aqui todos protestar contra a acção criminosa que estás praticando e...

O rio não o deixou acabar e disse:

—Sumam-se daqui, com mil demónios! Deixem-me em paz ou entrago pregarei com todos para fora da água!

Os peixes, ao ouvirem isto, fugiram, ficando só junto do rio o peixinho encarnado.

—Anda, faz descer as águas até ao teu antigo leito. Por causa de ti, os meus irmãos fugiram de medo mas fiquei eu a guardá-los— desafiou o peixe.

O rio percebeu o insulto e o repto e lançou-se sobre o nosso amigo, disposto a matá-lo. Mas, nesse momento, de todos os lados surgiram peixes que se lançaram sobre o rio, mordendo-o e obrigando-o a render-se.

Então, acima de todas as vozes, uma se ergueu. Era a do peixinho encarnado. Vamos ouvi-la:

—Senhor rio! Está então disposto a retirar-se para o seu antigo leito?

O rio, fatigado de tantas mordidelas como castigo ao seu crime, retorquiu, com um suspiro de vencido:

—Sim...

E voltou.

Então, a partir desse dia, á porta do peixinho encarnado vê-se o seguinte letreiro:

> «Este peixe venceu o rio tonto e, portanto, nós, os peixes desse rio, o condecoramos com o seguinte cognome, que ninguém mais poderá usar:
> «O Peixinho do Rio Tonto»

Eis a minha ultima reportagem de férias.

Mas alto!, esquecia-me de dizer que o rio, a partir desse momento, passou a chamar-se Rio Tonto, para sua vergonha e exemplo, e isto serviu-lhe de emenda, pois nunca mais foi mau para ninguém, nem inundou as terras, nem matou os animais, nem tirou trabalho aos camponeses e hoje todos o tratam como se fosse um irmão.

Gramática de meio palmo para gente de palmo e meio

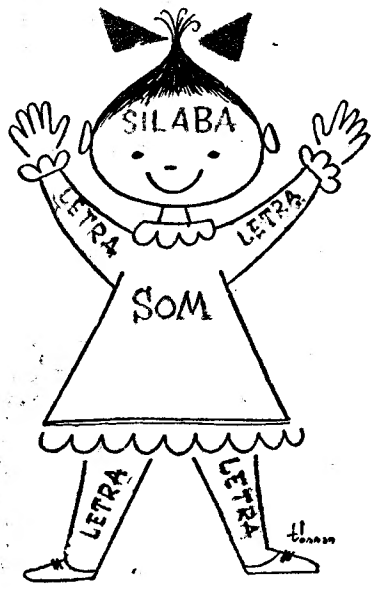
SEGUNDA HISTÓRIA:

«A sílaba. O som. A letra»

Da ultima vez que tu e eu nos ocupámos a dar uns «pontapés» na gramática, não sei se te lembras que «jogámos» com as *palavras* e as *frases*. Depois, até compuseste um pequenino *texto*, com as respostas que deste a uma série de perguntas que te fiz. Recordas-te? Pois bem: hoje continuaremos o nosso «desafio», mas utilizaremos outros «jogadores». Achas bem? Prepara-te, que vai começar o «jogo»!

Assim como uma *frase* se compõe de *palavras* também há-de existir o quer que seja que companha a palavra. E' lógico. E' assim como o corpo humano, que se compõe de três partes — cabeça, tronco e membros. Tal como as palavras. E isto de as *palavras* terem cabeça tronco e membros é muito engraçado...

Quando eras mais pequeno, ou quando fizeste anos ou pelo Natal, deram-te, com certeza, um passatempo de cubos, muito bonitos, de muitas cores e lindos bonecos, cubos esses que representavam *letras*. Lá estavam o *A*, o *B*, o *C*, etc., etc. Depois, tu e os teus amigos evavam o tempo a juntar as letras umas ás outras. Surgiam então grupos de letras como estes *BA — TO — PE*... Era ou não era? Mal tu sabias, nessa ocasião, que estavas com as letras a fazer as *sílabas*. Depois, pegavas nas *sílabas* e juntava-las umas ás outras. *BA-TO; SI-NO; LEI-TE*... Tinhas as *palavras*. Tens, portanto, a «cabeça» da *palavra — a sílaba*. E tu sabes que é assim: o teu primo Carlos não lê bem, porque ele lê desta maneira—«Eu... gos... to... de... ler... o... Ju... ve... nil...» Coitadinho do primo, está a *silabar*. Está o Carlinhos a «casar» as letras. O «casamento» das letras é a *sílaba*. E, desse casamento, nascem muitos meninos e meninas... As «crianças» são as palavras, masculinas, se são «meninos», femininas, se são «meninas». (E' preciso que te vás habituando a esta ideia: — as coisas, em gramática, passam-se como na vida!). Portanto, há «casamento» das sílabas. E, quando há casamento, os sinos tocam, tocam, tocam... Os sinos da gramática são as *cordas vocais*, quatro pregas no jeito das que ficam nas camisas mal passadas a ferro, e que estão na *laringe*, um canal que todos temos ao pé da garganta. O senhor sacristão que faz badalar os sinos é o ar expelido dos pulmões. «Dlim! Dlão! Dlim! Dlão!» O badalar das cordas vocais fá-las vibrar e, quando vibram, produzem-se os *sons: 'A, 'E, ÃO, U, V*... Os sons constituem o «tronco» das palavras. E olha que há muitos. Há os que vêem a luz do Sol pelos buraquinhos do nariz (nunca lá metas os dedos, pois podes «matar» alguns sons!) — são os *sons nasais*, muito fanhosos: *ÃE, ÕE, IM, OM*... Há os que vêem a luz do dia pela boca — são os *sons orais*, mais cristalinos: *B, Ó, I, D*... Percebeste? Reparaste que *som* e *letra* não são a mesma coisa? Na palavra *pão*, tens três letras (p, a, o) e dois sons (p-ão). E' que a letra é como que a «fotografia» do som, «a sua representação gráfica». Na aritmética acontece quase o mesmo. Tens dois coelhos (numero); mas representas os dois coelhos por um sinal — 2 —, que é o seu «retrato» (algarismo). Na gramática, as *letras* fazem o papel dos *algarismos*. Elas são os «membros» da palavra. E as letras constituem uma família numerosa de 23 «pessoas». Essa família é o *ALFABETO*, uma palavra simpática que nasceu de *alfa* e *beta*, as duas primeiras letras dos Gregos. Toda esta história que hoje te contei de *sílaba, som* e *letras*, «cabeça, tronco e membros» da palavra, pode conhecer-se melhor fazendo uma visita á vivenda onde os sons moram. Essa vivenda chama-se *FONÉTICA*.



A PALAVRA MENINA

Tudo quanto esta história encerra é, afinal, de contas, do teu conhecimento. Quando respondias ao concurso «A Palavra Camaleão» nada mais fazias do que agrupar sons e letras, em sílabas e estas em palavras. E' ou não é?

Luís Manuel da Silva Marques